UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O AMBIENTE INTRAUTERINO COMO MODULADOR DOS PROCESSOS METABÓLICOS DO RECÉM-NASCIDO

SUZANA MARIA RAMOS COSTA

RECIFE
2012

SUZANA MARIA RAMOS COSTA

O AMBIENTE INTRAUTERINO COMO MODULADOR DOS PROCESSOS METABÓLICOS DO RECÉM-NASCIDO

TESE APRESENTADA AO PROGAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

ORIENTADOR
PROFA. DRA. GISÉLIA ALVES PONTES DA SILVA

COORIENTADORA
PROFA. DRA. MARIA ELIZABETH CAVALCANTE CHAVES

LINHA DE PESQUISA
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

RECIFE
2012

Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Mônica Uchôa - CRB4-1010

C838a Costa, Suzana Maria Ramos.
O ambiente intrauterino como modulador dos processos metabólicos do recém-nascido / Suzana Maria Ramos Costa. – Recife: O autor, 2012.
107 f. : il.; tab.; 30 cm.

Orientadora: Dra. Gisélia Alves Pontes da Silva.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, 2012.
Inclui bibliografia, apêndices e anexos.

1. Recém-Nascido. 2. Obesidade. 3. Ambiente. 4. Processos metabólicos. 5. Materno. I. Silva, Gisélia Alves Pontes da. (Orientadora). II. Título.

618.92 CDD (23.ed.) UFPE (CCS2012-214)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RECIFE, 06/07/2012

MENÇÃO DA DOUTORANDA:

SUZANA MARIA RAMOS COSTA

MENÇÃO: APROVADA

DRª GISÉLIA ALVES PONTES DA SILVA
(DO – DEPTO. MATERNO-INFANTIL – UFPE)

DRª MARÍLIA DE CARVALHO LIMA
(DO – DEPTO. MATERNO-INFANTIL – UFPE)

DRª JACQUELINE ROSÂNGELA DE ARAÚJO
(DO – ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA – HC)

DR. JOSÉ LUIZ DE LIMA FILHO
(DO – LIKA – UPE)

DRª GLÁUCIA VIRGÍNIA DE QUEIROZ LISN GUERRA
(DO – RESIDÊNCIA EM TOCOGINECOLOGIA - IMIP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REITOR

Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

VICE-REITOR

Prof. Dr. Sílvio Romero de Barros Marques

PRÓ-REITOR DA PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Francisco de Souza Ramos

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DIRETOR

Prof. Dr. Nicodemos Teles de Pontes Filho

COORDENADOR DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CCS

Profa. Dra. Gisélia Alves Pontes da Silva

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

COLEGIADO

Profa. Dra. Marília de Carvalho Lima (Coordenadora)
Profa. Dra. Maria Eugênia Farias Almeida Motta (Vice – Coordenadora)

Prof. Dr. Alcides da Silva Diniz
Profa. Dra. Ana Bernarda Lurdermir
Profa. Dra. Ana Cláudia Vasconcelos Martins de Souza Lima
Profa. Dra. Bianca Queiroga Manchester
Profa. Dra. Cláudia Marina Tavares de Arruda
Profa. Dra. Cleide Maria Pontes
Prof. Dr. Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho
Profa. Dra. Gisélia Alves Pontes da Silva
Profa. Dra. Luciane Soares de Lima
Profa Dra. Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Profa Dra. Mônica Maria Osório de Cerqueira
Prof. Dr. Paulo Sávio Angeira de Góes
Prof. Dr. Pedro Israel Cabral de Lira
Profa. Dra. Rosemary de Jesus Machado Amorim
Profa. Dra. Sílvia Regina Jamelli
Profa. Dra. Sílvia Wanick Sarinho
Profa. Dra. Sônia Bechara Coutinho
Profa. Dra. Sophie Helena Eickmann
Jackeline Maria Tavares Diniz (Representante discente - Mestrado)
Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves (Representante discente - Doutorado)

SECRETARIA

Paulo Sérgio Oliveira do Nascimento
Juliene Gomes Brasileiro
Janaína Lima da Paz

"FAÇA O QUE PUDER,
COM O QUE TIVER,
ONDE ESTIVER."

THEODORE ROOSEVELT

DEDICATÓRIA

ÀS FAMÍLIAS, MÃES E BEBÊS, QUE PARTICIPARAM DESTE TRABALHO

À MINHA FAMILIA, QUE SEMPRE ME DEU O SUPORTE NECESSÁRIO PARA CHEGAR AO FIM DESTA CAMINHADA, ESPECIALMENTE AOS MEUS FILHOS, EMANUELE E PEDRO HENRIQUE, QUE ME DERAM O AMOR E A FORÇA PARA SUPERAR AS DIFICULDADES

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me acompanhar nas madrugadas, por me dar forças para me levantar nas manhãs, por me fortalecer durante o dia e me iluminar durante as noites.

Às gestantes e seus familiares, inclusive "os meus bebês", meu MUITO OBRIGADO, pela participação neste trabalho de pesquisa.

À minha família que tanto amo e que sempre esteve ao meu lado nos bons e difíceis momentos. Especialmente, aos meus filhos, Emanuele e Pedro Henrique, pela compreensão e apoio durante este período de tão longa ausência.

Aos amigos antigos e aos novos, que conheci nesse período, pela força e amizade dispensada durante o convívio nesse período de estresse tão intenso. Gostaria de fazer menção especial a uma amiga de longa data, Mirna, que tem sido meu anjo-da-guarda, e durante este último ano mostrou-me ainda mais o sentido da verdadeira amizade, incondicional, não importando a distância.

Aos médicos, a equipe de enfermagem e aos demais profissionais dos hospitais que foram excepcionalmente prestativos, ajudando-me na execução deste trabalho.

Às chefias que apoiaram e aprovaram a realização deste trabalho, destaque dado a Dra. Sueli Arruda, que me deu um importante suporte em todas as etapas deste doutorado.

Ao Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), pela infra-estrutura disponibilizada e suporte financeiro.

Ao Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, seus discentes e docentes, que tanto contribuíram para minha formação, não só acadêmica, mas também como pesquisadora e para a vida como um todo. Ainda, à secretaria - Janaína, Juliene e Paulo - sempre tão prestativos.

Aos meus professores de inglês do Yazigy e da Boston University, sem os quais teria sido impossível a realização deste trabalho nos Estados Unidos da América.

À Fulbright/CAPES pela oportunidade de desenvolver parte do projeto do doutorado em um centro de pesquisa avançado.

Ao CNPq pelo apoio financeiro, autorizando o uso do dinheiro nos EUA.

Ao Joslin Diabetes Center, da Harvard Medical School, pelo acolhimento, pela disponibilização das instalações e treinamentos oferecidos.

Ao Comitê de Ética do IMIP (CEP IMIP) e ao Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pela aprovação do envio do material biológico para os EUA, com um agradecimento especial ao Prof. Dr. José Eulálio Cabral Filho por sua orientação e colaboração no desenrolar deste processo.

À Dra. Mary Elizabeth Patti pela paciência, compreensão das diferenças culturais e orientação na resolução dos problemas surgidos durante o desenrolar da pesquisa. E aos amigos, que conheci no laboratório durante o ano que estive em Boston, com os quais muito aprendi a respeito de pesquisa e da vida.

Por último, mas não menos importante, gostaria de fazer um agradecimento especial a minha orientadora e guru, Profa. Dra. Gisélia Alves Pontes da Silva, que acreditou no meu potencial. Como uma mãe passarinho, alimentou-me no ninho com o conhecimento científico dado no bico, quando minhas pequenas asas já possuíam a condição de voar, então, empurrou-me do ninho, mas sempre por perto ... Acreditando que eu poderia voar sozinha ... Meu Muito Obrigada! Por todo o conhecimento traduzido e trazido nesta minha bagagem.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS

ADA: American Diabetes Association

ANOVA: Analysis of Variance

BCA: Bicinchoninic Acid

BMI: Body Mass Index

CDC: Centro de Controle e Prevenção de Doenças

cDNA: DNA complementar

CE: Cholesterol Esters

CEP IMIP: Comitê de Ética do IMIP

CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa

CONEP: Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DAG: Diacylglycerol

DNA: Ácido Desoxirribonucleico

EUA: Estados Unidos da América

FFA: Free Fat Acids

Fulbright/CAPES: Colaboração Fulbright/CAPES

GC-MS: Gas Chromatography-Mass Spectrometry

GDM: Gestational Diabetes Mellitus

HAPO: Hyperglycemia and Adverse Pregnancy Outcome

HbA1c: Glycated Hemoglobin

HDL: High Density Lipoprotein

HGF: Hepatocyte growth factor

HIV: Human Immunodeficiency Virus

HOMA-IR: Homeostasis Model Assessment of Insulin Resistance

HUVEC: Human Umbilical Vein Endothelial Cells

IGF-I: Fator de Crescimento Insulina - símile Tipo I

IGF-II: Fator de Crescimento Insulina - símile Tipo II

IL-1β: Interleucina 1 subunidade β

IL-6: Interleucina 6

IL-8: Interleucina 8

IMC: Índice de Massa Corpórea

IMIP: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

IR/IGR-IR: Hybrid Receptor

LDL: Low Density Lipoprotein

LIKA/UFPE: Laboratório de Imunologia Keizo Asami /Universidade Federal de Pernambuco

LMP: Last Menstrual Period

MCP-1: Monocyte Chemoattractant Protein-1

miRNA: microRNA

OGTT: Oral Glucose Tolerance Test

OMS: Organização Mundial da Saúde

OPAS: Organização Pan-Americana de Saúde

PAI-1: Plasminogen Activator Inhibitor type-1

PBS: Phosphate Buffered Saline

PKC: Protein Kinase C

PPIE: Ciclofilina E

qRT-PCR: Quantitative Reverse Transcriptase-Polymerase Chain Reaction

RNA: Ácido Ribonucleico

SDS: Sodium Dodecyl Sulfate

TG: Triglycerides

TNF-α: Tumor Necrosis Factor-α

VLDL: Very Low Density Lipoprotein

WHO: World Health Organization

RESUMO

A obesidade é reconhecida como um dos principais problemas de saúde pública mundial, e já se caracteriza como uma *pandemia*. As pesquisas apontam para a interação entre o genótipo e os fatores ambientais como a origem dos processos subjacentes à obesidade, sendo o período intra-útero o mais importante nesta gênese. Os receptores híbridos de insulina e IGF-I (fator de crescimento insulina-símile tipo 1) surgem como uma potencial etiologia molecular para explicar a base fisiopatológica da obesidade e das doenças associadas, que é a resistência à insulina. Então, revisamos sua importância no desenvolvimento da placenta e no crescimento fetal. Esta tese é composta por mais dois artigos originais, no primeiro avaliamos dados antropométricos maternos e do recémnascido, marcadores inflamatórios e bioquímicos, na busca de um biomarcador que pudesse identificar os recém-nascidos de maior risco para desenvolver obesidade.
Encontramos que o **í**ndice de **m**assa **c**orpórea (IMC) materno, o HOMA-IR (**Ho**meostasis **M**odel **A**ssessment of **I**nsulin **R**esistance) e a glicemia materna estão associados aos valores de insulina no cordão umbilical e o HOMA-IR à leptina do feto. Estes dados sugerem que mães obesas e/ou com resistência à insulina transferem mais nutrientes aos fetos, os quais respondem com maior produção pancreática de insulina e deposição de gordura, sendo o incremento da massa gorda responsável pelo aumento da leptina encontrada no cordão umbilical. No outro artigo original, procuramos a razão mais provável de resistência à insulina em nível intracelular. Verificamos se havia a formação de mais receptores híbridos de insulina e IGF-I. Porém, isso não foi comprovado. Alguns estudos mostram que a hiperglicemia e o excesso de lipídeos podem sobrecarregar as vias
oxidativas da glicose e dos ácidos graxos na mitocôndria originando a resistência à insulina. Em nosso trabalho, o soro das mães obesas apresentava hiperglicemia e excesso de lipídeos, que poderiam proporcionar esta alteração celular. Nossos resultados sugerem que o estado nutricional e a composição corporal maternos modulam o metabolismo energético durante o período intra-útero.
Considerando a complexidade da gestação, que envolve a mãe, o feto e a placenta, somada à plasticidade deste período de tão rápido desenvolvimento, tornam-se necessários mais estudos relacionados especialmente à influência da nutrição e de outros fatores ambientais maternos na regulação dos processos metabólicos do concepto.

PALAVRAS-CHAVES: RECÉM- NASCIDOS; OBESIDADE; METABÓLICO; AMBIENTE; INTRAUTERINO

ABSTRACT

Obesity is recognized as major public health problems worldwide, and already Characterized as a pandemic. Some studies indicate that the interaction between genotype
and environmental factors as the beginning of the underlying processes of the obesity, being the period intrauterine the most important in this genesis. The hybrid receptors for insulin and **i**nsulin-simile **g**rowth **f**actor type 1 (IGF-I) appear as a potential molecular etiology explaining the pathophysiological basis of the obesity and related diseases, which is insulin resistance. Then, we review its importance in placental development and fetal growth. This thesis consists of two original articles, the first article evaluated maternal and newborn anthropometry, biochemical and inflammatory markers to look for a biomarker that could identify newborns at higher risk for developing obesity. We found that maternal **b**ody **m**ass **i**ndex (BMI), **ho**meostasis **m**odel **a**ssessment of **i**nsulin **r**esistance (HOMAIR) and maternal glucose p-values were associated with cord blood insulin but only HOMA-IR was correlated with leptin. These data suggest that obese mothers and/or with insulin resistance transfer more nutrients to the fetus, whose respond with increased pancreatic production of insulin and fat deposition, and consequently the improved fat mass is responsible for the enhance of leptin found in the umbilical cord. In other article original, we was looking for the most likely reason for insulin resistance in intracellular level. We verified if there was more formation of hybrids receptors for insulin and IGF-I. However, this was not proven. Some studies have shown that hyperglycemia and excess lipids can overload the oxidative pathways of glucose and fatty acids in mitochondria leading to insulin resistance. In our study, the serum of obese mothers showed higher glycemia and lipids, which could provide this cellular alteration. Our results suggest that nutritional status and maternal body composition modulate energy metabolism during intrauterine life.
Considering the complexity of pregnancy, which involves the mother, the fetus and placenta, in addition to the plasticity of this period of very rapid fetal development, more studies concerning to the influence of nutrition and other maternal environmental factors in the regulation of metabolic processes of fetus are necessary.

KEY-WORDS: NEWBORN; OBESITY; METABOLIC; ENVIRONMENT; INTRAUTERINE

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, em todo o mundo, tem se observado um aumento na prevalência da obesidade em países desenvolvidos como em desenvolvimento, em indivíduos de diferentes classes sócio-econômicas e em todas as faixas etárias. A Organização Mundial de Saúde (OMS)[1], a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)[2] e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC)[3] reconhecem a obesidade como um dos principais problemas de saúde pública, caracterizando-a como uma *pandemia.* A obesidade é um fenômeno complexo apenas podendo ser explicado por um modelo multicausal.

Meu interesse em estudar obesidade adveio da minha prática clínica, primeiro como pediatra e, posteriormente, como endocrinologista pediátrica, quando me deparei inúmeras vezes com crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade com problemas de integração na escola e com baixa autoestima. Esta situação era agravada na adolescência, quando os jovens têm mais necessidade de aceitação pelo grupo. Como o dever do pediatra é proporcionar o desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente, me senti motivada a fazer uma contribuição pontual na compreensão desta doença tão complexa. Assim, para um melhor esclarecimento da gênese das alterações observadas no metabolismo energético encontrado na obesidade, retornei aos conhecimentos de genética e biologia molecular adquiridos no mestrado.

Deste modo, descobri que atenção especial tem sido dada pelos pesquisadores à intrincada interação entre o genótipo do concepto e os diferentes fatores ambientais intra-uterinos. Em relação à obesidade materna, tem sido observado que há um maior risco de filhos de mães obesas desenvolverem síndrome metabólica na vida adulta, já sendo observado um maior risco para o aparecimento da obesidade nos primeiros anos de vida[4,5]. Neste contexto, a instalação da resistência periférica à insulina parece ser a chave para um melhor entendimento de uma série de problemas crônicos associados à obesidade, que já podem se manifestar clinicamente na faixa etária pediátrica. Uma possível explicação para a resistência à insulina é a observação de um defeito na sinalização da insulina e do IGF-I ao nível do receptor de insulina[6,7]. Então, percebi a necessidade de realizar uma revisão da literatura para me apropriar do conhecimento existente sobre a presença dos receptores de

insulina, IGF-I e seus híbridos na gestante focando na importância dos mesmos no desenvolvimento da placenta e crescimento fetal.

Em decorrência do artigo de revisão intitulado "O ambiente intra-uterino como fator de risco para a síndrome metabólica" publicado na Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil[8] surgiram duas perguntas: 1) quais os parâmetros clínicos e laboratoriais maternos que podem identificar precocemente o recém-nascido propenso a desenvolver alterações metabólicas como resistência à insulina? e 2) a alteração da sinalização da insulina difere em nível dos receptores ou da cascata intracelular nos recém-nascidos de mães obesas e de mães com peso adequado? Procuramos respondê-las com os artigos apresentados a seguir.

No primeiro artigo original intitulado "Fetal cord blood insulin and leptin are correlated in offspring of obese mothers", que será enviado à *Pediatrics Diabetes*, observamos, pela avaliação do HOMA-IR, que as mães obesas têm mais resistência à insulina, favorecendo a transferência de mais glicose para o feto, que por sua vez, produz uma maior quantidade de insulina. Também nos chamou a atenção a correlação positiva do IMC materno com sua fração plasmática de LDL-colesterol, que dá indícios de uma maior disponibilidade de lipídeos para o feto. Além disso, a interleucina-6, um modulador do sistema A de transporte de aminoácidos da placenta, mostrou-se diretamente correlacionada com o IMC materno. Contrariamente, a leptina, que estimula a transferência de nutrientes da placenta para o feto, não mostrou associação com o IMC, mas forte correlação positiva com o HOMA-IR e a insulina do cordão umbilical. Estes dados dão força à idéia de um maior fluxo de nutrientes da placenta para o feto em mães obesas e/ou com resistência a insulina, que respondem com uma maior produção pancreática de insulina e deposição de gordura. Isso é responsável pelo aumento respectivo da insulina e leptina no cordão umbilical, os quais poderiam indicar uma adaptação do metabolismo fetal desde o período intra-uterino.

No segundo artigo original "Fetal cord blood lipids in offspring of obese mothers" será submetido à seção de comunicações breves do *The Journal of Pediatrics* em virtude da novidade da publicação. A pergunta condutora deste artigo foi: a alteração da sinalização da insulina difere em nível dos receptores ou da cascata intracelular nos recém-nascidos de mães obesas e de mães com peso adequado? Para respondê-la avaliamos a expressão gênica dos receptores de insulina e de IGF-I em busca da formação de mais receptores

híbridos, porém, isso não foi comprovado. Então, estudamos a via de sinalização intracelular. Encontramos maiores níveis glicêmicos e de lipídeos plasmáticos em mães obesas, que poderiam sobrecarregar as vias oxidativas na mitocôndria causando a interrupção da cascata de eventos dentro das células.

Para compreender os mecanismos pelos quais o ambiente intra-uterino desorganizado poderia alterar o metabolismo fetal era necessário um laboratório com técnicas avançadas já bem estabelecidas. A bolsa da Fulbright permitiu a utilização destas no laboratório da Dra. Mary Elizabeth Patti, situado no Joslin Diabetes Center da Harvard University, uma pesquisadora reconhecida no campo de pesquisa de diabetes melllitus tipo 2, tornando possível a elaboração dos dois artigos originais acima citados e gerando um banco de dados ainda a ser analisado, que permitirá novas contribuições ao problema em estudo.

CAPITULO I

ARTIGO DE REVISÃO DA LITERATURA

REVISÃO / REVIEW

The maternal intrauterine environment as a generator of children at risk of metabolic syndrome: a review

Suzana Maria Ramos Costa [1]
Giselia Alves Pontes da Silva [2]

O ambiente intrauterino como fator de risco para a síndrome metabólica: uma revisão

[1] Pós-graduação da Saúde da Criança e do Adolescente. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, 1235. Cidade Universitária. Recife, PE, Brasil. CEP: 50670-901. E-mail: costasmr@yahoo.com
[2] Departamento Materno Infantil. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

Abstract

Nowadays, scientists are paying special attention to the increasing prevalence of obesity and associated co-morbidities, especially metabolic syndrome. This is due to observation of the spread of this syndrome from one generation to another and the growing number of obese pregnant women, which seems to exacerbate this situation. It is not yet well established whether the pathophysiological process underlying metabolic syndrome, namely insulin resistance, is due to changes in the receptor or in the cascade of intracellular processes. This narrative review aims to report on physiological and pathological changes occurring in pregnancy and the presence of Insulin receptor, Insulin Growth Factor-I receptor and the hybrid receptor, focusing on the presence of hyperinsulinemia in the growth and development of fetuses susceptible to metabolic syndrome.

Key words *Obesity, Metabolic syndrome, Insulin, Fetal development*

Resumo

O mundo científico está dando atenção especial ao crescimento da prevalência da obesidade e de suas co-morbidades, de modo particular da síndrome metabólica. Esse fato deve-se à observação da propagação dessa síndrome através de gerações e ao crescimento do número de gestantes obesas que parece agravar esta situação. Ainda não está bem estabelecido se o processo fisiopatológico subjacente à síndrome metabólica, a resistência à insulina, é por alteração no seu receptor ou na cascata de processos intracelulares. Esta revisão visa relacionar as alterações fisiológicas e patológicas da gestação e a presença dos receptores de insulina, Insulin Growth Factor-I e seus híbridos, focando na presença da hiperinsulinemia no crescimento e desenvolvimento do feto, a predisposição à síndrome metabólica.

Palavras-chave *Obesidade, Síndrome metabólica, Insulina, Desenvolvimento fetal*

Introduction

Given the increasing prevalence of obesity and its co-morbidities around the world, this issue has been the subject of much study. The presence of obesity is usually associated with other factors related to metabolic syndrome - characterized by the association between obesity, hypertension, cardiovascular disease, glucose intolerance, type 2 diabetes mellitus and dyslipidemia[1,2] - a major concern being the relation between this syndrome and the increasing prevalence of diabetes and consequent mortality related to cardiovascular disease. Metabolic syndrome or syndrome X is also called insulin resistance syndrome, owing to its pathophysiological basis.

Another reason for attention is the spread of this syndrome across generations. The growing number of obese pregnant women has contributed to this, as both maternal obesity prior to conception and excessive weight gain during pregnancy increase the risk of gestational diabetes mellitus and hypertensive disorders related to pregnancy.[3,4] Pregnancy would appear to be a catalyst of the pathophysiological process of metabolic syndrome, namely insulin resistance, which brings about a change in the receptor and other in a cascade of intracellular processes.[5] During pregnancy, the physiological reduction of insulin response in the tissues stimulates synthesis, thereby resulting in hyperinsulinemia.[5] This condition overloads the already compromised metabolism of obese individuals that makes them prone to such diseases, and changes subsequently occur in order to maintain the equilibrium of the intrauterine environment during gestation.[3,5]

This review aims to examine changes in the insulin receptor, the insulin growth factor-I receptor and its hybrid receptor and the physiological and pathological processes of pregnancy, focusing on the presence of these receptors in the placenta and their importance for growth of the fetus and predisposition to metabolic syndrome.

The hybrids of insulin receptors and IGF-I

In 1989, the hybrid receptors were described. They are composed of one α subunit and one β insulin receptor subunit and one α and one β IGF-I growth-factor receptor.[6] These receptors have subsequently been associated with insulin resistance syndrome,[7] because greater expression of hybrid receptors has been observed in the skeletal muscle[8] and adipose[9] tissues of patients with type 2 diabetes mellitus, in addition to the presence in greater quantities of these receptors in the skeletal muscle of patients with obesity[10] and a higher prevalence of chronic primary hyperinsulinemia.[11] Subsequently, hybrid receptors have been found in the endothelial cells of coronary arteries[12] and vascular smooth muscle cells[13] of healthy individuals. Studies have shown that hybrid receptors may represent the molecular defect of insulin resistance and its location provides the connection between changes in glucose metabolism and cardiovascular diseases associated with metabolic syndrome. The question was whether increased expression of the receptor hybrid is capable of giving rise to insulin resistance.

Li *et al*.[14] have shown that insulin at physiological concentrations does not activate hybrid receptors, although it can do so in large concentrations. Finally, in 2008, a study showed that human microvascular endothelial cells are insulin resistant as a result of the isolation of insulin receptors by hybrids, suggesting that these receptors are involved in the same molecular etiology of insulin resistance, as it has been reported that the affinity of insulin for this receptor is low and does not activate the cascade of intracellular events when insulin is in physiological quantities.[15]

Currently, the liveliest discussion with regard to hybrid receptors addresses the question of whether they precede hyperinsulinemia or are secondary to it. The work of Valensise *et al*.[16] was a milestone in this regard, because it showed that there were more hybrid receptors in the placentas of women with hyperinsulinemia than in those of women with normal levels of insulin. This study thus showed that excess insulin in the mother can induce the emergence of these receptors in the placenta. Another fetal tissue that presents hybrid receptors is the endothelium of the umbilical cord,[17] although it is not known whether there are changes in the quantities of the receptor in children of mothers with hyperinsulinemia.

Interestingly, the metabolic response and cell proliferation and differentiation during embryonic and fetal development depends on the binding of insulin and IGF receptors for insulin and IGF-I. Since there can be no changes in the amounts of these receptors by the expression of hybrid receptors in women with hyperinsulinemia, the whole process may be compromised. This may partly explain the insulin resistance, the restriction of growth and transmission of this trait to offspring.

Nevertheless, additional studies are required to ascertain whether the expression of hybrid receptors is increased in other fetal tissues, as an excess of

these receptors modifies the regulation of the passage of nutrients between mother and fetus and the mechanisms involved in activation and intracellular signal transduction in various tissues. This is a promising field of research because it will provide understanding of the molecular processes underlying a clinical disease that is extremely common in contemporary society.

From conception to fetus

Conception is a complex process that involves the mother, the placenta and the fetus itself. We will therefore present an explanation of how some of these factors interact to form an organism capable of survival.

Fetal "Programming"

The ultimate goal of the mother is to produce healthy offspring capable of transmitting their genes to a whole line of descendants. The term "mother system" would include all aspects of the physiology of maternal behavior that contribute to the production and growth of offspring. Through evolution, the "mother system" would have seized upon mechanisms that can lead to greater survival of offspring in both the intra- and the extra-uterine environment, thereby favoring the perpetuation of the species.[18] In adverse conditions, however, all the maternal stress involved in keeping the fetus alive may trigger adjustments to the fetus. In some extra-uterine environments, these adaptations may lead to a disposition to unfavorable diseases.[2]

Nowadays, two additional hypotheses are accepted to explain these mechanisms. In 1962, Neel[19] proposed the hypothesis of the "thrifty genotype" to explain the transmission of diabetes mellitus. According to this hypothesis the "thrifty" genes were selected by evolution, when food sources were scarce and there was need for an immediate response to insulin as a way of promoting a rapid increase in fat reserves. Fetal nutrition and growth responses in the prenatal period seem to vary as a result of this genotype.[19] Studies show that the fetal response to prenatal environment has no single outcome, but rather that there are a variety of responses that are potentially modulated by the selected genes.

In 1989, the hypothesis of the "thrifty phenotype",[2] also called the "hypothesis of fetal origin of adult disease" proposed by Barker and colleagues, based on epidemiological studies that linked low fetal weight, catch-up growth during the first years of life and subsequent development of diabetes and metabolic syndrome as a result of fetal malnutrition. This hypothesis suggests that fetal growth restriction is an adaptive response to an inadequate supply of nutrients to the fetus resulting in the diversion of these to some organs at the expense of others. An altered availability of nutrients to rapidly growing organs may lead to changes in size, structure and metabolic activity as a whole or in part, and other possible consequences. While these fetal responses help to increase the chances of survival in the intrauterine environment with limited supplies, they also seem to be associated with a long-term cost for the health of the individual. In the intrauterine period, the individual thus "schedules" its metabolism to be suitable for the estimated supply of extra-uterine environmental nutrients. If this environment is not restrictive as expected during the intrauterine period, this may facilitate the onset of diseases later in life.

In the postnatal period, catch-up growth occurs in most infants with intrauterine growth restriction as a result of adjustments of metabolic regulation for the provision of energy. There is thus rapid growth and increased weight gain when the body is exposed to an adequate diet or a diet rich in carbohydrates associated with little physical activity. This acceleration of the growth rate is particularly likely to occur in the first six months of life, but can be seen up to about two years of age.[20,21]

It has been shown that children born small for gestational age who underwent catch-up growth also had insulin resistance during this period, while those who did not undergo catch-up had normal insulin sensitivity. During the catch-up growth after birth, the accumulation of fat mass is faster than muscle mass. This rapid weight gain predisposes the child to obesity, type 2 diabetes mellitus and cardiovascular diseases.[20-22]

These assumptions can be viewed as complementary because the "thrifty" genes selected during evolution would change the metabolism and growth structures in the fetus, in response to intrauterine environmental stimuli, thereby providing it with protection. The “mother system” can thus serve to regulate the interaction between genes and the environment.

It is possible that an environment with scarce food has selected individuals with a gene expression mechanism that favors greater production of hybrid receptors when exposed to an adverse intrauterine environment. A larger quantity of these receptors would allow adaptation to the intrauterine environment and subsequently make the individual more susceptible to metabolic

syndrome.

Gametogenesis

Environmental effects on the genome are already seen in the early stages of development. During gametogenesis some genes in the egg are subject to the maternal imprinting system. This alters gene expression during development and can result in patterns of non-Mendelian inheritance. The mother can also vary the supply of nutrients and hormones to the gametes, changing the probability of survival of the embryo. These homeostatic processes can occur in many different ways and begin before conception. Ovulation is very sensitive to maternal energy reserves. It limits the beginning of new gestation periods in which nutritional status is more capable of supporting a pregnancy.[23]

The gametes and the preimplantation embryo

The maternal organism tries to optimize production of gametes and survival of the preimplantation embryo by giving them the ability to adapt their metabolic needs, the number of cells and the degree of differentiation prior to implantation *in utero*, thereby resulting in changes while still within the uterine environment.[23,24] Beside the nutritional support provided by the granulosa cells, there is bidirectional communication between the oocyte and granulosa in its normal maturation and development. The IGF-I receptor is present in both granulosa and in human oocytes. Insulin and IGF-I act through this receptor to regulate the expression and translocation of glucose transporters in both the embryo and in oocytes, where glucose uptake has been found to be mediated by such transporters.[24]

The preimplantation embryo uses pyruvate and lactate as its main sources of energy, although it expresses several glucose transporters. The rate of use of pyruvate decreases progressively from the eight-cell stage to the morula, coinciding with increased uptake of glucose into cells. During this period of compaction glycolytic metabolism begins, while the oxidation of lactate and pyruvate continues. Uptake of glucose is present in all stages of development. Before compaction, this is necessary for the development of the fetus, for the prevention of apoptosis and the transcription of some genes. However, it remains essential even after compaction.[24]

In addition to the glucose transporters, the preimplantation embryo expresses insulin and IGF-I receptors at the same time as starting glycolytic metabolism. The IGF-I receptor increases glucose use in response to insulin and IGF-I. Activation of insulin and IGF-I receptors, to allow the entry of glucose, trigger anti-apoptosis signals that are important for normal metabolism of the embryo. High concentrations of insulin or IGF-I lead to a drop in quantities of the IGF-I receptor. This would reduce the uptake of glucose-induced insulin and stimulate apoptosis in the blastocyst and the trophoblast cells.[24]

Fetus

During pregnancy, the "mother system" provides an environment for full fetal development and growth. It is thus possible to observe the physiological changes and pathological conditions that can alter this course.

It is well established that pregnancy is a normal period of physiological resistance to insulin. Throughout pregnancy, there is a progressive increase in resistance to provide an adequate provision of substrates for rapid development and a growth of the fetus. Maternal insulin resistance is important during normal gestation, as it plays an important role in the release of metabolites for fetal growth.[3,5]

Catalano *et al*.[25] showed that there is an increase of 120% in response to the first phase of insulin and 50% in the second phase response in pregnant women between 12 and 14 weeks, showing the early onset of insulin resistance in normal pregnancies. It was also observed that there is a one-third reduction in insulin sensitivity in pregnant women and a three-times higher response to insulin normal pregnant women compared with non-pregnant women. The levels of fasting plasma insulin increase throughout gestation, but these changes do not occur at the same time as reductions in concentrations of glucose.[5] This suggests that concentrations of glucose and insulin are not directly connected unless insulin sensitivity is altered or "glucostatic" pancreatic beta cells altered.

Obese women have a reduced tolerance to carbohydrates, which is aggravated by pregnancy. In obese women, therefore, fasting and post-prandial plasma insulin concentrations are higher than in non-obese women. In obese women, the excess insulin resistance induced by pregnancy or excess weight associated with an insufficient amount of insulin can result in the development of gestational diabetes.[3,5]

Insulin resistance is present in normal pregnancy and obesity is also involved in the pathogenesis of various complications of pregnancy such as gestational diabetes and hypertension.[5] As mentioned above, obese women have a higher concentration of insulin and lower insulin sensitivity when compared

to non-obese women. Despite these changes in insulin, there are cases where blood glucose levels rise. However, there are studies showing that women with a pre-conception body mass index greater than 30 kg/m² have 3.6 times greater risk of developing gestational diabetes than those with normal weight. Women with gestational diabetes have a high prevalence of hypertension (35-40%) compared to normoinsulinemic patients (5-10%).[3]

Obesity in pregnancy appears to be a risk factor for hypertension even in the absence of diabetes.[5] Pregnant women with hyperinsulinemia present systolic and diastolic blood pressure greater than those with normal levels of insulin, even when they cannot be classified as hypertensive women.[26] A positive association has been demonstrated between hyperinsulinemic women in the second quarter and the development of hypertension and pre-eclampsia.[27] Martinez *et al*.[28] showed an insulin concentration four times higher in women with pre-eclampsia in the oral glucose tolerance test when compared to the control group. The prevalence of pregnancy-induced hypertension in obese women is double that among those of normal weight, with an increased incidence of 4.8% in non-obese women compared to 10.2% in those who are obese.

It can thus be seen that obesity, diabetes and hypertension during pregnancy are interconnected and also that there is a fine line between the insulin resistance of normal pregnancy and high-risk pregnancies complicated by these diseases.

These changes during pregnancy have been implicated in the spread of the phenotype of insulin resistance across generations. Obesity is more common in the children of obese mothers, especially if the latter had gestational diabetes or if the children were macrosomic Obese mothers thus contribute to the geometric growth of the pandemic of obesity and its comorbidities.[5,26,29]

As mentioned above, the children of mothers with pregnancy problems such as obesity, diabetes and hypertension are more likely to develop insulin resistance. Wang *et al*.[30] have shown that this is seen very early in the postnatal period. It is not known, however, whether the early parameters of metabolic syndrome depend on individual genetic predisposition and/or exposure to environmental factors during life.

Subjection of the fetus to a favorable intrauterine environment triggers predictive adaptation to the extra-uterine environment, and failure to predict this correctly may lead the emergence of diseases. This phenomenon is called "fetal programming".[2]

The follow sections outline the more interesting aspects of the insulin receptor and IGF-I located in the placenta that may be involved in this "programming".

The placenta as a sensor of nutritional ecology

Nutrients and other factors establish the local nutritional ecology of the intrauterine fetus. The sensitivity of fetal growth to received nutrition means that the nutrients released by the placenta stimulate the production of fetal insulin and IGFs, which are essential for maintaining the fetal growth rate.[31] A sophisticated repertory of maternal metabolic responses helps maintain a stable intrauterine nutritional environment. During pregnancy, the woman should have the ability to maintain fetal nutrition even when intake is compromised. It is notable that maternal nutrition plays a role in both ways: meeting the energy demands of the mother and having a positive effect on the growth and weight of the fetus.[23]

The placenta supplies the fetus with nutrients and oxygen. The functional capacity of the placenta to meet this demand is controlled by maternal and fetal signals. Fetal-placental signaling regulates the demand for nutrients by the fetus. The nutrients transferred by the placenta are used for energy production and growth. Fetal demand is the main determining factor in the supply of nutrients through the placenta and is adjusted according to the needs of fetal irrespective of the size of the placenta. The placenta seems to be able to change its structure and number of carriers in response to the demand for nutrients for growth of the fetus. Placental efficiency and growth are part of a closely controlled dynamic system that is able to respond to changes in the intrauterine environment.[32,33]

The insulin – IGF axis

The placenta expresses large quantities of insulin receptors compared to other body tissues. The location of these receptors changes with development. At the beginning of pregnancy, they are located in the microvilli of the syncytiotrophoblast, while, at the end, they are found predominantly in the endothelium. This finding strongly suggests a change in control of insulin-dependent processes from the mother in early pregnancy to the fetus towards the end. Insulin stimulates mitogenesis by acting on the trophoblast and the metabolic process when it stimulates the endothelium. This explains the biphasic growth of the placenta and fetus.[34]

The location of the IGF-I receptors in the placenta differs from the location of insulin receptors. In early gestation, the IGF-I receptors are in

the cytotrophoblast, which is consistent with its proliferative effect. At term gestation, the IGF-I receptors are in the syncytiotrophoblast and villous cytotrophoblast, which can bind to the IGF-I and IGF-II in the fetus' circulatory system.[34,35]

Insulin and the IGFs do not cross the placenta. The main function of insulin is to regulate metabolic processes, including the placenta. In the trophoblast, insulin stimulates vasculogenesis and near the end of gestation, the deposition of lipids. In the endothelium, it stimulates the synthesis of glycogen. The fetal insulin hypothesis suggests that fetal insulin regulates fetal IGF-I production. This could explain the effect of insulin on fetal growth.[35]

IGF-I and IGF-II are important growth factors synthesized by the placenta and the fetus. IGF-I is present in the syncytiotrophoblast and in the cytotrophoblast throughout gestation. The IGF-II is only expressed in villous and extravillous cytotrophoblast during early gestation. It is no longer detected when pregnancy reaches term. In the early stages of pregnancy, IGF-II is a major modulator of embryonic growth and placental development, stimulating angio- and vasculogenesis.[34]

During the first half of pregnancy, the maternal IGF-I alters the division of nutrients between mother and fetus and enables adaptation to pregnancy. It increases the uptake of substrate and suppresses fetal catabolism, thereby contributing to the success of pregnancy.[31] In the placenta, it induces the uptake of glucose and aminoacids.[33] Coincidentally IGF-I receptors are present in the same membranes as the amino acid carriers.[33,34] Both IGFs stimulate the passage of placental aminoacids.[31] In humans, fetal IGF-I decreases when malnutrition or hypoxia is present in the mothers.[36,37]

The transport of glucose

Insulin indirectly controls the entry of glucose through the exposure of glucose transporters in the plasma membrane that act by way of facilitated diffusion. The passage of glucose from the placenta to the fetus is regulated by glucose transporters and by changes in acute and chronic concentrations of glucose.[32]

Glucose is the main energy substrate for the placenta and fetus and is essential for normal metabolism and growth of the fetus. During pregnancy, maintenance of the concentration of maternal glucose is the result of increased maternal glucose production and the development of maternal glucose intolerance associated with a physiological insulin resistance. Any glucose that goes to the fetus comes from the mother. The glucose that reaches the fetus is directly related to the concentration of maternal glucose. The passage of maternal glucose is regulated by the concentration of fetal glucose. If this concentration is low, the fetus provides a steeper concentration gradient of maternal-fetal glucose and there subsequently increased transfer of glucose to the fetus. The consumption of glucose by the placenta is directly related to the concentration of glucose in the fetal blood.[32,36,38]

During the second half of pregnancy the fetus grows sevenfold. The passage of glucose through the placenta also increases to meet the requirements of fetal metabolism. The increased capacity to transport glucose stems from the greater number of glucose transporters in the membranes caused by stimulation of uterine IGF-I. The energy needs of the trophoblast then increase considerably to maintain the amino acid transport system and cluster ions, which are active and thus only serve to expend energy.[32,38]

Hypoglycemia is the hallmark of pregnancies in which intrauterine growth is restricted. This phenomenon produces a steeper maternal-fetal glucose concentration gradient which helps to offset the reduced capacity of placental glucose transport and flow of glucose from mother to fetal circulation occurs because of the small size of the placenta. The rate of fetal glucose metabolism depends directly on the simultaneous interaction of plasma glucose concentrations and fetus insulin.[32,34,36,37]

The fetal insulin hypothesis proposes that the insulin secreted by the fetal pancreas in response to the maternal glucose concentration is the key to fetal growth.[39] Fetal insulin secretion is one of the determinants of fetal growth, mainly in the latter stages of gestation when the weight of the fetus increases greatly. Pederson[39] has proposed that fetal macrosomia is not the result of increased direct passage of nutrients, but is mediated indirectly by increased secretion of insulin by the fetus in response to maternal hyperglycemia. Insulin-related fetal growth thus reflects not only the fetal blood, but also genetic factors of the fetus that regulate insulin secretion by the fetal pancreas and the sensitivity of fetal tissue to the effects of insulin.

In humans, fetal insulin secretion is altered by changes in glucose concentration, depending on the pattern, magnitude and duration. In fetuses subjected to sustained chronic hyperglycemia, there is a decrease in glucose tolerance, in basal and glucose-induced insulin secretion. However, when hyperglycemia is intermittent, there is increased secretion of insulin.[32,38]

Interestingly, human fetuses submitted to chronic hypoglycemia also have reduced secretion of basal

and insulin-induced glucose, which are consistent with the findings of a reduction in development of the pancreas and its ability to secrete insulin in fetuses with intrauterine growth restriction.[30,32,36,37]

In sheep submitted to restricted intrauterine conditions it has been shown that there is a reduction in concentrations of insulin and IGF-I abnormalities, similar to those that occur in humans, an increase in the number of insulin receptors and a suppression of glycogen synthase kinase-3-β. Low levels of this enzyme favor the activity of glycogen synthase and hence increase the formation of glycogen.[32] With the increase in numbers of insulin receptors, there is also further stimulation of proximal signaling. This is not effective, however, because there is a decrease in the proteins that regulate protein synthesis, which are part of the cascade of intracellular events. In cases of intrauterine growth restriction, there is, therefore, a tendency to increase the energy producing substrates such as glucose, and decrease the ability of protein synthesis for growth. The glucose that reaches the fetus is then divided into a store of fat and glycogen and oxidation (energy production).[37] The behavior of insulin receptors in sheep with intrauterine growth restriction is similar to that of the hybrid receptors.

Transport of amino acids

The transport of amino acids by the placenta is essential for fetal growth, because his absence is associated with a deficiency of this transport. After going through the microvilli and basal membranes of the trophoblast, amino acids, such as glucose, can spread freely in the fetal connective tissue and cross the endothelium reaching the circulation of the fetus. Amino acids are important both for protein synthesis and as an energy source for some metabolic processes, such as the synthesis of nucleotides.[33] The transport of amino acids is a complex process because it involves multiple systems of active transport. In the placenta of human fetuses with growth restriction there is a decrease in the activity of system A transport of amino acids in the membrane of the microvilli.[36,37]

The study of women with pregnancies complicated by fetal growth restriction receiving supplementation of amino acids by direct infusion of amino acids in the maternal circulation showed increased concentrations of some amino acids in the umbilical vein.[40]

In pregnant women with controlled gestational diabetes mellitus, it was also observed that there was a higher concentration of amino acids in umbilical blood than in normal pregnant women. This finding is the opposite of that found for pregnancies with fetal growth restriction.[38]

Amino acids, like glucose, also stimulate the secretion of insulin from the pancreas of the fetus. Fetal growth is thus stimulated by insulin by a direct association between plasma concentrations of nutrients and growth.[34,37-39]

Final considerations

The condition of insulin resistance thus progresses throughout pregnancy, and may be exacerbated by the presence of hybrid receptors in the placenta of women with hyperinsulinemia. The change in the placental response to the action of the maternal hyperinsulinaemia could represent a stimulus to the fetus that results in higher levels of expression of hybrid receptors in the fetus. This change would cause an intrauterine predisposition to disease in adulthood. This is a complex process that is still not fully understood.

Unanswered questions include: whether the endothelial cells from the umbilical cord of babies born to obese women with hyperinsulinemia have a higher expression of hybrid receptors, whether this is related to the birth weight of newborns, whether the expression of hybrid receptors is increased in other fetal tissues, whether obese women with gestational diabetes and/or hypertensive pregnancy disorders have a different number of hybrid receptors expressed, whether there are changes in the transport of the nutrients and oxygen of these placentas, nutritional changes that lead to a predisposition to metabolic syndrome, and which factors in life outside of the womb trigger disease in adults.

In view of the foregoing, it can be concluded that maternal hyperinsulinemia is involved in fetal growth that is more or less in accordance with its nutritional status, as well as the supply of nutrients to the fetus during pregnancy.

Pregnant women with normal levels of insulin, proper weight and a healthy and adequate diet for normal development of the conceptus have newborns with appropriate weight for gestational age. If these same women had a higher insulin levels than expected for this gestation the fetus would probably have grown more and gained more weight. This increase in maternal insulin impacts the insulin resistance of maternal tissues that results in maternal hyperglycemia passing more glucose to the fetus. Fetal hyperglycemia, when intermittent, stimulates insulin production by the fetal pancreas, resulting in fetal hyperinsulinemia. This condition is associated with nutrients appropriate to the need for increased

secretion of IGF-I to stimulate fetal growth.

Women with adequate weight prior to conception but with inadequate nutrient intake during pregnancy or underweight before pregnancy will not have adequate passage of glucose through the placenta, even though it has hyperinsulinemia, because the small amount of maternal glucose must be shared between the woman and the fetus. Moreover, there is a deficiency of active transport of amino acids stemming from decreased availability and glucose being used as an energy source for this type of transport. In this case, there is no fetal hyperinsulinemia or increased IGF-I and, consequently, fetal growth will suffer.

Women who were obese prior to conception or who became obese during pregnancy pass more glucose to the fetus, and transfer more amino acids, as this is dependent on glucose. These fetuses grow more if maternal hyperinsulinemia is present during pregnancy, because this stimulates secretion of IGF-I by insulin and both are stimulated by the large quantity of available nutrients.

Whereas the presence of hybrid receptors brings a peripheral insulin resistance which could be beneficial, when there is an intrauterine environment with a shortage of or excess glucose, helping to maintain a glucose level suitable for the survival of the fetus during this period of life and a greater quantity of these receptors may be deleterious for the individual during extra-uterine life when he or she comes into contact with environmental factors that overwhelm the body metabolically. It can be argued that the greater quantity of these receptors, the types of tissues affected and the intensity of exposure to external environmental factors make possible the emergence of a broad spectrum of clinical manifestations of metabolic syndrome.

Referências

1. Kashyap SR, Defronzo RA. The insulin resistance syndrome: physiological considerations. Diab Vasc Dis Res. 2007; 4: 13-9.
2. Hales CN, Barker DJP. The thrifty phenotype hypothesis. Br Med Bull. 2001; 60: 5-20.
3. Galtier F, Raingeard I, Renard E, Boulot P, Bringer J. Optimizing the outcome of pregnancy in obese women from pregestational to long-term management. Diabetes Metab. 2008; 34: 19-25.
4. Barker DJP. Obesity and early life. Obes Rev. 2007; 8 (suppl 1): 45-9.
5. Ciampelli M, Lanzone A, Caruso A. Insulin in obstetrics: a main parameter in the management of pregnancy. Hum Reprod Update. 1998; 4: 904-14.
6. Moxham CP, Duronio V, Jacobs S. Insulin-like growth factor I receptor beta-subunit heterogeneity. Evidence for hybrid tetramers composed of insulin-like growth factor I and insulin receptor heterodimers. J Biol Chem. 1989; 264: 13238-44.
7. Fratalli AL, Treadway JL, Pessin JE. Insulin/IGF-I hybrid receptors: implications for the dominant-negative phenotype in syndromes of insulin resistance. J Cell Biochem. 1992; 48: 43-50.
8. Frederici M, Zucaro L, Porzio O, Massoud R, Borboni P, Lauro D, Sesti G. Increased expression of insulin/IGF-I hybrid receptors in skeletal muscle of noninsulin-dependent diabetes mellitus subjects. J Clin Invest. 1996; 98: 2887-93.
9. Frederici M, Porzio O, Zucaro L, Giovannone B, Borboni P,Marini MA, Lauro D, Sesti G. Increased abundance of insulin/IGF-I hybrid receptors in adipose tissue from NIDDM patients. Mol Cell Endocrinol. 1997; 135: 41-7.
10. Federici M, Porzio O, Lauro D, Borboni P, Giovannone B, Zucaro L, Hribal ML, Sesti G. Increased abundance of Insulin/Insulin-like growth factor-I hybrid receptors in skeletal muscle of obese subjects is correlated with In vivo sensitivity. J Clin Endocrinol Metab. 1998; 83: 2911-5.
11. Federici M, Lauro D, D'Adamo M, Giovannone B, Porzio O, Mellozzi M, Tamburrano G, Sbraccia P, Sesti G. Expression of insulin/IGF-I hybrid receptors is increased in skeletal muscle of patients with chronic primary hyperinsulinemia. Diabetes. 1998; 47: 87-92.
12. Chisalita SI, Nitert MD, Arqvist HJ. Characterisation of receptors for IGF-I and Insulin: evidence for hybrid insulin/IGF-I receptor in human coronary artery endothelial cells. Growth Horm IGF Res. 2006; 16: 258-66.
13. Johansson GS, Arnqvist HJ. Insulin and IGF-I action on insulin receptors, IGF-I receptors, and hybrid insulin/IGF-I receptors in vascular smooth muscle cells. Am J Physiol Endocrinol Metab. 2006; 291: E1124-10.
14. Li G, Barret EJ, Wang H, Chai W, Liu Z. Insulin at physiological concentrations selectively activates insulin but not insulin-like growth factor I (IGF-I) or insulin/IGF-I hybrid receptors in endothelial cells. Endocrinology. 2005; 146: 4690-6.
15. Johansson GS, Chisalita SI, Arqvist HJ. Human microvascular endothelial cells are sensitive to IGF-I but resistant to insulin at the receptor level. Mol Cell Endocrinol. 2008; 296: 58-63.
16. Valensise H, Liu YY, Federici M, Lauro D, Dell'anna D, Romanini C, Sesti G. Increased expression of low-affinity insulin receptor isoform and insulin/insulin-like growth factor-I hybrid receptors in term placental from insulin-resistant women with gestational hypertension. Diabetologia. 1996; 39: 952-60.
17. Nitert MD, Chisalita SI, Olsson K, Bornfeldt KE, Arqvist HJ. IGF-I/insulin hybrid receptors in human endothelial cells. Mol Cell Endocrinol. 2005; 229: 31-7.

18. Horton TH. Fetal origins of developmental plasticity: animal models of induced life history variation. Am J Hum Biol. 2005; 17: 34-43.

19. Neel JV. Diabetes Mellitus: a "thrifty" genotype rendered detrimental by "progress"? Am J Hum Gent. 1962; 14: 353-62.

20. McMillen C, Robinson JS. Developmental origins of the metabolic syndrome: prediction, plasticity and programming. Physiol Rev. 2005; 85: 571-633.

21. Saenger P, Czernichow P, Hughes I, Reiter EO. Small for gestational age: short stature and beyond. Endocrine Rev. 2007; 28: 219-51.

22. Dulloo AG. Regulation of fat storage via suppressed thermogenesis: a thrifty phenotype that predisposes individuals with catch-up growth to insulin resistance and obesity. Horm Res. 2006; 65 (suppl 3): 90-7.

23. Kusawa CW. Fetal origins of developmental plasticity: are fetal cues reliable predictors of the future nutrition environments? Am J Hum Biol. 2005; 17: 5-21.

24. Purcell SH, Moley KH. Glucose transporters in gametes and preimplantation embryos. Trends Endocrinol Metab. 2009; 20: 483-9.

25. Catalano PM, Tyzbir ED, Roman NM, Amini SB, Sims EA. Longitudinal changes in insulin release and insulin resistance in non obese pregnant women. Am J Obstet Gynecol 1991; 165: 1667-72.

26. Kumar SMJM, King A, Shin AC, Sirivelu MP, Kumar PSM, Fink GD. Developmental programming of cardiovascular disorders: Focus on hypertension. Rev Endocr Metab Disord. 2007; 8: 115-25.

27. Hamasaki T, Yasuhi I, Hirai M et al. Hyperinsulinemia increases the risk of gestational hypertension. Int J Obstet Gynecol. 1996; 55: 141-5.

28. Martinez Abundis E, Gonzalez Ortiz M, Quinones Galvan A, Ferrannini E. Hyperinsulinemia in glucose-tolerant women with preeclampsia: a controlled study. Am J Hypertension 1996; 9: 610-4.

29. Satpathy HK, Fleming A, Frey D, Barsoom M, Satpathy C, Fossen K. Maternal obesity and pregnancy. Postgrad Med. 2008; 120: E01-9.

30. Wang X, Cui Y, Tong X, Ye H, Li S. Glucose and lipid metabolism in small-for-gestational-age infants at 72 hours of age. J Clin Endocrinol Metab. 2007; 92: 681-4.

31. Roberts CT, Owens JA, Sferruzzi-Perri AN. Distinct actions of insulin-like growth factors (IGFs) on placental development and fetal growth: lessons from mice and guinea pigs. Placenta. 2008; 29 (Suppl A): S42-7.

32. Hay WW Jr. Placental-fetal glucose exchange and fetal glucose metabolism. Trans Am Clin Climatol Assoc. 2006; 117: 321-40.

33. Cleal JK, Lewis RM. The mechanisms and regulation of placental amino acid transport to the human foetus. J Neuroendocrinol. 2008; 20: 419-26.

34. Hiden U, Glitzner E, Hartmann M, Desoye G. Insulin and the IGF system in the human placenta of normal and diabetic pregnancies. J Anat. 2009; 215: 60-8.

35. Desoye G, Hauguel-de Mouzon S. The human placenta in gestational diabetes mellitus – The insulin and cytokine network. Diabetes Care. 2007; 30 (suppl 2): S120-6.

36. Cetin I, Alvino G. Intrauterine growth restriction: implications for placental metabolism and transport. A review. Placenta. 2009; 30 (suppl A): S77-82.

37. Regnault TRH, Friedman JE, Wilkening RB, Anthony RV, Hay WW Jr. Fetoplacental transport and utilization of amino acids in IUGR – A review. Placenta. 2005; 26 (suppl A): S52-62.

38. Jansson T, Cetin I, Powell TL, Desoye G, Radaelli T, Ericsson A, Sibley CP. Placental transport and metabolism in fetal overgrowth - A Workshop report. Placenta. 2006; 27 (suppl A): S109-13.

39. Pederson J. Hyperglycaemia-hyperinsulinism theory and birthweight. In: The pregnant diabetic and her new born: problems and management. Baltimore: Williams & Wilkins; 1977. p 211-20.

40. Ronzoni S, Marconi AM, Paolini CL, Teng C, Pardi G, Battaglia FC. The effect of a maternal infusion of amino acids on umbilical uptake in pregnancies complicated by intrauterine growth restriction. Am J Obstet Gynecol. 2002; 187: 741-6.

Recebido em 20 de maio de 2010

Versão final apresentada em 13 de julho de 2010

Aprovado em 10 de agosto de 2010

CAPITULO II

METODO

MÉTODO

Nesta seção é apresentado o método da pesquisa que gerou os dados empíricos desta tese.

1. LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O estudo foi colaborativo, realizado no período de abril de 2010 a maio de 2012. Os centros envolvidos foram o Centro de Assistência à Mulher (CAM) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), onde as participantes foram selecionadas e os cordões umbilicais foram coletados; o Laboratório do IMIP, onde foram realizadas as dosagens hematológicas e bioquímicas; o Laboratório de Imunopatologia Keiso Asami (LIKA/UFPE) onde foram isoladas as HUVECs e o Laboratório de Dra. Patti (Joslin Diabetes Center/Harvard University) onde foram processadas as análises por técnicas de biologia molecular.

2. DESENHO DO ESTUDO

Foi realizado um estudo tipo exploratório descritivo com componente analítico após dividir as gestantes em três grupos: gestantes eutróficas, gestantes com sobrepeso e gestantes obesas.

3. AMOSTRA

Das oitenta e uma gestantes brasileiras selecionadas, apenas 38 chegaram ao final das 3 etapas: acompanhamento do período pré-natal, o parto e as primeiras 48 horas após o parto. As perdas serão discutidas em detalhes, posteriormente, no item "Problemas Metodológicos".

3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

As gestantes selecionadas tinham idade maior que 18 anos, eram eutróficas, com sobrepeso ou obesas segundo os critérios do Ministério da Saúde do Brasil[9] e apresentavam gestação única.

3.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Nenhuma das gestantes podia ter outras doenças associadas ou fazer uso de medicações que alterassem o metabolismo da glicose ou os níveis de insulina. O binômio mãe/recém-nascido foi excluído se o feto fosse prematuro, apresentasse malformações ou evidências de doenças genéticas, ou o parto tivesse ocorrido em outra maternidade.

4. VARIÁVEIS DO ESTUDO

Em relação à gestante: idade, condições sócio-econômicas (nível de instrução, estado civil), antecedentes mórbidos familiares (diabetes, hipertensão, obesidade) e pessoais (diabetes, hipertensão, infertilidade, cirurgia pélvica e infecção urinária), antecedentes obstétricos, estado nutricional pré-gestacional (Índice de Massa Corpórea Precoce), estado nutricional no final da gestação (Índice de Massa Corpórea Final), ganho ponderal na gestação, patologias na atual gestação, perfis glicídico e lipídico.

Em relação ao recém-nascido: sexo, peso, comprimento, perímetros cefálico, torácico e abdominal ao nascimento, idade gestacional, intercorrências nas primerias 48 horas de vida, hemoglogina glicada, dosagens de insulina, lipídeos e marcadores inflamatórios (IL-1β, IL-6, IL-8, TNF-α, MCP-1, HGF, Leptina, Adiponectina, Resistina, PAI-1) do sangue do cordão umbilical, e em relação às HUVECs, a expressão gênica dos receptores de insulina e de IGF-I.

5. OPERACIONALIZAÇÃO E COLETA DOS DADOS

Gestantes eutróficas ou portadoras de sobrepeso ou obesidade pré-gestacionais, segundo os critérios preconizados pelo Ministério da Saúde do Brasil[9] foram recrutadas no ambulatório de pré-natal do Serviço de Obstetrícia do CAM/IMIP. Consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B) foi obtido de todas as gestantes após a explicação da natureza e dos riscos do estudo. Após a assinatura do termo de consentimento foi feita a primeira entrevista para coleta dos dados. Posteriormente, os dados antropométricos e clínicos foram colhidos no cartão da gestante (APÊNDICE D) após as consultas de pré-natal. Os exames laboratoriais foram realizados como parte do atendimento rotineiro destas gestantes, exceto a insulinemia.

Após o parto, foi colhido sangue do cordão umbilical para dosagens de insulina e marcadores inflamatórios, e os cordões umbilicais eram usados para isolamento das células endoteliais para estudo da expressão gênica dos receptores. Também foram obtidos os dados antropométricos do neonato a partir do seu prontuário.

Ver organograma com a operacionalização do estudo no APÊNDICE E.

5.1. ISOLAMENTO DE CÉLULAS ENDOTELIAIS DA VEIA DO CORDÃO UMBILICAL

As células endoteliais da veia do cordão umbilical foram isoladas para verificarmos se havia diferença na expressão dos receptores de insulina, IGF-I e seus híbridos entre os recém-nascidos de mães obesas, com sobrepeso e eutróficas.

O cordão umbilical coletado na sala de parto era acondicionado em pote plástico com PBS a 1% gelado para transporte até o laboratório do LIKA/UFPE. As células endoteliais foram isoladas da veia do cordão umbilical, segundo o Protocolo da *Nature Protocols*[10] e eram armazenadas em *RNA later* a -20º C para posterior extração de RNA, DNA e proteínas.

5.2. EXTRAÇÃO DE RNA, DNA E PROTEÍNAS

O sedimento de células endoteliais armazenadas em *RNA later* a -20ºC, era descongelado e rehidratado com água destilada *RNAse Free*. Então, procedia-se à extração de RNA, DNA e proteínas com o Protocolo usando TRIzol ® (Invitrogen, USA) descrito a seguir:

Extração de RNA

1. As amostras eram homogeneizadas com TRIzol e incubadas durante 5 minutos à temperatura ambiente para permitir a dissociação completa dos complexos de nucleoproteína;
2.Adicionava-se 0,2ml de clorofórmio por 1mL de TRIzol utilizado para homogeneização. Fechava-se o tubo de forma segura;
3. Balançava-se o tubo vigorosamente com a mão por 15 segundos;
4. Incubavam-se as amostras eram durante 2-3 minutos à temperatura ambiente;
5. Centrifugavam-se as amostras a 12.000 x *g* durante 15 minutos a 4°C;
6. Removia-se a fase aquosa da amostra inclinando-se o tubo a 45° e, então a fase aquosa era retirada;
7. Colocava-se a fase aquosa em um tubo novo e procedia-se ao isolamento do RNA;
8. Adicionava-se 50ul de acetato de sódio 3M;
9. Adicionava-se 0,5ml de isopropanol a 100%;
10. Incubava-se à temperatura ambiente durante 10 minutos;
11. Centrifugava-se a 12.000 x *g* durante 10 minutos a 4°C.
12. Removia-se o sobrenadante do tubo, deixando apenas o sedimento de RNA;
13. Lavava-se o sedimento, com 1mL de etanol a 75%;
14. Misturava-se a amostra de forma breve no Vórtex, em seguida, centrifugava-se o tubo em 7500 x *g* durante 5 minutos a 4°C;
15. Descartava-se o sobrenadante;
16. Secava-se o sedimento de RNA ao ar durante 5-10 minutos;
17. O sedimento de RNA era ressuspenso em 30uL de água *RNase Free;*
18. Armazenava-se a -80°C.

Extração de DNA

O DNA era isolado a partir da camada de interfase de fenol-clorofórmio salvo do passo 6 da separação de fases.

1. Removia-se a fase aquosa restante e adicionava-se 0,3mL de etanol a 100%;
2. Fechava-se o tubo e invertia-se a amostra várias vezes para misturar;
3. Incubavam-se as amostras durante 2-3 minutos à temperatura ambiente;
4. Centrifugava-se o tubo a 2000 x *g* durante 5 minutos a 4°C;
5. Guardava-se o sobrenadante para extração das proteínas;
6. O sedimento de DNA era ressuspenso em 30uL de água destilada*;*
7. Armazenava-se a -80°C.

O controle da qualidade e a quantificação do RNA e do DNA eram realizados no aparelho chamado NanoDrop com programa ND-1000.

Extração das proteínas

As proteínas eram isoladas a partir da fase de fenol-etanol salvo do passo 5 de centrifugação do DNA.

1. Adicionava-se 0,75ml de isopropanol na fase de fenol-etanol;
2. Incubavam-se as amostras durante 10 minutos à temperatura ambiente;
3. Centrifugava-se a 12.000 x *g* durante 10 minutos a 4°C para sedimentar a proteína. Removia-se e descartava-se o sobrenadante;
4. Preparava-se uma solução de lavagem consistindo de cloridrato de guanidina 0,3M em etanol a 95%;
5. Lavava-se o sedimento de proteína com 1,5mL da solução de lavagem;
6. Incubava-se durante 20 minutos à temperatura ambiente;
7. Centrifugava-se a 7500 x *g* durante 5 minutos a 4°C;
8. Removia-se e descartava-se a solução de lavagem;
9. Repetiam-se os passos 5-8, mais duas vezes;

10. Adicionava-se 1,5mL de etanol a 100% ao sedimento de proteína após a terceira lavagem e misturava-se a amostra no Vórtex;
11. Incubava-se durante 20 minutos à temperatura ambiente;
12. Centrifugava-se a 7500 x *g* durante 5 minutos a 4°C. Removia-se e descartava-se o etanol da lavagem;
13. Secava-se o sedimento de proteína ao ar durante 5-10 minutos;
14. Ressuspendia-se o sedimento de proteína com 200uL de SDS a 1%;
15. Centrifugava-se a 10.000 x *g* durante 10 minutos a 4°C;
16. Transferia-se o sobrenadante contendo a proteína para um novo tubo e armazenava-se a amostra a -20°C.

A quantificação das proteínas foi feita pela técnica *BCA Protein Assay*

1. Preparavam-se os poços-controle:
Adicionava-se 5uL das soluções padrão nos poços-controle (em duplicata)
Adicionava-se 2uL do tampão de lise em cada poço-controle
Adicionava-se 3uL de água em cada poço-controle
2. Preparavam-se as amostras:
Adicionava-se 2uL da amostra em cada poço (em duplicata)
Adicionava-se 8uL de água em cada poço
3. Preparava-se a mistura dos reagentes do kit de BCA:
Usava-se a proporcao 1:50 do reagente B:A
Adicionava-se 200uL da mistura em cada poço
Misturavam-se as soluções na placa de 96 poços por 30 segundos e incubava-se a 37°C por 30 minutos.
Lia-se a placa com o comprimento de onda de 562nm.
Para analisar colocavam-se os dados obtidos num gráfico de dispersão, onde o eixo do X correspondia à absorbância e o do Y, à concentração. Ao gráfico, adicionava-se a equação e a linha de tendência, então se usava a equação para calcular a concentração de proteína por poço. Depois, dividia-se o resultado pela quantidade de amostra colocada em cada poço.

A separação do miRNA das frações dos RNAs maiores (> 200 nucleotídeos) foi feita com o Kit *Clean-up RNeasy MinElute* ® (Qiagen, USA)

O procedimento era o seguinte:

1. Media-se a quantidade exata de cada amostra com uma pipeta. Adicionava-se água *RNAse Free* para completar 50ul. Adicionava-se 175ul de tampão RLT, e misturava-se bem. Depois, adicionava-se 125ul de etanol a 100%, e misturava-se bem por pipetagem.
2. Pipetava-se a amostra, incluindo qualquer precipitado formado em uma coluna de centrifugação *RNeasy Mini* colocado num tubo de 2ml. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se a 8000 x *g* durante 15s à temperatura ambiente (15-25°C). O filtrado contém o miRNA.

- Purificava-se a fração de miRNA seguindo os passos A4-A10 e os RNAs maiores (> 200 nucleotídeos), os passos A11-A16.

A4. Adicionava-se 225ul de etanol a 100% ao miRNA filtrado através da etapa 2 e homogeneizava-se por agitação em vórtex. Não centrifugava.
A5. Pipetava-se toda a amostra em uma coluna de centrifugação *RNeasy MinElute* colocado num tubo de coleta de 2ml. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 15s, a 8000 x *g* à temperatura ambiente (15-25°C). Descartava-se o filtrado.
A6. Adicionava-se 350uL de tampão RWT à coluna *RNeasy MinElute*. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 15s, a 8000 x *g*. Descartava-se o filtrado.
A7. Pipetava-se 250uL de tampão RPE à coluna *RNeasy MinElute*. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 15s, a 8000 x *g*. Descartava-se o filtrado.
A8. Adicionava-se 250ul de etanol a 80% à coluna de *RNeasy MinElute* de rotação. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 2 minutos, a 8000 x *g* (10.000 rpm). Descartava-se o filtrado.
A9. Colocava-se a coluna de centrifugação *RNeasy MinElute* em um novo tubo de coleta de 2ml. Abria-se a tampa e centrifugava-se durante 5min a 8000 x *g*.

A10. Colocava-se a coluna de centrifugação *RNeasy MinElute* em um tubo de coleta de 1,5ml e pipetava-se 14uL de água *RNAse Free* sobre a membrana da coluna. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 5min a 8000 x *g* para coletar a fração miRNA.

- Purificação dos RNAs grandes (> 200 nucleotídeos) usando a coluna de centrifugação *RNeasy Mini* (passos A11-A14).

A11. Pipetava-se 350uL de tampão RWT na coluna de centrifugação *RNeasy Mini*. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 15s, a 8000 x *g*. Descartava-se o filtrado.
A12. Adicionava-se 250uL de tampão RPE à coluna *RNeasy Mini*. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 15s, a 8000 x *g*. Descartava-se o filtrado. Repetia-se o procedimento 1 vez mais.
A13. Colocava-se a coluna *RNeasy Mini* em um novo tubo de coleta de 2ml. Abria-se a tampa e centrifugava-se a 12000 x *g*, durante 1 minuto.
A14. Colocava-se a coluna *RNeasy Mini* para um novo tubo de coleta de 1,5ml. Pipetava-se 30ul de água *RNAse Free* diretamente sobre a membrana da coluna. Fechava-se a tampa suavemente e centrifugava-se durante 5min a 8000 x *g* para recuperar o RNA total.

O RNA (> 200 nt) era utilizado para produzir cDNA, que posteriormente era usado no Real time quantitative RT-PCR (qRT-PCR).

5.3. ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE RNA MENSAGEIRO DOS RECEPTORES DE INSULINA E DO FATOR DE CRESCIMENTO IGF-I COM REAL TIME QRT-PCR

A quantificação do RNA mensageiro das isoformas do receptor de insulina e do receptor do fator de crescimento IGF-I pelo Real time qRT-PCR foi feita para verificar a expressão gênica in vivo.

A síntese de cDNA era realizada usando 1 ug de RNA (> 200nt) de cada amostra em 20µL de reação com Taq DNA Polymerase® (Invitrogen, USA). O protocolo da

reação era o seguinte: 5min 25°C, 30min 42°C, e 5min 85°C. A cada produto desta reação era adicionava-se 200uL de água *RNAse Free*. Cada 20µL da reação de qRT-PCR continha 10µl of cDNA diluído e 10µl de iQ™ SYBR® Green Supermix (Bio-Rad:100mM KCl, 6mM $MgCl_2$, 40mM Tris-HCl, pH 8.4, 0.4mM of dATP, dCTP, dGTP and dTTP, iTaq DNA Polymerase 50U/mL, SYBR Green I, 20mM Fluoresceína), com forward e reverse primers a 100nM. Antes da amplificação por PCR, a *iTaq DNA polymerase* era ativada a 95°C por 10 minutos. Isto era seguido por 40 ciclos de amplificação composta por 30s a 95°C, 15s a 60°C, e 90s a 72°C. A fluorescência era detectada ao final de cada fase de extensão.

Os *primers* eram "desenhados" para os genes específicos e eram verificados usando o programa *NCBI nucleotide BLAST* (APÊNDICE F).

As quantidades relativas dos mRNAs dos receptores de IGF-I e das isoformas do receptor de insulina eram padronizadas fazendo-se uma relação com o gene housekeeping que codifica ciclofilina E. As reações de todas as amostras eram realizadas em duplicata e no mesmo termociclador. A quantidade relativa de mRNA de cada receptor foi calculada usando o método comparativo C_T.

Os marcadores inflamatórios (IL-1β, IL-6, IL-8, TNF-α, HGF, MCP-1, PAI-1, Leptin, Adiponectina e Resistina) eram quantificados por multiplex ELISA (Millipore, Billerica, MA).

As frações de lipídeos do soro do cordão umbilical eram mensuradas por cromatografia gasosa de alta resolução e espectrometria de massa (GC-MS)[11].

6. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários foram checados regularmente quanto ao preenchimento dos dados, que foram posteriormente digitados para o banco de dados do programa Excel 2003.

A análise estatística foi realizada através do programa StatView e Excel 2003. A média e o desvio padrão foram calculados para as variáveis contínuas e usados para as variáveis categóricas. Para analisar as associações entre o índice de massa corpórea materna e os desfechos, as variáveis foram estudadas como contínuas. A correlação de

Pearson foi usada para avaliar as associações entre índice de massa corpórea materna e as variáveis paramétricas, e a correlação de Spearman foi utilizada para analisar as associações com as variáveis não-paramétricas. Todos os cálculos consideraram os valores de $p<0.05$ bicaudal como significativos.

7. ASPECTOS ÉTICOS

O protocolo deste estudo foi previamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (CEP IMIP/PE) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP - Protocolo # 387/2011), Brasília, Brasil. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a leitura do documento e explicação dos procedimentos. O estudo foi realizado em acordo com os princípios da Declaração de Helsinki.

8. PROBLEMAS METODOLÓGICOS

Alguns problemas encontrados durante a execução do trabalho de pesquisa resultaram em 54,3% das perdas da amostra (TABELAS 1 e 2), tais como, exclusão de pacientes por fetos malformados, natimorto e abortos (8,6%) ou partos em outras maternidades (17,2%), abandono por parte das pacientes (23,4%) e dificuldades com o isolamento das HUVECs e técnicas moleculares. Dentre estes, a superlotação da maternidade do IMIP, o grande número de natimortos e malformados e a viagem realizada ao laboratório da Dra. Mary Elizabeth Patti (algumas pacientes não pariram até a data da viagem) não estavam planejados no começo da coleta.

Em virtude da implementação da técnica de isolamento das HUVEC foram observados os seguintes problemas:

1. A distância entre o IMIP e o LIKA/UFPE dificultou o isolamento das HUVEC nas primeiras três horas após o parto como preconizado pelo protocolo da *Nature Protocols*[10];

2. Não havia caixa de congelamento para evitar o choque térmico das células colocadas a -20^{o}C após o isolamento do cordão umbilical;

3. Não foram conservadas a -80^{o}C por falta de acesso ao freezer adequado; e

4. O uso de *RNA Later* não deve ser usado em sedimento de células, mas apenas em tecidos. Isso inviabilizou a extração adequada de proteínas e DNA, resultando na perda dos mesmos.

REFERÊNCIAS DO MÉTODO

9. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p.

10. Baudin B, Bruneel A, Bosselut N & Vaubourdolle M. A protocol for isolation and culture of human umbilical vein endothelial cells. Nature Protocols 2007:2:481-485.

11. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17889883http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18842268

Tabela 1. Causas de perdas das amostras

Nasceram em nossa maternidade							Nasceram em outra maternidade		
Classificação Materna	VDRL +	Malformados/ Natimortos/ Abortos	Não pariram	Desapareceram	Abandonaram	Não avisaram	Laqueadura	Superlotação	Total
Eutrófica		4	1		1	2		2	10
Sobrepeso		1		1	2	5	1	6	16
Obesa	1	2	2	2	3	3	2	3	18
Total	1	7	3	3	6	10	3	11	44
Tipos das Causas	Não Preveníveis = 8		Possivelmente Preveníveis = 22				Preveníveis = 14		

Tabela 2. Causas de exclusão dos recém-nascidos

Classificação materna	Problema
Eutrófica	Anencefalia (aborto)
Eutrófica	Malformações de membros superiores e inferiores, tórax curto e provável cardiopatia → morte do recém-nascido na sala de parto
Eutrófica	Natimorto
Eutrófica	Polidactilia
Sobrepeso	Eclâmpsia → recém-nascido prematuro extremo → morte do recém-nascido
Obesa	Aborto espontâneo
Obesa	Transposição dos grandes vasos → morte do recém-nascido

CAPITULO III

ARTIGO 1

Title: "Fetal cord blood insulin and leptin can be a marker to predisposition of offspring obesity of obese mothers"

Authors list and locations

Suzana Maria Ramos Costa
e-mail: Suzana.Costa@joslin.harvard.edu
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife 50070-550,Brazil
Post-graduation in Child and Adolescent, Universidade Federal de Pernambuco, Recife 50670-420, Brazil
Giselia Alves Pontes da Silva
e-mail: giseliaalves@gmail.com
Post-graduation in Child and Adolescent, Universidade Federal de Pernambuco, Recife 50670-420, Brazil
Elvira Isganaitis
e-mail: Elvira.Isganaitis@joslin.harvard.edu
Research Division, Joslin Diabetes Center, Boston, MA
Mary-Elizabeth Patti
e-mail: MaryElizabeth.Patti@joslin.harvard.edu
Research Division, Joslin Diabetes Center, Boston MA

Introduction

Obesity is considered a pandemic public health problem by World Health Organization (WHO). In 2010, the prevalence of obese women in USA was 40.6% of the total population[1], in United Kingdom and Canada were 26%, in Egypt was 48%, in Turkey was 32% and in Brazil was 25%.[2]. The amount of obese women is growing in developed and in developing countries.

Nowadays, this situation is worrisome, and the WHO estimates that 29% of non pregnant women ages 20 to 39 are obese[3]. A major concern being the growing number of

obese pregnant, who are transmitting the obese phenotype through future generations maintaining the obesity cycle. It is important the precocious detection of predisposing factors and interruption of this cycle. In this study, we assessed whether maternal obesity could transferring information to the fetus triggers insulin resistance during the intrauterine life. The aim of the present work is to identify maternal obesity markers associate with neonatal anthropometrics and metabolic parameters in the offspring which could contribute for future obesity.

Research Design and Methods

The protocol was approved by the Hospital Institutional Review Board (CEP IMIP/PE) and the National Committee for Ethics in Research at National Health Council (CONEP-Statement # 387/2011), Brasilia, Brazil. All participants gave written informed consent after the nature of the procedure was explained. The study was performed in accordance with the principles of the Declaration of Helsinki.

Subjects

All pregnant women were eligible to participate unless they had one or more exclusion criteria: age <18 years, date of last menstrual period not certain and no ultrasound estimation between 5 and 16 weeks of gestational age available, unable to complete the oral glucose tolerance test (OGTT) by 35 weeks gestation, diabetes antedating pregnancy or diagnosis of diabetes during the current pregnancy, or other systemic disease known before the present pregnancy or requiring treatment with medication that may interfere with insulin or glucose metabolism, multiple pregnancy, conception using gonadotropin ovulation induction or by in vitro fertilization, infection with human immunodeficiency virus or syphilis. The pairs mother-newborn were excluded if the newborns were premature (<36 weeks) or with malformations or genetic syndromes or stillbirth or the delivery was at another hospital.

Thirty one pregnant women were selected to participate in the study. They were grouped by the early body mass index (mean 15.0 ± 4.2 weeks of gestation): 14 normal

body mass index pregnant women, 5 overweight pregnant women and 12 obese women[4]. Data concerning smoking use, familiar history among first-degree members, anterior personal gestational history, previous diseases, demographic characteristics and clinical data (height, weight and blood pressure, LMP) were collected to fill the prenatal card of Ministry of Health of Brazil during the first visit. At the same moment, the fasting glucose, hematocrit, hemoglobin measurement, urine type 1 test, and HIV and syphilis sorological tests were requested. The maternal glycemia (1-hour 75g OGTT) and fasting insulin were performed in the second trimester (mean 25.0 ± 3.0 weeks of gestation), and the complete 75 g OGTT (fasting, 1-hour and 2-hour glycemia and insulin levels) and fasting lipids profile (total cholesterol, HDL-cholesterol, LDL-cholesterol, VLDL-cholesterol, and triglycerides) were assessed at 30.3 ± 4.0 weeks and analyzed using ADA criteria[5]; women with GDM were excluded from analysis, as well they had essential hypertension and/or evidence of other systemic disease. The final BMI was calculated at 36-40 weeks (last prenatal visit before the delivery). Neonatal anthropometrics were measured in the first 24 hours of life and blood cord was collected at birth for further analysis of insulin levels, inflammatory markers, hematocrit, hemoglobin, and hemoglobin glycated (HbA1c) measurements.

Oral Glucose Tolerance Test (OGTT) and HOmeostasis Model Assessment of IR (HOMA-IR)

Pregnant underwent a 1-hour glycemia and fasting insulin, with the use of a 75-g dose of glucose, between 22 and 28 weeks and a standard oral glucose-tolerance test and fasting, 1-hour and 2 hour insulin, with the use of a 75-g dose of glucose, between 26 and 34 weeks. And the insulin resistance (IR) was assessed by homeostasis model assessment of IR (HOMA-IR).

Lipids Profile Analysis

The blood for lipids profile analysis was collected in the fasting time of the complete OGTT.

Cord-blood Samples

Cord-blood samples were collected at delivery for the measurement of serum insulin levels, hematocrit, hemoglobin, hemoglobin glycated (HbA1c), inflammatory markers (Interleukin-1 beta (IL-1β), Interleukin-6 (IL-6), Interleukin-8 (IL-8), Tumor Necrosis Factor-alpha (TNF-α), Hepatocyte Growth Factor (HGF), Monocyte Chemoattractant Protein-1 (MCP-1), Leptin, Adiponectin, Resistin, and Plasminogen Activator Inhibitor type-1 (PAI-1 total)).

Biochemical and Sorological Analysis

Plasma glucose, serum insulin and lipids levels, hematocrit and hemoglobin measurements, urine type 1 test, HIV and syphilis sorological tests were analysed at the clinical laboratory of Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (hospital name). Plasma glucose, hemoglobin glycated and lipids samples were analysed with the use of a colorimetric method (ARCHITECT c8000, Abbott). LDL-cholesterol levels were calculated by Friedwald formula. Serum insulin samples were analysed with the use of an electrochemiluminescence immunoassays. Urine type 1 test were analysed with the use of an automatic analyser (URiSCAN Pro II, YD) and optical microscope (Nikon). Hematocrit and hemoglobin were measured with the use of an automatic analyser (Sysmex XT-1800, Roche). HIV tests were performed with the use of AxSYM System, Abbott, and the syphilis sorological tests were performed with the use of immunoassay/ELISA (Elisys Quattro, HUMAN).

Cord IL-1β, IL-6, IL-8, Leptin, Adiponectin, Resistin, PAI-1 total MCP-1, HGF and TNF-α levels were determined by multiplex suspension array (5P30 DK 36836 Specialized Assay Core) at Joslin DERC Service.

Prenatal care, delivery, and neonatal care

Prenatal care, timing of delivery, and neonatal care were determined by means of the standard practice of the hospital staffs. Medical records were abstracted to obtain data regarding the prenatal course, labor and delivery, the postpartum course, and the newborn

course. Neonatal anthropometrics were measured in the first 24 hours by the hospital staffs.

Outcomes

Primary maternal groups were defined by early pregnancy body mass index: lean (<25kg/m^2), overweight (25-30kg/m^2), and obese (>30kg/m^2). Primary maternal variables beyond BMI included maternal insulin resistance (BMI) and glycemia. Primary neonatal outcomes were birth weight, abdominal circumference, and cord insulin level. Additioanl neonatal outcome variables included length, ponderal index, head and thorax circumference, and cord adipokines and proinflammatory markers.

Statistical Analysis

Mean and standard deviation are reported for continuous variables, which were also reported as categorical variables. For associations of maternal body mass index with primary and secondary outcomes, each measurement was analyzed as a continuous variable. Pearson or Spearman product-moment correlations were used to assess associations among maternal body mass index, maternal glycaemia, cord insulin levels and the other parameters. All analysis was conducted in StatView and Excel. All reported P-values are two-sided.

Results

The thirty one pregnants were Brazilian. Nobody used to smoke before or during the pregnancy. There were not significant differences in the groups about educational level, marital status, familiar history of mellitus diabetes or hypertension in first degree parents, obstetrician history of previous abortion and parity, presence of preeclampsia or haemorrhage in the present pregnancy, and type of delivery. None newborn presented hypoglycaemia symptoms. There was not significant difference in the presence of jaundice. Clinical and biochemical data of the three groups of the mothers and newborns

are summarized in Table 1, the inflammatory markers in the cord blood are in Table 2, and the correlations are in the Figure 1.

Early and final gestational maternal BMI were strongly associated ($r=0.88$, $p<0.0001$). Both maternal BMI were associated with maternal glycemia (2-hour OGTT) ($r=0.59$, $r=0.62$, both $p<0.001$) but only early gestational maternal BMI was correlated with LDL-cholesterol ($r=0.41$, $p\leq0.05$). Maternal weight gain during pregnancy was inversely related to initial BMI ($r=-0.44$, $p=0.01$), as expected, but was not associated with final BMI ($r=0.11$, $p=0.55$) or offspring cord insulin ($r=0.09$, $p=0.60$). We next assessed relationships between maternal metabolism and fetal physical and biochemical parameters. Both maternal BMI were associated with cord insulin (early: $r=0.35$, $p=0.04$; final: $r=0.36$, $p=0.02$), and cord insulin was strongly correlated with ponderal index ($r=0.50$, $p=0.002$) and tended to be correlated to birth weight ($r=0.30$, $p=0.06$). Beside, maternal glucose (2-hour OGTT) was associated with birth weight ($r=0.35$, $p=0.04$). In the other hand, maternal glycemia (2-hour OGTT) was not correlated with cord insulin($r=0.10$, $p=0.54$), neither maternal insulin resistance (HOMA-IR) ($r=0.13$, $p=0.47$), nor with birth weight ($r=0.09$, $p=0.63$) or length ($r=0.19$, $p=0.31$). However, final maternal BMI also was associated with abdominal circumference (final: $r=0.41$, $p=0.02$). The maternal weight gain was only inversely related with HGF ($r=-0.33$, $p=0.04$).

Newborn abdominal circumference, an early marker of adiposity risk, was strongly correlated with birth weight ($r=0.82$, $p<0.0001$), length ($r=0.54$, $p<0.005$), and cord insulin ($r=0.56$, $p<0.005$).

We next examinated levels of adipokines and inflammatory markers in the cord blood and correlations with maternal and fetal parameters. Leptin levels were significantly higher in neonates of overweight and obese groups, and were associated with final BMI ($r=0.39$, $p=0.01$) and maternal glucose (1-hour OGTT: $r=0.40$, $p=0.03$). Leptin was not associated with maternal HOMA-IR ($r=0.27$, $p=0.12$) or maternal weight gain ($r=0.06$, $p=0.71$), but tended to correlate with early maternal BMI ($r=0.28$, $p=0.0.08$) and maternal glycemia (2-hour OGTT: $r=0.32$, $p=0.06$). Leptin correlated with several newborn outcome measures, including cord insulin ($r=0.60$, $p<0.0001$), ponderal index ($r=0.52$, $p<0.005$) and abdominal circumference ($r=0.43$, $p=0.02$).

As well, HGF showed direct association with fetal resistin (r=0.56, p=0.001), and inverse with cord insulin (r=-0.39, p=0.03) and abdominal circumference (r=-0.39, p=0.03), beyond to tended to be correlated with PAI-1 (r=0.31, p=0.08) and inversely with ponderal index (r=-0.27, p=0.09), but not with birth weight (r=-0.07, p=0.68).

Discussion

Children of obese mothers have bigger risk for becoming obese. There is a consensus that maternal early or pre-pregnancy BMI associates with offspring BMI in later life. In general, the obese mother newborns are large-for-gestational-age and/or have macrossomia due to higher glucose transport from placenta to fetus (Pedersen Hypothesis)[6]. Moreover, the weight gain during gestation is important to mother stock energy that will be used in the end of gestation and neonatal period but it also affects the fetus in developing[7]. We found that the maternal weight gain during pregnancy was inversely related to initial BMI reflects the necessity of mothers with less weight to store more nutrients as energy source. Then, to determine correlated biomarkers to maternal obesity and offspring adiposity and obesity, we prospectively studied 31 pregnant women categorized by the maternal early BMI calculated at the first prenatal visit. Surprisingly, the newborn parameters was not different among the groups; however, both maternal BMI, maternal weight gain, maternal glycaemia were statistically significant by ANOVA. Although, the presence of metabolic syndrome symptoms is more common in small-for-gestational-age and large-for-gestational-age newborns, we studied the predisposing markers of adequate-for-gestational-age newborns of obese mothers to develop obesity. Besides, both maternal BMI were associated with maternal glucose level at 30 weeks and cord insulin. These data suggest that the newborns have more deposit in the adipose tissue resulting in different body composition and predisposition to develop obesity.

The HAPO study found strong association between maternal BMI and fetal adiposity[8] and between cord C-peptide and individual newborn skin folds after the adjustment for the confounders[6] beyond the maternal glucose levels were associated with higher birth weight and cord-blood serum C-peptide levels[9]. We found the association

among maternal BMI, maternal glucose levels, and cord insulin but no with birth weight due probably the small amount of participants.

Moreover, obesity is a state of chronic inflammation worsening by placental production of inflammatory mediators during the pregnancy[10]. Leptin is a modulator of placental development and fetal growth, which allow a cross-talking between fetus and placenta, because fetal growth stimulate the placental production of leptin, then the placenta increases the transfer of nutrients and the insulin production direct by leptin and indirect by higher nutrient supply[11]. Cord leptin levels correlated with placental size[11], maternal glycemic control and conceptus growth[12], as birth length and ponderal index[13]. In our study, inflammatory markers were in the normal range, except the IL-1β, which was below the normal reference probably as consequence of the short half-life and degradation, and leptin showed a tendency ($p=0.05$ by ANOVA) among the three groups. We found a strongly association between leptin and final maternal BMI and maternal glycemia, cord insulin, newborn abdominal circumference, and ponderal index. However, leptin was not associated with early maternal BMI or maternal weight gain. The maternal insulin resistance provides a higher nutritional support which favors the increase of insulin secretion and the development of adipose tissue by the fetus, therefore, the expansion of fat mass contribute for more production of leptin explaining the correlation with the ponderal index and abdominal circumference.

HGF promotes fetal liver development during the first and second trimester of gestation and hepatic maturation during late fetal to neonatal period[14]. And resistin induces hepatic insulin resistance by preventing the suppression of glucose production[15]. Our work showed association between cord HGF and resistin, and inversely correlation with maternal weight gain. It also suggests alterations of hepatic metabolism early in the fetal life as a result of the exposure to excess of nutrients.

We propone the maternal hyperglycemia triggers the process of fetal programming, which proceeds the high fetal insulin followed by larger accretion of fat mass. The development of fetal adipose tissue raises the leptin production, that stimulates the transference of nutrients from placenta to the fetus generating a vicious cycle. The excess of glucose and free fat acids become the pancreatic beta cells irresponsive. The

insulin resistance can orchestrate a complex phenomenon from which results in the modification of the metabolic processes, as suggested the alteration of fetal liver in early life in this paper.

Conclusion

These results demonstrate a positive association between maternal BMI, maternal glycemia, offspring cord insulin, leptin, HGF and resistin levels, newborn ponderal index and abdominal circumference even in mothers without GDM.

More studies are necessary to clarify the mechanisms mediating the relationships between maternal obesity and fetal programming. It will be an important research goal to optimizing pre-pregnancy BMI and metabolism aim at interrupt the obesity cycle.

References

1. Ogden CL, Carroll MD, Kit BK, Flegal KM. Prevalence of Obesity in the United States, 2009–2010. NCHS Data Brief. No. 82, January 2012.
2. Ezzati M, Hoorn SV, Lopez AD, Danaei G, Rodgers A, Mathers CD, Murray CJL. Comparative Quantification of Mortality and Burden of Disease Attributable to Selected Risk Factors. In: Lopez AD, Mathers CD, Ezzati M, Jamison DT, Murray CJL, editors. Global Burden of Disease and RiskFactors. Washington (DC): World Bank; 2006. Chapter 4.
3. Kulie T, Slattengren A, Redmer J, Counts H, Eglash A, Schrager S. Obesity and women's health: an evidence-based review. J Am Board Fam Med. 2011; 24:75-85.
4. Atalah ES et al. Propuesta de un nuevo estándar de evaluación nutricional enembarazadas. Rev. Med. Chile. 1997; 125:1429-1436.
5. American Diabetes Association Position Statement. Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. Diabetes Care 2010; 33 (Suppl 1): S62-S69.
6. Metzger BE, Lowe LP, Dyer AR, Trimble ER, Sheridan B, Hod M, Chen R, Yogev Y, Cousta DR, Catalano PM, Giles W, Low J, Hadden DR, Persson B, Oats JJ.

Hyperglycemia and Adverse Pregnancy Outcome (HAPO) Study: associations with neonatal anthropometrics. HAPO Study Cooperative Research Group. Diabetes. 2009; 58: 453-9.

7. Poston L, Harthoorn LF, Van der Beek EM. Obesity in Pregnancy: Implications for the Mother and Lifelong Health of the Child. A Consensus Statement. Pediatric Research. 2011; 69: 175-181.
8. HAPO Study Cooperative Research Group. Hyperglycaemia and Adverse Pregnancy Outcome (HAPO) Study: associations with maternal body mass index. BJOG. 2010; 117: 575-584.
9. Metzger BE, Lowe LP, Dyer AR, Trimble ER, Chaovarindr U, Coustan DR, Hadden DR, McCance DR, Hod M, McIntyre HD, Oats JJ, Persson B, Rogers MS, Sacks DA. Hyperglycemia and adverse pregnancy outcomes. N Engl J Med. 2008; 358:1991–2002.
10. Denison FC, Roberts KA, Barr SM and Norman JE. Obesity, pregnancy, inflammation, and vascular function. Reproduction. 2010; 140: 373–385.
11. Maymóa JL, Pérez Pérez A, Gambino Y, Calvo JC, Sánchez-Margalet V, Varone CL. Review: Leptin gene expression in the placenta e Regulation of a key hormone in trophoblast proliferation and survival. Placenta. 2011; 32 (Supplement B): S146-S153.
12. Henson MC, Castracane VD. Leptin in Pregnancy: An Update. Biology of Reproduction. 2006; 74: 218-229.
13. Karakostaa P, Chatzia L, Planae E, Margiorisb A, Castanasc E, Kogevinasd M. Leptin levels in cord blood and anthropometric measures at birth: a systematic review and meta-analysis. Paediatric and Perinatal Epidemiology. 2010; 25: 150-163.
14. Somerset DA, Jauniaux E, Strain AJ, Afford S, Kilby MD. Hepatocyte growth factor concentration in maternal and umbilical cord blood samples and expression in fetal liver. J Soc Gynecol Investig. 2000; 7: 333-7.
15. Lappas M, Yee K, Permezel M, Rice GE. Release and regulation of leptin, resistin and adiponectin from human placenta, fetal membranes, and maternal adipose tissue and skeletal muscle from normal and gestational diabetes mellitus-complicated pregnancies. Journal of Endocrinology. 2005; 186: 457-465.

Table 1. Clinical and biochemical data of mothers and newborns.

	Category by Early BMI			
	BMI<25 kg/m^2	**BMI=25-30 kg/m^2**	**BMI>30 kg/m^2**	
	Lean (n=14)	Overweight (n=5)	Obese (n=12)	ANOVA P-value
Maternal data				
Early BMI	22.2±1.9^A (n=14)	27.3±1.8^B (n=5)	34.4±3.5^C (n=12)	<0.0001
Final BMI	28.4±2.9^A (n=14)	30.9±3.5 (n=5)	37.4±4.2^D (n=12)	<0.0001
Weight Gain (kg)	11.1±4.6^E (n=14)	9.8±3.3 (n=5)	6.4±3.7 (n=12)	0.02
Height (meters)	1.60±0.05 (n=14)	1.64±0.09 (n=5)	1.58±0.05 (n=12)	0.18
Age (years)	24.1±5.5^E (n=14)	29.0±5.0 (n=5)	30.2±4.6 (n=12)	0.01
Hematocrit (%)	35.7±3.2 (n=14)	34.6±1.5 (n=5)	36.9±2.7 (n=12)	0.30
Haemoglobin (g/dl)	11.5±1.0 (n=14)	11.4±0.4 (n=5)	12.1±1.0 (n=12)	0.25
Fasting Glucose 1st trimester (mg/dl)	78.3±8.4 (n=14)	77.7±9.6 (n=5)	78.5±6.5 (n=12)	0.97
Glucose 1h GTT 24 weeks (mg/dl)	105.0±24.5^E (n=14)	118.3±13.5 (n=5)	143.5±35.1 (n=12)	0.01
Fasting Glucose GTT 30 weeks (mg/dl)	75.4±5.0 (n=14)	69.3±4.9 (n=5)	78.4±8.4^F (n=12)	0.04
Glucose 1h GTT 30 weeks (mg/dl)	133.5±19.7 (n=14)	118.6±13.9 (n=5)	141.3±22.5^F (n=12)	0.12
Glucose 2h GTT 30 weeks (mg/dl)	116.2±14.1^E (n=14)	114.3±12.7 (n=5)	135.9±22.1^F (n=12)	0.01
Fasting Insulin GTT 30 weeks (uU/ml)	11.1±4.4 (n=13)	6.2±2.6 (n=5)	13.1±7.8^F (n=12)	0.10
Insulin 1h GTT 30 weeks (uU/ml)	111.1±51.1 (n=13)	80.3±14.0 (n=5)	128.2±92.2 (n=11)	0.42
Insulin 2h GTT 30 weeks (uU/ml)	103.7±59.4 (n=13)	69.7±25.2 (n=5)	144.9±100.4 (n=12)	0.16
FGIR (fasting glc/insulin ratio)	7.7±2.7 (n=13)	12.8±5.1^G (n=5)	8.1±5.4 (n=12)	0.09
HOMA-IR	2.0±0.8 (n=13)	1.0±0.4 (n=5)	2.6±1.7^F (n=12)	0.08
HOMA-beta %	497.9±588.2 (n=13)	596.3±603.4 (n=5)	393.6±243.6 (n=12)	0.71
Total Cholesterol (mg/dl)	249.8±30.6 (n=13)	232.0±34.0 (n=5)	226.3±49.0 (n=12)	0.32
HDL-Cholesterol (mg/dl)	64.9±10.9 (n=13)	61.8±15.8 (n=5)	71.5±10.9 (n=12)	0.39
LDL-Cholesterol (mg/dl)	144.3±27.5^H (n=13)	124.8±35.7 (n=5)	111.9±45.0 (n=12)	0.10
VLDL-Cholesterol (mg/dl)	40.7±10.9 (n=13)	36.0±2.9 (n=5)	50.1±2.7 (n=12)	0.24
Triglycerides (mg/dl)	203.7±53.6 (n=13)	179.0±13.8 (n=5)	213.1±57.6 (n=12)	0.47
C-section (%) inside each group	28.5 (n=4)	40.0 (n=2)	50.0 (n=6)	0.62*
Newborn data				
Gestational Age (weeks)	273.1±10.7 (n=14)	276.2±6.7 (n=5)	274.1±6.9 (n=12)	0.80
Birth Weight (grams)	3198.2±680.2 (n=14)	3432.2±216.1 (n=5)	3268.7±430.1 (n=12)	
Head circumference (cm)	33.7±1.6 (n=14)	35.0±0.7 (n=5)	34.2±1.6 (n=12)	0.28
Thorax circumference (cm)	32.6±2.2 (n=14)	33.8±0.4 ((n=5)	33.0±1.6 (n=12)	0.52
Abdominal circumference (cm)	31.3±2.9 (n=14)	32.0±1.7 (n=5)	31.5±1.9 (n=12)	0.87
Length (cm)	48.7±3.1 (n=14)	50.2±1.9 (n=5)	48.8±2.3 (n=12)	0.57
Ponderal Index (kg/m^3)	27.3±2.7 (n=14)	27.2±2.5 (n=5)	28.0±2.3 (n=12)	0.73
Cord Hematocrit (%)	41.7±3.7 (n=10)	36.8±5.0 (n=2)	42.4±3.9 (n=10)	0.20
Cord Haemoglobin (g/dl)	13.4±1.0 (n=10)	11.8±2.1 (n=2)	13.6±1.3 (n=10)	0.20
Cord Haemoglobin A1c (%)	1.4±0.14 (n=10)	1.3±0.06 (n=3)	1.3±0.10 (n=7)	0.26
Cord Insulin (uU/ml)	4.4±3.7 (n=13)	8.3±5.6 (n=5)	7.9±8.7 (n=12)	0.33

* Date calculated by Fisher

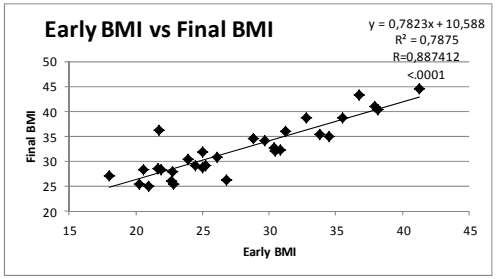
Letters indicate Fisher P<0.0001 - A: Lean vs. Obese; P<0.005 - B: Lean vs. Overweight; P<0.0001 C: Overweight vs. Obese; P<0.005 – D: Overweight vs. Obese; P<0.01 - E: Lean vs. Obese; P<0.05 – F: Overweight vs. Obese; G: Lean vs. Overweight; H: Lean vs. Obese

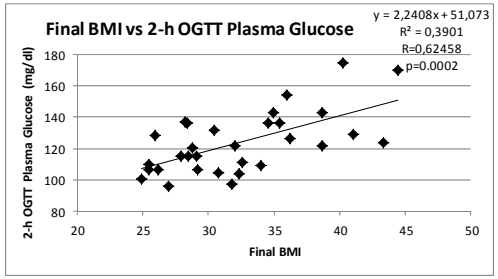
Table 2. Inflammatory Markers in the cord blood.

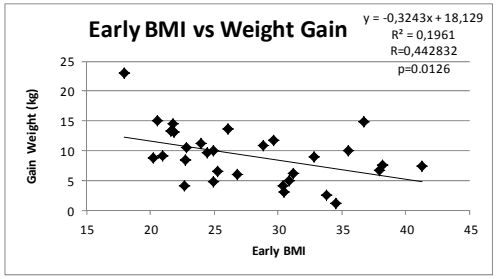
	Category by Early BMI			
	BMI<25 kg/m^2	**BMI=25-30 kg/m^2**	**BMI>30 kg/m^2**	
	Lean (n=14)	Overweight (n=5)	Obese (n=11)	ANOVA
Inflammatory Markers				P-value
Leptin (pg/ml)	22321.0±19183.0	58614.4±40473.1	40225.8±32296.5	0.05[A,B]
IL-8 (pg/ml)	87.6±159.3	33.0±41.3	113.3±289.6	0.77
HGF (pg/ml)	3303.9±2485.8	2674.8±938.4	3620.0±784.3	0.63
MCP-1 (pg/ml)	490.4±441.1	414.4±277.3	296.0±202.3	0.39
TNF-alpha (pg/ml)	9.4±2.4	11.1±4.0	12.2±4.0	0.13
IL-1b (pg/ml)	0.12±0.06	0.13±0.09	3.3±10.6	0.44
IL-6 (pg/ml)	14.5±12.5	10.8±4.6	47.5±72.5	0.15
Adiponectin (ug/ml)	467.9±374.4	264.7±100.4	310.3±205.5	0.27
Resistin (pg/ml)	201.9±182.7	126.4±75.5	236.0±129.9	0.42
Total PAI-1 (pg/ml)	184.9±59.4	134.8±27.9	160.2±26.1	0.10

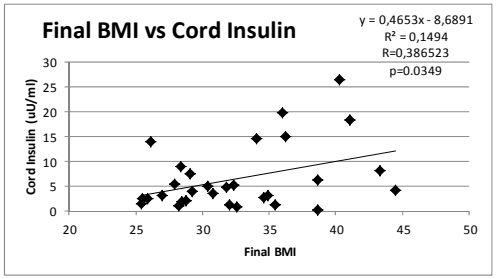
Letters indicate Fisher P=0.001 - A: Lean vs. Overweight; P<0.05 - B: Lean vs. Obese.

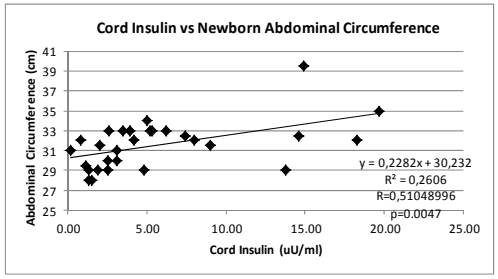
Figures 1. Significant Correlations

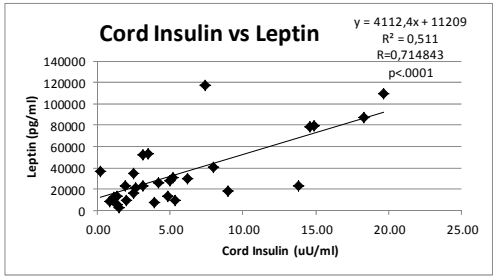


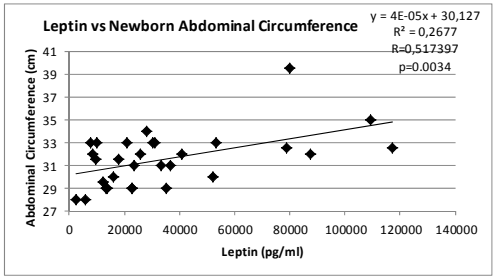


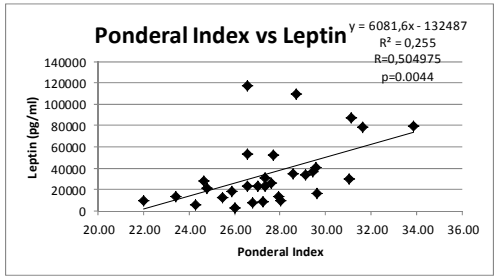


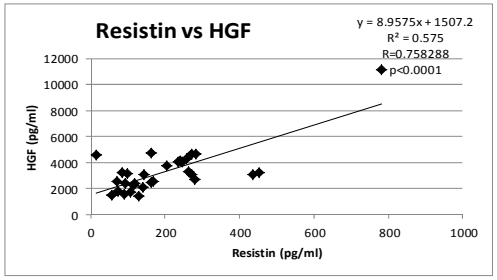












ARTIGO 2

Title: "Fetal cord blood lipids in offspring of obese mothers"

Author list and locations

Suzana Maria Ramos Costa
e-mail: Suzana.Costa@joslin.harvard.edu
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife 50070-550,Brazil
Post-graduation in Child and Adolescent, Universidade Federal de Pernambuco, Recife 50670-420, Brazil
Giselia Alves Pontes da Silva
e-mail: giseliaalves@gmail.com
Post-graduation in Child and Adolescent, Universidade Federal de Pernambuco, Recife 50670-420, Brazil
Mary-Elizabeth Patti
e-mail: MaryElizabeth.Patti@joslin.harvard.edu
Research Division, Joslin Diabetes Center, Boston MA

Abstract

By virtue of the obesity being more common in the children of obese mothers, it is of vital public health importance to understand the mechanisms responsible for effects of obesity-linked maternal insulin resistance on offspring health[1]. We assess the hybrid receptor IR/IGF-IR formation and the lipidomic profile to identify whether is alterated in the fetus of obese mothers.

Introduction

Obesity is considered a pandemic public health problem by World Health Organization. The projected total numbers of obese adults in 2030 will be 573 million individuals[2]. Beside, the prevalence of childhood and adolescent obesity (2003-2006) between 2 and 19 years-old varies from 12% to 18%, and they are affected by the same

co-morbitidies than the adults[3,4]. It is well established that obesity being more common in the children of obese mothers[1]. Some studies have showed that the interaction between the genotype and the intrauterine environment can modify the fetus sensibility to insulin[5]. The insulin receptor/insulin-like growth factor type I hybrid receptor raise as a possible molecular etiology of insulin resistance[6]. Beside, the insulin resistance can be a result of changes in the intracellular metabolic pathways. In this study, we assessed the gene expression of insulin and IGF-I receptors to verify whether there is more formation of hybrids receptors in offspring of obese mothers, and if the lipids could trigger changes in the signaling of intracellular processes.

Methods

The thirty one selected pregnant women were grouped by the body mass index (mean 15.0 ± 4.2 weeks of gestation), calculated at the first prenatal visiting, in: 14 normal body mass index pregnant women, 5 overweight pregnant women and 12 obese women. The maternal glycemia (complete 75 g OGTT: fasting, 1-hour and 2-hour glycemia and insulin levels) and fasting lipids profile (total cholesterol, HDL-cholesterol, LDL-cholesterol, VLDL-cholesterol, and triglycerides) were assessed at 30.3 ± 4.0 weeks and analyzed using ADA criteria[7]; women with gestational diabetes mellitus were excluded from analysis. Cord blood samples were collected at delivery for the analysis of lipomic profile and, then, the **h**uman **u**mbilical **v**ein **e**ndothelial **c**ells (HUVECs) were isolated from umbilical cord[8]. RNA was extracted from HUVEC and performed Real Time **q**uantitative **R**everse **T**ranscription **P**olymerase **C**hain **R**eaction (Real Time qRT-PCR)[9]. The protocol was approved by the Hospital Institutional Review Board (CEP IMIP/PE) and the National Committee for Ethics in Research at National Health Council (CONEP-Statement # 387/2011), Brasilia, Brazil. ANOVA (Statview) was used to compare differences for continuous variables among the 3 categories for the maternal body mass index (lean<25kg/m^2, overweight from 25 to 30kg/m^2, obese>30kg/m^2).

Results

All women were Brazilian and had no essential hypertension neither evidence of other systemic disease. None pregnant smoked before or during the pregnant. There were not significant differences in the groups about education, marital status, familiar history of mellitus diabetes or hypertension in first degree parents, obstetrician history of previous abortion and parity, presence of preeclampsia or bleeding in the present pregnancy, and type of delivery.

Fasting and 2-h OGTT in the third trimester (both: $p<0.05$) were statistically significant by ANOVA among the groups, but LDL-cholesterol was not ($p=0.1$). Maternal BMI were correlated with maternal glycemia (2-hour OGTT) ($r=0.59$, $p<0.001$) and with LDL-cholesterol ($r=0.41$, $p<0.05$).

The gene expression of two insulin receptor isoforms and insulin-simile growth factor type I did not show difference among the 3 groups (IR short: $p=0.16$, IR long: $p=0.32$, and IGF-IR: $p=0.22$, respectively).

The analysis of lipidomic profile (phospholipids (PL), triglycerides (TG), free fat acids (FFA), cholesterol esters (CE), and diacylglicerols (DAG)) showed significantly difference of the total DAG ($p=0.04$) and the **18:0** of DAG fraction ($p=0.01$) when we analyzed the absolute concentration (Table 1). In addition to, the proportions of the **22:4w6 TG** ($p=0.03$) and **18:2 TG** fractions ($p=0.05$) among the groups were significant different among the 3 groups, and **20:4 TG** ($p=0.09$), **16:0 FFA** ($p=0.07$), **18:1w9 FFA** ($p=0.09$), **18:1w7 FFA** ($p=0.09$) tended to be different (Table 2).

Discussion

Obese mother has high glycemic levels than lean mother even when they are not diabetic because the physiological resistance to insulin during pregnancy is exacerbated by obesity[10]. In this condition the fetus is overloaded with glucose and lipids transported by the placenta[11]. In order to maintain the equilibrium, the fetus triggers adaptative responses, as changes in the insulin receptor and/or in the cascade of intracellular

processes. One potential mediator would be alterations in insulin receptor signaling due to differences in formation of hybrid receptors IR/IGF-IR which occurs when the IGF-IR mRNA/IR mRNA ratio is 7.1 +/- 1.5[9]. It is known the excess of glucose increases the DAG content and these lipids oversupply overloads the glucose-fat acid cycle[12] that results in insulin resistance due to changes in the intracellular processes. We did not find any difference in the gene expression among the groups. Thus, the other situation what could explain the attempt to restore the balance would be the larger amount transfer of LDL that could be converted over to DAG and its fractions beyond TG and FFA fraction. In this study the maternal BMI was associated with the maternal glycemia and LDL-cholesterol which are transfered by diffusion.

This work showed indications that the insulin resistance already starts in the intrauterine period. However it is necessary studies with a bigger amount of patients to confirm these data, to determine what is the altered intracellular pathway and what lipid fraction is more important.

References

1. Barker DJP. Obesity and early life. Obes Rev. 2007; 8 (suppl 1): 45-9.
2. Kelly T, Yang W, Chen CS, Reynolds K, He J. Global burden of obesity in 2005 and projections to 2030. Int.J.Obes. (Lond). 2008; 32: 1431–7.
3. Barton M. Screening for obesity in children and adolescents: US Preventive Services Task Force recommendation statement. Pediatrics. 2010; 125: 361–7.
4. James WPT, Jackson-Leach R, Ni Mhurchu C et al. Chapter 8: Overweight and obesity (high body mass index). In: Ezzati M, Lopez AD, Rodgers A, Murray CJL, eds. Comparative quantification of health risks: Global and regional burden of disease attributable to selected major risk factors. Geneva: World Health Organization. 2004.
5. Pijl H. Obesity: evolution of a symptom of affluence. Neth J Med. 2011; 69: 159-66.
6. Belfiore A, Frasca F, Pandini G, Sciacca L, Vigneri R. Insulin receptor isoforms and insulin receptor/insulin-like growth factor receptor hybrids in physiology and disease. Endocr Rev. 2009; 30: 586-623.

7. American Diabetes Association Position Statement. Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. Diabetes Care. 2010; 33 (Suppl 1): S62-S69.
8. Baudin B, Bruneel A, Bosselut N, Vaubourdolle M. A protocol for isolation and culture of human umbilical vein endothelial cells. Nature Protocols 2007; 2: 481-485.
9. Nitert MD, Chisalita SI, Olsson K, Bornfeldt KE, Arnqvist HJ. IGF-I/insulin hybrid receptors in human endothelial cells. Mol Cell Endocrinol. 2005; 229: 31-7.
10. Metzger BE, Lowe LP, Dyer AR, Trimble ER, Chaovarindr U, Coustan DR, Hadden DR, McCance DR, Hod M, McIntyre HD, Oats JJ, Persson B, Rogers MS, Sacks DA. Hyperglycemia and adverse pregnancy outcomes. HAPO Study Cooperative Research Group. N Engl J Med. 2008: 358: 1991-2002.
11. Desoye G, Gauster M, Wadsack C. Placental transport in pregnancy pathologies. Am J Clin Nutr. 2011; 94 (suppl): 1896S–902S.
12. Ukropec J, Sˇeböková E, Klimes I. Nutrient Sensing, Leptin and Insulin Action. Archives of Physiology and Biochemistry. 2001; 109: 38–51.

Table 1. Lipid Profile in the cord blood.

	Category by Early BMI			
	BMI<25 kg/m^2	**BMI=25-30 kg/m^2**	**BMI>30 kg/m^2**	
Absolute Values	Lean (n=14)	Overweight (n=8)	Obese (n=15)	ANOVA
Lipid Profile				P-value
Total PL	758.3±190.2	858.4±149.6	744.1±201.8	0.36
14:0 PL	2.2±0.6	2.5±0.6	2.2±0.7	0.71
16:0 PL	248.4±57.5	285.1±64.2	244.7±64.7	0.30
16:1 PL	6.1±1.9	7.4±1.0	6.2±2.9	0.44
18:0 PL	116.4±35.4	136.3±23.0	113.4±31.6	0.24
18:1w9 PL	54.1±9.7	64.4±13.3	52.2±18.4	0.15
18:1w7 PL	18.4±3.2	22.2±3.1	19.9±7.0	0.26
18:2 PL	63.6±22.0	66.6±14.4	64.11±21.7	0.94
20:3w6 PL	40.2±9.6	39.9±7.2	33.6±13.7	0.23
20:4 PL	141.4±41.5	163.2±31.2	133.1±51.4	0.30
20:5 PL	1.3±1.6	0.7±1.1	12.9±46.1	0.49
22:4w6 PL	5.6±2.1	6.2±3.0	5.2±1.9	0.56
22:5w6 PL	8.0±4.0	9.0±3.5	6.7±3.2	0.36
22:5w3 PL	3.7±2.4	3.6±1.9	3.0±2.3	0.69
22:6 PL	48.2±23.2	50.6±13.9	46.0±16.0	0.85
Total TG	288.0±136.2	242.4±76.3	382.4±354.7	0.37
14:0 TG	5.1±2.6	4.4±1.2	6.8±5.8	0.35
16:0 TG	95.3±41.7	81.9±28.4	125.6±125.5	0.45
16:1 TG	15.4±6.6	14.0±4.2	23.3±28.0	0.40
18:0 TG	26.9±11.8	18.5±6.9	23.5±13.2	0.28
18:1w9 TG	77.5±40.0	65.6±23.9	100.9±87.6	0.38
18:1w7 TG	9.2±3.6	8.3±3.3	11.6±9.4	0.46
18:2 TG	35.5±26.5	28.2±10.0	56.3±58.9	0.23
18:3w6 TG	08±1.1	0.8±0.7	1.6±1.8	0.26
18:3w3 TG	1.0±1.2	0.5±0.6	1.8±1.8	0.14
20:3w6 TG	2.9±2.8	1.8±0.8	3.6±4.5	0.49
20:4 TG	8.3±5.8	9.8±4.3	12.8±11.3	0.35
20:5 TG	1.3±1.6	0.7±1.1	12.9±46.1	0.49
22:4w6 TG	1.3±1.2	1.8±1.0	2.4±2.8	0.34
22:5w6 TG	2.4±1.3	2.4±1.2	3.4±2.3	0.30
22:5w3 TG	0.4±0.8	0.0±0.0	0.9±1,5	0.13
22:6 TG	5.1±3.5	3.6±2.1	6.8±5.2	0.20
Total FFA	97.9±36.7	110.3±37.2	131.0±51.1	0.13
14:0 FFA	0.9±0.5	1.1±0.2	1.2±0.6	0.23
16:0 FFA	35.1±12.5	43.0±12.2	48.1±21.7	0.13
16:1 FFA	15.4±6.6	14.0±4.2	23.3±28.0	0.40
18:0 FFA	116.4±35.4	136.3±23.0	113.4±31.6	0.24
18:1w9 FFA	54.1±9.7	64.4±13.3	52.2±18.4	0.15
18:1w7 FFA	1.6±0.9	1.3±0.5	2.0±0.8	0.14
18:2 FFA	12.6±7.2	11.9±8.5	15.9±7.3	0.37
18:3w6 FFA	40.2±9.6	39.9±7.2	33.6±13.7	0.23

18:3w3 FFA	0.4±0.4	0.4±0.4	0.6±0.4	0.47
20:4 FFA	2.7±1.3	2.3±1.3	2.9±1.2	0.54
22:6 FFA	1.1±0.7	1.0±0.8	1.4±0.6	0.41
Total CE	673.9±178.4	729.2±272.9	605.2±219.9	0.41
14:0 CE	5.8±2.0	7.1±3.9	5.1±1.9	0.21
16:0 CE	145.0±38.9	168.1±88.2	128.0±45.2	0.26
16:1 CE	49.4±12.7	60.7±34.7	44.3±22.4	0.27
18:0 CE	26.7±9.9	27.6±10.6	22.0±9.6	0.33
18:1w9 CE	172.4±36.6	187.1±63.7	165.6±78.7	0.73
18:1w7 CE	20.8±3.9	24.1±8.4	20.3±7.4	0.40
18:2 CE	12.6±7.2	11.9±8.5	15.9±7.3	0.37
18:3w6 CE	5.0±1.2	5.9±3.5	4.2±2.4	0.27
18:3w3 CE	0.5±1.0	0.1±0.3	0.5±0.9	0.48
20:3w6 CE	9.3±2.9	9.0±2.2	7.4±2.3	0.12
20:4 CE	88.6±37.6	99.9±32.9	79.4±25.4	0.35
20:5 CE	1.1±1.2	0.7±1.1	0.7±0.7	0.56
22:5w6 CE	0.3±0.6	0.1±0.3	0.4±0.6	0.54
22:6 CE	7.7±3.2	7.6±3.4	7.1±3.5	0.86
Total DG	10.7±6.2	16.4±10.4	8.8±4.5	0.04^{A}
14:0 DG	0.04±0.09	0.12±0.17	0.09±0.17	0.49
16:0 DG	3.1±1.4	4.2±2.7	2.6±1.4	0.15
16:1 DG	0.09±0.18	0.89±0.17	0.02±0.10	0.45
18:0 DG	4.6±4.0	9.0±6.2	3.8±2.3	0.01
18:1w9 DG	2.0±1.4	2.3±2.1	1.6±1.0	0.47
18:1w7 DG	0.04±0.11	0.0±0.0	0.01±0.05	0.40
18:2 DG	0.5±0.7	0.4±0.2	0.4±0.3	0.59
22:6 DG	0.02±0.10	0.0±0.0	0.0±0.0	0.45

Letters indicate Fisher $P<0.05$ - A: Overweight vs. Obese.

Table 2. Proportions of lipids in the cord blood.

	Category by Early BMI			
	BMI<25 kg/m^2	**BMI=25-30 kg/m^2**	**BMI>30 kg/m^2**	
Lipid Fraction (%)	Lean (n=14)	Overweight (n=8)	Obese (n=15)	ANOVA P-value
14:0 PL	0.30±0.07	0.29±0.06	0.31±0.12	0.82
16:0 PL	32.9±1.7	33.0±2.3	32.9±2.1	0.99
16:1 PL	0.87±0.37	0.87±0.11	0.84±0.35	0.98
18:0 PL	15.2±1.4	15.9±0.7	15.2±1.4	0.43
18:1w9 PL	7.3±1.1	7.4±0.4	6.9±0.9	0.41
18:1w7 PL	2.4±0.3	2.6±0.2	2.6±0.3	0.41
18:2 PL	8.3±1.8	7.8±1.7	8.6±1.5	0.61
20:3w6 PL	5.3±0.6	4.7±0.8	4.5±1.4	0.13
20:4 PL	18.5±2.2	19.0±1.9	18.0±4.2	0.75
20:5 PL	0.16±0.19	0.08±0.12	1.47±5.10	0.48
22:4w6 PL	0.73±0.15	0.69±0.15	0.71±0.35	0.85
22:5w6 PL	1.0±0.3	1.0±0.4	0.8±0.3	0.40
22:5w3 PL	0.45±0.25	0.41±0.19	0.41±0.32	0.88
22:6 PL	6.1±1.8	5.8±0.8	6.3±2.0	0.85
14:0 TG	1.7±0.3	1.8±0.2	1.7±0.3	0.75
16:0 TG	33.5±1.7	33.5±3.1	32.0±3.0	0.26
16:1 TG	5.4±0.9	5.8±0.5	5.4±1.0	0.67
18:0 TG	10.2±4.9	7.6±1.4	7.6±3.3	0.14
18:1w9 TG	26.5±3.1	27.1±3.7	27.0±3.3	0.88
18:1w7 TG	3.2±0.7	3.4±0.7	3.1±0.6	0.65
18:2 TG	11.3±3.2	11.7±2.1	13.8±2.5	0.05[A]
18:3w6 TG	0.26±0.26	0.32±0.32	0.38±0.26	0.52
18:3w3 TG	0.27±0.3	0.20±0.2	0.43±0.2	0.12
20:3w6 TG	0.9±0.8	0.7±0.3	0.8±0.4	0.69
20:4 TG	2.9±1.2	4.1±1.6	3.5±0.9	0.09
20:5 TG	0.08±0.14	0.0±0.0	0.98±0.16	0.30
22:4w6 TG	0.44±0.3	0.85±0.3	0.58±0.3	0.03[B]
22:5w6 TG	0.90±0.4	1.15±0.3	0.99±0.4	0.43
22:5w3 TG	0.11±0.2	0.0±0.0	0.18±0.2	0.11
22:6 TG	1.7±0.9	1.7±0.8	2.0±1.2	0.78
14:0 FFA	0.9±0.3	1.1±0.4	0.9±0.3	0.66
16:0 FFA	36.4±3.3	39.5±2.1	36.3±3.7	0.07
16:1 FFA	2.3±0.8	2.1±0.6	2.5±0.8	0.59
18:0 FFA	22.9±8.4	27.9±5.0	22.1±7.8	0.21
18:1w9 FFA	18.7±6.0	14.6±2.3	19.5±5.2	0.09
18:1w7 FFA	1.5±0.4	1.1±0.1	1.6±0.5	0.09
18:2 FFA	12.0±4.0	9.9±3.4	12.3±3.9	0.35
18:3w3 FFA	0.27±0.3	0.20±0.2	0.43±0.2	0.12
20:3w6 FFA	0.28±0.3	0.17±0.2	0.29±0.3	0.61
20:4 FFA	3.0±1.4	2.0±0.7	2.4±0.9	0.11
22:6 FFA	1.2±0.2	1.0±0.3	1.1±0.4	0.47

14:0 CE	0.8±0.1	0.9±0.1	0.8±0.2	0.61
16:0 CE	21.6±2.1	22.3±2.3	21.2±1.2	0.41
16:1 CE	7.5±1.9	7.9±1.2	7.0±1.3	0.39
18:0 CE	4.0±1.5	3.7±0.4	3.7±1.1	0.67
18:1w9 CE	26.0±3.1	25.8±2.4	26.6±4.1	0.83
18:1w7 CE	3.1±0.5	3.3±0.3	3.3±0.3	0.45
18:2 CE	20.2±6.3	18.6±3.7	20.0±2.5	0.71
18:3w6 CE	0.76±0.1	0.78±0.1	0.66±0.1	0.21
18:3w3 CE	0.07±0.13	0.02±0.06	0.09±0.18	0.49
20:3w6 CE	1.3±0.2	1.3±0.3	1.2±0.3	0.68
20:4 CE	12.8±2.9	13.8±1.3	13.5±2.9	0.66
20:5 CE	0.15±0.16	0.09±0.12	0.12±0.13	0.60
22:5w6 CE	0.04±0.07	0.02±0.06	0.05±0.08	0.67
22:6 CE	1.1±0.4	1.0±0.1	1.2±0.6	0.57
14:0 DG	0.50±1.0	0.87±1.4	0.69±1.2	0.78
16:0 DG	32.2±9.6	28.0±8.7	31.8±6.5	0.49
16:1 DG	0.51±1.0	0.34±0.7	0.20±0.8	0.66
18:0 DG	40.8±18.1	53.6±14.2	42.2±14.2	0.17
18:1w9 DG	20.1±8.3	13.4±6.5	19.4±9.2	0.18
18:1w7 DG	0.30±0.7	0.0±0.0	0.12±0.4	0.48
18:2 DG	5.3±4.2	3.5±1.8	5.8±2.6	0.32
20:4 DG	3.7±1.2	2.0±1.6	3.0±0.7	0.35

Letters indicate Fisher $P<0.05$ - A: Lean vs. Obese; $P=0.01$ - B: Lean vs. Overweight.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vida intra-uterina, o organismo em formação sofre uma série de influências do ambiente que modificam a expressão de seus genes resultando em diferentes perfis morfológicos, fisiológicos e metabólicos, com repercussões ao longo da vida. Esta plasticidade durante um período de rápido desenvolvimento torna-o especialmente sensível à influência da nutrição e de outros fatores ambientais[9].

Uma intrincada rede de conexões, intracelulares e entre os tecidos, determinam a resistência à insulina. Durante este trabalho observamos que a maior secreção de insulina, o acúmulo de gordura e a produção exagerada de leptina pelo concepto traduzem as modificações sofridas pelos processos metabólicos fetais suscetíveis ao estado nutricional e à composição corporal maternos. Nossa contribuição foi pontual em tão vasto processo restando muitas perguntas para responder.

Em virtude da quantidade de dados ainda a serem analisados e do material restante das coletas, refiro-me ao soro do cordão umbilical e ao RNA das HUVECs, pensei de antemão em algumas perguntas que ainda poderão ser respondidas para a melhor compreensão da resposta adaptativa do feto às condições impostas neste estágio do desenvolvimento. As novas idéias estão estruturadas da seguinte forma:

1. Para esclarecer melhor a respeito do transporte de nutrientes para o feto poderão ser realizadas as dosagens de aminoácidos, de hormônios, e de outros marcadores inflamatórios para observar a troca de informações entre o feto e sua mãe.
2. Após uma análise minuciosa dos dados das *microarrays* e da literatura, investigaremos as vias pós-traducionais que poderiam alterar a expressão dos receptores IR, IGF-I e seus híbridos na membrana celular.
3. Examinaremos também as quatro vias de estresse oxidativo intracelular - a via do poliol, a via da formação dos produtos finais da glicosilação, a via da proteína quinase C (PKC)-diacilglicerol (DAG) e a via da hexosamina - para verificar se algum deles está comprometido nas HUVECs destes recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Obésité: prévention et prise en charge de l' épidémie mondiale: rapport d' une consultation de l' OMS. Genève: Organisation mondiale de la Santé; 2003.

2. Organización Panamericana de la Salud. Obesidad, alimentación y actividad física /Obesity, diet, and physical activity. Washington, D.C: Organización Panamericana de la Salud; 2003.

3. http://www.cdc.gov/obesity/

4. Lobstein T, Baur L, Uauy R, IASO International Obesity Task Force. Obesity in children and young people: a crisis in public health. Obes Rev. 2004;5:4-104.

5. Ogden CL, Yanovski SZ, Carroll MD, Flegal KM. The epidemiology of obesity. Obes Gastroenterol. 2007;132:2087-102.

6. Li G, Barret EJ, Wang H, Chai W, Liu Z. Insulin at physiological concentrations selectively activates insulin but not insulin-like growth factor I (IGF-I) or insulin/IGF-I hybrid receptors in endothelial cells. Endocrinology 2005;146(11):4690-6.

7. Johansson GS, Chisalita SI, Arnqvist HJ. Human microvascular cells are sensitive to IGF-I but resistant to insulin at the receptor level. Mol Cell Endocrinol 2008;296(1-2):58-63.

8. Costa SMR; Silva GAP. O ambiente intra-uterino como fator de risco para a síndrome metabólica. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Rev Bras Saúde Matern Infant 2010;10(3):293-301.

9. Waterland RA, Michels KB. Epigenetic Epidemiology of the Developmental Origins Hypoteses. Annu Rev Nutr 2007;27:363-88.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A - ABSTRACT ACEITO NO CONGRESSO DA AMERICAN DIABETES ASSOCIATION - PHILADELPHIA, JUNHO/2012

72nd American Diabetes Association. scientificsessions
JUNE 8-12, 2012 • PHILADELPHIA, PA

2546-PO

Maternal BMI is Associated With Infant Umbilical Cord Insulin Levels

SUZANA MARIA RAMOS COSTA, GISELIA ALVES PONTES DA SILVA, ELVIRA ISGANAITIS, MARY-ELIZABETH PATTI, *Boston, MA, Recife, Brazil*

To determine whether maternal obesity is associated with neonatal anthropometrics and metabolic parameters, we prospectively studied healthy pregnant women (n=31). Maternal BMI was assessed at the first prenatal visit (mean 15.0 ± 4.2 weeks) and at 36-40 weeks. Fasting lipids and glucose tolerance (75 g OGTT) were assessed at 30.3 ± 4 weeks and analyzed using ADA criteria; women with GDM were excluded from analysis. Neonatal anthropometrics and cord insulin were measured at birth. Early and late gestational maternal BMI were strongly associated (r=0.89, p<0.0001). Both maternal BMI were associated with maternal glycemia (2-hour OGTT) (r=0.59, r=0.62, both p<0.001) and LDL (r=0.42, r=0.35, p≤0.05). We next assessed relationships between maternal metabolism and fetal growth. Maternal glucose correlated with birth weight (r=0.34, p<0.03). Maternal insulin resistance (HOMA-IR) correlated with head circumference (r=0.55, p<0.01), but not birth weight (r=0.09, p=0.63) or length (r=0.18, p=0.34). Neither maternal BMI correlated with birth weight (r=0.09, r=0.01). However, there was a robust association between both gestation maternal BMI and cord insulin (early: r=0.55, p<0.001; final r=0.65, p<0.0001), which was accounted for in part by association between maternal glucose and cord insulin (r=0.36, p=0.02). There was no correlation between birth weight and cord insulin (r=0.008, p=0.96). Maternal weight gain during pregnancy tended to be inversely related to initial BMI (r=-0.23, p=0.18), as expected, but was not associated with final BMI (r=0.11, p=0.52) or offspring cord insulin (r=0.20, p=0.25). These results demonstrate a strong positive association between maternal BMI, maternal glycemia, and offspring cord insulin levels, even in mothers without GDM. Determining the mechanisms mediating the relationships between maternal obesity and offspring insulin levels will be an important research goal. Optimizing pre-pregnancy BMI and metabolism are key therapeutic goals in women of childbearing age.

Supported by: Fulbright/CAPES Program and CNPq

APÊNDICE B - **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

A HIPERINSULINEMIA MATERNA INDUZ O SURGIMENTO DOS RECEPTORES HÍBRIDOS IR/IGF-I NO RECÉM-NASCIDO?

Autor: Dra. Suzana Maria Ramos Costa
Orientadoras: Dra. Gisélia Alves Pontes da Silva e
Dra. Maria Elizabeth Cavalcante Chaves
Telefones para Contato: 21224100 / 88864778

A finalidade do estudo é verificar se os recém-nascidos de mães obesas com níveis altos de insulina no sangue, durante a gestação, têm alterações nas células do cordão umbilical. Para isso, acompanharemos as consultas de pré-natal de mães obesas e com peso normal. Será necessária a retirada de sangue para fazer as dosagens de glicose e insulina no começo, no meio e no fim da gravidez. Para fazer os exames, a gestante deverá estar em jejum e durante a coleta do sangue será necessário tomar um copo de água com açúcar dado pela nossa equipe. O incomodo da coleta de sangue é o jejum que começa na noite anterior e a dor à furada. Após o parto receberemos o cordão umbilical da pediatra para retirada do sangue e das células para a pesquisa.

A sua participação é voluntária, e poderá ser cancelada a qualquer momento sem acarretar prejuízo para a sua pessoa. Este estudo não trará gastos financeiros para você, nem tampouco haverá alguma forma de pagamento pela sua participação.

A qualquer momento do estudo você poderá solicitar esclarecimentos necessários.

As informações obtidas através do estudo terão caráter sigiloso, bem como será respeitada a privacidade de seus participantes. Elas poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, porém preservando a identidade de seus participantes.

Eu,_____, li o texto acima, compreendi a sua finalidade e dou voluntariamente a permissão para a sua execução.

Recife,___/___/_____

_____ _____

Participante da pesquisa ID: Dra. Suzana Maria Ramos Costa

APÊNDICE C - **FORMULÁRIO DA PESQUISA**

ID.

Data:

Nome:

Endereço:

Data de nascimento (**DN**):

Estudos: 1. nenhum O 2. primário O 3. secundário O 4. universitário O
Estado civil: 1. solteira O 2. união estável O 3. casada O 4. viúva O 5. outros O

Antecedentes Familiares
Diabetes: sim O não O
Hipertensão arterial: sim O não O
Obesidade: sim O não O
Gemelares: sim O não O
Outros: sim O não O

Antecedentes Pessoais
Infecção urinária: sim O não O
Infertilidade: sim O não O
Diabetes: sim O não O
Hipertensão crônica: sim O não O
Cirurgia pélvica uterina: sim O não O
Outros: sim O não O

Antecedentes Obstétricos
Gesta Paridade Abortos Natimortos
Partos vaginais Cesareanas
Data do término da última gestação:
Nascidos vivos Ainda vivem Já morreram
Algum RN pesou menos de 2500g: sim O não O
Nascimento com maior peso g

Gravidez atual
Peso anterior , kg **Estatura** cm
DUM: / / **Dúvidas da DUM**: 0. não O 1. sim O
Antitetânica: prévia: sim O não O Atual: 1ª dose O 2ª dose O 3ª dose O
Hospitalização na gravidez: O. não O 1. sim O

Se sim quantos dias
Grupo Sanguíneo: A B O AB Rh pos neg sensibilizada: sim O não O
Já foi transfundida: sim O não O Quando? Onde?
Ex. clínico normal: sim O não O
Ex. das mamas normal: sim O não O
Ex. odontológico normal: sim O não O
Pélvis normal: sim O não O
Papanicolau normal: sim O não O
Colposcopia normal: sim O não O
Ex. clínico da cérvix normal: sim O não O
Fuma: sim O não O Se sim, quantos cigarros por dias

Patologias nesta gestação (marcar 0 se não ocorrer e 1 se ocorrer)

Gravidez múltipla		Desproporção céfalo-pélvica	
Hipertensão prévia		Hemorragia 1º trimestre	
Pré-eclâmpsia		Hemorragia 2º trimestre	
Eclâmpsia		Hemorragia 3º trimestre	
Cardiopatia		Anemia crônica	
Diabetes		Rutura prematura de membranas	
Infecção crônica		Infecção puerperal	
Outras infecções		Hemorragia puerperal	
Parasitoses		Outra	
Ameaça de parto prematuro		Nenhuma	

Consultas

Cons	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Data									
IG									
Peso									
PA									
FU									
Apres									
BCF									
Mov F									

Exames laboratoriais

Exame	data	resultado	data	resultado	conduta
Hb					
Ht					
Urina					
VDRL					
Anti-HIV					
ABO-Rh					
Coombs Ind					

Data	IG DUM	IG USG	Peso fetal	Placenta	Líquido

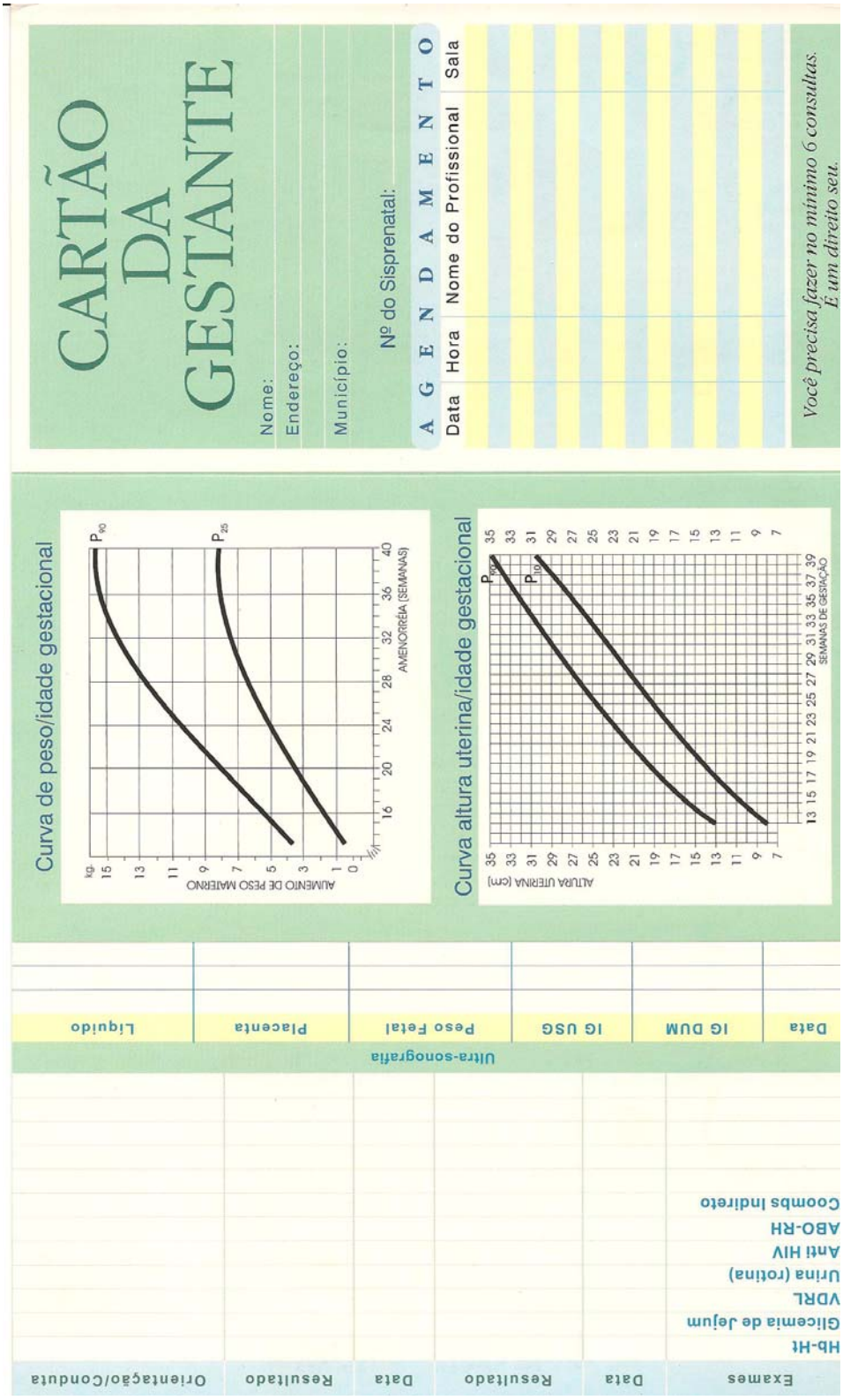
Data	Glicemia	Insulinemia
Basal		
30 minutos		
90 minutos		
120 minutos		
Data	Glicemia	Insulinemia
Basal		
30 minutos		
90 minutos		
120 minutos		

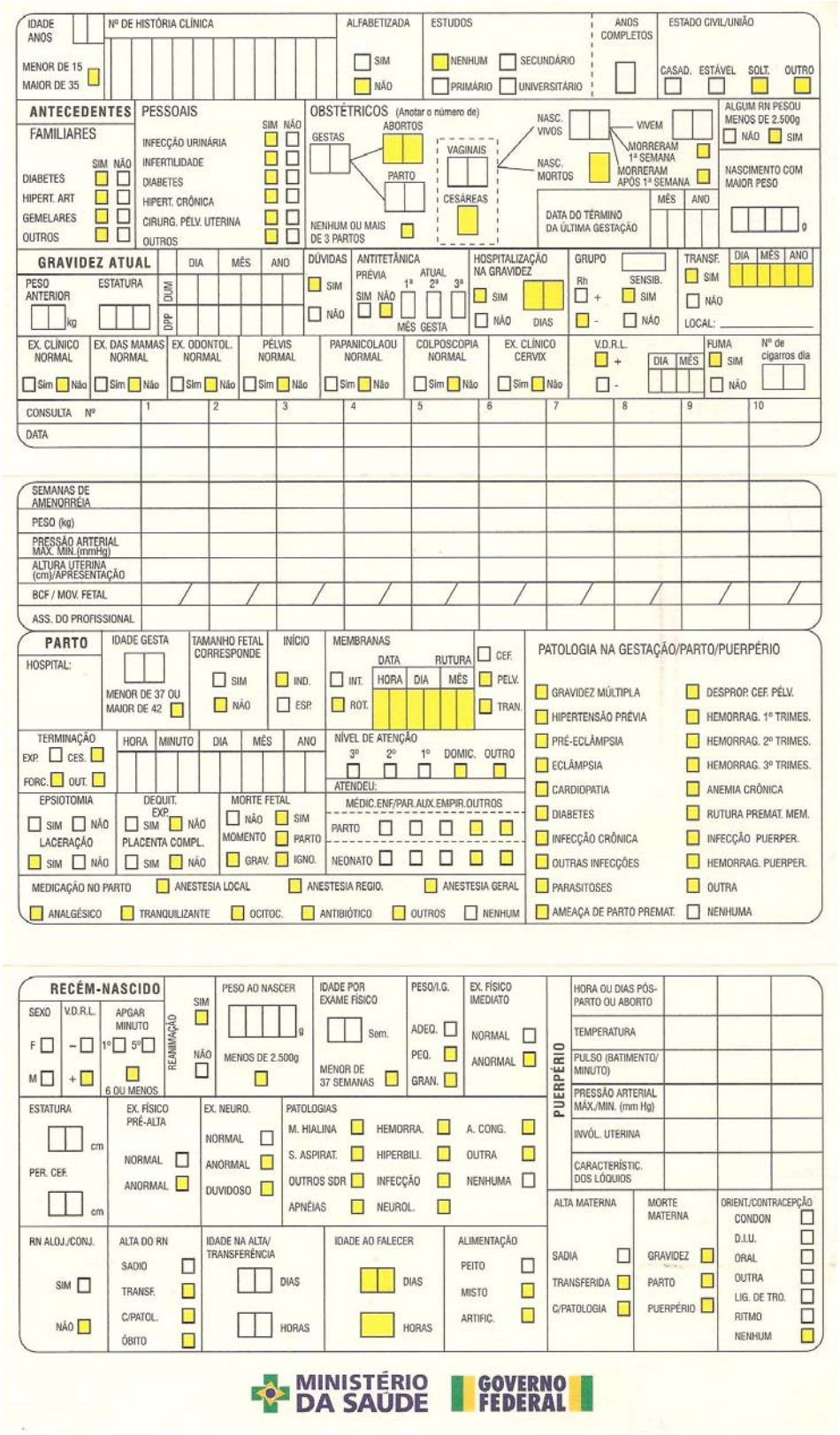
Recém-nascido
Sexo: 1. **F** O 2. **M** O Apgar de 1º min e de 5º min Reanimação: sim O não O
Peso g **Comprimento** , cm
PC , cm **PT** , cm **Capurro** s d
Peso/IG AIG O PIG O GIG O
Ex físico imediato normal: sim O não O
RN encaminhado para alojamento conjunto: sim O não O
RN com patologias: sim O não O
Se sim (marcar um X)

Membrana Hialina		Hemorragia	
SAM		Hiperbilirrubinemia	
Outros SDR		Infecção	
Apnéias		Problema neurológico	
Anomalias congênitas		Outra	

Alimentação: peito O misto O artificial O

APÊNDICE D - **CARTÃO DA GESTANTE**




IDADE ANOS
MENOR DE 15
MAIOR DE 35
Nº DE HISTÓRIA CLÍNICA
ALFABETIZADA
SIM
NÃO
ESTUDOS
NENHUM
SECUNDÁRIO
PRIMÁRIO
UNIVERSITÁRIO
ANOS COMPLETOS
ESTADO CIVIL/UNIÃO
CASAD.
ESTÁVEL
SOLT.
OUTRO
ANTECEDENTES
FAMILIARES
SIM NÃO
DIABETES
HIPERT. ART
GEMELARES
OUTROS
PESSOAIS
SIM NÃO
INFECÇÃO URINÁRIA
INFERTILIDADE
DIABETES
HIPERT. CRÔNICA
CIRURG. PÉLV. UTERINA
OUTROS
OBSTÉTRICOS (Anotar o número de)
GESTAS
ABORTOS
PARTO
NENHUM OU MAIS DE 3 PARTOS
VAGINAIS
CESÁREAS
NASC. VIVOS
NASC. MORTOS
VIVEM
MORRERAM 1ª SEMANA
MORRERAM APÓS 1ª SEMANA
DATA DO TÉRMINO DA ÚLTIMA GESTAÇÃO
MÊS
ANO
ALGUM RN PESOU MENOS DE 2.500g
NÃO
SIM
NASCIMENTO COM MAIOR PESO
g
GRAVIDEZ ATUAL
PESO ANTERIOR
kg
ESTATURA
DUM
DPP
DIA
MÊS
ANO
DÚVIDAS
SIM
NÃO
ANTITETÂNICA
PRÉVIA
SIM NÃO
ATUAL
1ª 2ª 3ª
MÊS GESTA
HOSPITALIZAÇÃO NA GRAVIDEZ
SIM
NÃO
DIAS
GRUPO
Rh
+
-
SENSIB.
SIM
NÃO
TRANSF.
SIM
NÃO
LOCAL:
EX. CLÍNICO NORMAL
EX. DAS MAMAS NORMAL
EX. ODONTOL. NORMAL
PÉLVIS NORMAL
PAPANICOLAOU NORMAL
COLPOSCOPIA NORMAL
EX. CLÍNICO CERVIX
Sim Não
V.D.R.L.
+
-
DIA MÊS
FUMA
SIM
NÃO
Nº de cigarros dia
CONSULTA Nº
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
DATA
SEMANAS DE AMENORRÉIA
PESO (kg)
PRESSÃO ARTERIAL MAX. MIN.(mmHg)
ALTURA UTERINA (cm)/APRESENTAÇÃO
BCF / MOV. FETAL
ASS. DO PROFISSIONAL
PARTO
HOSPITAL:
IDADE GESTA
MENOR DE 37 OU MAIOR DE 42
TAMANHO FETAL CORRESPONDE
SIM
NÃO
INÍCIO
IND.
ESP.
MEMBRANAS
DATA RUTURA
HORA DIA MÊS
INT.
ROT.
CEF.
PÉLV.
TRAN.
PATOLOGIA NA GESTAÇÃO/PARTO/PUERPÉRIO
GRAVIDEZ MÚLTIPLA
HIPERTENSÃO PRÉVIA
PRÉ-ECLÂMPSIA
ECLÂMPSIA
CARDIOPATIA
DIABETES
INFECÇÃO CRÔNICA
OUTRAS INFECÇÕES
PARASITOSES
AMEAÇA DE PARTO PREMAT.
DESPROP. CEF. PÉLV.
HEMORRAG. 1º TRIMES.
HEMORRAG. 2º TRIMES.
HEMORRAG. 3º TRIMES.
ANEMIA CRÔNICA
RUTURA PREMAT. MEM.
INFECÇÃO PUERPER.
HEMORRAG. PUERPER.
OUTRA
NENHUMA
TERMINAÇÃO
EXP. CES.
FORC. OUT.
HORA MINUTO DIA MÊS ANO
NÍVEL DE ATENÇÃO
3º 2º 1º DOMIC. OUTRO
ATENDEU:
MÉDIC. ENF/PAR. AUX. EMPIR. OUTROS
PARTO
NEONATO
EPISIOTOMIA
SIM NÃO
LACERAÇÃO
SIM NÃO
DEQUIT. EXP.
SIM NÃO
PLACENTA COMPL.
SIM NÃO
MORTE FETAL
NÃO SIM
MOMENTO
PARTO
GRAV. IGNO.
MEDICAÇÃO NO PARTO
ANESTESIA LOCAL
ANESTESIA REGIO.
ANESTESIA GERAL
ANALGÉSICO
TRANQUILIZANTE
OCITOC.
ANTIBIÓTICO
OUTROS
NENHUM
RECÉM-NASCIDO
SEXO
F
M
V.D.R.L.
–
+
APGAR MINUTO
1º 5º
6 OU MENOS
REANIMAÇÃO
SIM
NÃO
PESO AO NASCER
g
MENOS DE 2.500g
IDADE POR EXAME FÍSICO
Sem.
MENOR DE 37 SEMANAS
PESO/I.G.
ADEQ.
PEQ.
GRAN.
EX. FÍSICO IMEDIATO
NORMAL
ANORMAL
ESTATURA
cm
PER. CEF.
cm
EX. FÍSICO PRÉ-ALTA
NORMAL
ANORMAL
EX. NEURO.
NORMAL
ANORMAL
DUVIDOSO
PATOLOGIAS
M. HIALINA
S. ASPIRAT.
OUTROS SDR
APNÉIAS
HEMORRA.
HIPERBILI.
INFECÇÃO
NEUROL.
A. CONG.
OUTRA
NENHUMA
RN ALOJ./CONJ.
SIM
NÃO
ALTA DO RN
SADIO
TRANSF.
C/PATOL.
ÓBITO
IDADE NA ALTA/ TRANSFERÊNCIA
DIAS
HORAS
IDADE AO FALECER
DIAS
HORAS
ALIMENTAÇÃO
PEITO
MISTO
ARTIFIC.
PUERPÉRIO
HORA OU DIAS PÓS-PARTO OU ABORTO
TEMPERATURA
PULSO (BATIMENTO/ MINUTO)
PRESSÃO ARTERIAL MÁX./MIN. (mm Hg)
INVÓL. UTERINA
CARACTERÍSTIC. DOS LÓQUIOS
ALTA MATERNA
SADIA
TRANSFERIDA
C/PATOLOGIA
MORTE MATERNA
GRAVIDEZ
PARTO
PUERPÉRIO
ORIENT./CONTRACEPÇÃO
CONDON
D.I.U.
ORAL
OUTRA
LIG. DE TRO.
RITMO
NENHUM
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO A - **PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DO IMIP**

Instituto de Medicina Integral
Prof. Fernando Figueira
Escola de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil
Instituição Civil Filantrópica

IMIP

DECLARAÇÃO

Declaro que o projeto de pesquisa **nº 1824** intitulado **"A hiperinsulinemia materna induz o surgimento dos receptores híbridos IR/IGF-IR no recém -nascido?"** apresentado pela pesquisadora **Suzana Maria Ramos Costa** foi APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, em reunião de 11 de agosto de 2010.

Outrossim esclarecemos que o projeto, por pertencer a uma área temática especial e ser concluído nos Estados Unidos (Universidade de Harvard) foi enviado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Conforme o parecer da CONEP o projeto foi Aprovado Com Recomendação e, tendo a pesquisadora atendido adequadamente às solicitações exigidas, o projeto foi aprovado em definitivo por este CEP em reunião ordinária de 10 de agosto de 2011.

Recife, 15 de agosto de 2011.

Dr. José Eulálio Cabral Filho
Coordenador do Comitê de Ética
em Pesquisa em Seres Humanos do
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - Lei. 9851 de 08/11/67
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL - Lei. 5013 de 14/05/64
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL - Dec. 86238 de 30/07/81
INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 05.897-1
INSCRIÇÃO ESTADUAL - Isento
CNPJ: 10.988.301/0001-29

Rua dos Coelhos, 300 Boa Vista
Recife - PE - Brasil - CEP: 50.070-550
PABX: (81) 2122.4100
Fax: (81) 2122.4722 Cx. Postal 1393
e-mail: imip@imip.org.br
www.imip.org.br

ANEXO B - **PARECER DO CONEP**

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER Nº. 387/2011

Registro CONEP 16480 **(Este nº deve ser citado nas correspondências referentes a este projeto)**

Folha de Rosto – 357109 **Processo nº 25000.075385/2011-51**
Projeto de Pesquisa: *"A hiperinsulinemia materna induz o surgimento dos receptores híbridos IR/IGF-IR no recém-nascido".*
Pesquisador Responsável: Suzana Maria Ramos Costa
Instituição: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP/PE **(CENTRO ÚNICO)**
CEP de origem: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP/PE
Área Temática Especial: Genética humana, Pesquisa com cooperação estrangeira
Patrocinador: CNPq (Processo 472031/2010-4) e Programa CAPES/Fulbright.

Sumário geral do protocolo

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América (EUA) reconhecem a obesidade como um dos principais problemas de saúde pública, pois sua prevalência está aumentando em todo o mundo de modo alarmante. A obesidade já é considerada uma pandemia, afetando tanto países desenvolvidos como em desenvolvimento e indivíduos de diferentes classes sócio-econômicas e diferentes faixas etárias.

No Brasil, os resultados da Pesquisa de Orçamento Familiar de 2002-2003 revelaram um crescimento acelerado do excesso de peso, fenômeno bem documentado a partir de 1974. Em 30 anos, sua prevalência entre os homens elevou-se de 16% para 41% e, entre as mulheres, de 29% para 40%. Entre as principais consequências da obesidade observam-se: a predisposição a co-morbidades, aumento do risco de morte e aumento de aposentadoria por incapacidade. Na faixa etária de 25 a 35 anos, a obesidade isolada está associada a um risco 12 vezes maior de morte quando comparado às pessoas magras, sendo maior o risco quanto maior for o peso. Porém, o mais importante, em relação à obesidade, é o aumento da prevalência de diabetes e o maior risco da letalidade cardiovascular. As três enfermidades juntas contribuem com uma grande proporção de morte prematura e diversas condições debilitantes, que repercutem negativamente na qualidade geral de vida do indivíduo. É reconhecido que a epidemia da obesidade no mundo exige uma análise cuidadosa de como a obesidade materna e a resistência à insulina associada também podem contribuir para a perpetuação da obesidade e do metabolismo alterado na prole.

Em virtude da elevada prevalência de obesidade materna entre mulheres em idade fértil e em filhos de mães obesas, segundo os proponentes, é de vital importância para a saúde pública compreender os mecanismos responsáveis pelos efeitos da resistência à insulina associada à obesidade materna sobre a saúde da prole. A obesidade pré-gestacional está associada a um maior risco de morbidade fetal e neonatal.

Está bem estabelecido que a gravidez é um período fisiológico normal de resistência à insulina. A resposta à redução fisiológica de insulina induzida pela gravidez resulta em hiperinsulinemia. Esta condição sobrecarrega o metabolismo já comprometido de mulheres obesas e mudanças no metabolismo energético ocorrem de forma a manter o equilíbrio do ambiente intra-uterino durante a gestação. Estas alterações metabólicas também desempenham um papel importante através da transferência de informações para o feto, desencadeando respostas adaptativas. Anormalidades do metabolismo da glicose e da insulina têm sido demonstradas tão cedo quanto dentro das primeiras 48 horas de vida, tanto em recém-nascidos pequenos como para os grandes para sua idade gestacional.

A resistência à insulina durante a gravidez pode ser devida às mudanças no receptor de insulina e/ou na cascata de processos intracelulares. Um potencial mediador seriam as alterações na sinalização do receptor de insulina devido à formação de receptores híbridos. Parece promissora a pesquisa dos receptores híbridos de insulina/IGF-I e uma possível associação de sua presença e o desenvolvimento da resistência periférica à insulina. A possibilidade de se estudar biomarcadores associados à resistência periférica à insulina em filhos de mães obesas poderá trazer uma contribuição na identificação precoce de recém-nascidos de risco e, com isso, assegurar um seguimento diferenciado que poderá repercutir na saúde e qualidade de vida futura. Dada a dificuldade de obtenção de contribuições a respeito da obesidade materna e da resistência à insulina nos fenótipos da prole em seres humanos, além da necessidade de compreender melhor essa condição e considerando a sua complexidade, um modelo de estudo já desenvolvido com camundongos (heterozigotos para o receptor de substrato IRS-1 da insulina) será utilizado para comparação com os resultados obtidos a partir dos seres humanos.

Assim, o presente estudo visa à compreensão dos mecanismos pelos quais a exposição à resistência à insulina materna pode promover obesidade e resistência à insulina na prole. Especificamente, a hipótese de que a exposição à resistência à insulina materna resulta em níveis elevados de ácidos graxos na prole, ativando a via da hexosamina e aumentando os níveis de modificação pelo substrato doador de N-acetilglicosamina (O-GlcNAc). O aumento da glicosilação do receptor, então, estimula a formação de receptores híbridos. Coletivamente, essas moléculas orquestrariam alterações na sinalização da insulina, crescimento e vias metabólicas. Espera-se com este estudo compreender os mecanismos pelos quais a exposição ao ambiente materno metabolicamente desorganizado pode alterar o metabolismo da prole. Além disso, será verificado se a formação de receptor híbrido pode representar um biomarcador de risco para o desenvolvimento de resistência à insulina.

O estudo foi caracterizado como exploratório, descritivo, com componente analítico. Serão constituídos três grupos, cada qual com 20 indivíduos maiores de idade: gestantes obesas normoinsulinêmicas, gestantes obesas hiperinsulinêmicas e gestantes eutróficas. A Emenda relativa ao protocolo original diz respeito à inclusão da cooperação estrangeira, pois haverá envio de amostras biológicas humanas (células do cordão umbilical e soro) aos EUA para realização de parte das análises no *Joslin Diabetes Center*, tendo em vista a aprovação de uma bolsa de doutorado "sanduíche" do Programa CAPES/Fulbright, para pesquisadora Suzana M. R. Costa, e a disponibilidade de melhor infra-estrutura e técnicas mais avançadas no referido centro estrangeiro. A análise das células endoteliais do cordão umbilical já estava prevista no protocolo original, mas a análise da via biossintética da hexosamina e da metabolômica do soro através de técnica mais avançada é proposta na presente versão do projeto.

Os objetivos apresentados na Emenda ao protocolo original são: Geral - "Determinar os mecanismos pelos quais a resistência à insulina materna durante a gravidez causa resistência à insulina e adiposidade no início da vida na prole" e Específicos - "Determinar se a resistência à insulina materna ativa a via biossintética da hexosamina e aumenta o número de receptores híbridos na descendência" e "Determinar quais são as alterações metabólicas que a resistência à insulina materna promove no feto".

As células endoteliais e soro do cordão umbilical humano estão sendo colhidos como parte do projeto em andamento, com aprovação do CEP IMIP/PE em 11 de agosto de 2010. Para a quantificação e avaliação dos níveis de GLcNAc e do conteúdo de receptor híbrido em células endoteliais serão realizados ELISA e Western-Blot. Para avaliar a metabolômica do soro dos recém-nascidos humanos e dos camundongos será realizada a Cromatografia Líquida de Alta Performance acoplada à Espectrofotometria de Massa em Tandem. Os camundongos para o estudo serão gerados através de técnicas estabelecidas no Joslin Diabetes Center.

Segundo os proponentes, o risco à gestante é o inerente as coletas de sangue realizadas rotineiramente para os exames previstos no pré-natal e preconizados pelo Ministério da Saúde (MS). Quanto ao recém-nascido, não haverá qualquer tipo de risco, uma vez que o material utilizado será o cordão umbilical, que é normalmente descartado. Consta garantia de sigilo e do anonimato da paciente, bem como de aconselhamento genético e clínico, se necessário, sem custos para os sujeitos da pesquisa.

Local de realização

Trata-se de um projeto nacional e unicêntrico, com cooperação estrangeira, a ser realizado no IMIP/PE. A pesquisa constitui o projeto de Doutorado da pesquisadora responsável, inscrita no Programa de Pós-Graduação em saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Todos os 60 sujeitos de pesquisa serão recrutados no Serviço de Obstetrícia do centro em tela. Além do Brasil, os EUA participarão do estudo, pois parte das análises será realizada no Laboratório da Dra. Mary Elizabeth Patti, localizado no *Joslin Diabetes Center* na *Harvard University*.

Apresentação do protocolo

A Folha de Rosto (FR - 357109) encontra-se preenchida e assinada pela pesquisadora responsável e pela Dra. Nilma G. de Mendonça como responsável institucional. Este documento não foi alterado com vistas a incorporar a modificação imposta pela Emenda em análise. Apesar de constar a indicação de constituição de banco de material biológico humano, a pesquisadora esclarece, no corpo do projeto, que não haverá armazenamento de amostras para utilização em novas pesquisas e que não haverá intervenção para modificação do genoma humano.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) proposto para o estudo e aprovado pelo CEP foi apresentado.

O orçamento do estudo foi apresentado no protocolo original enquanto os esclarecimentos referentes às fontes de financiamento encontram-se explicitadas na Emenda. O projeto foi aprovado pelo CNPq (Processo 472031/2010-4), prevendo-se R$32.650,00 para as etapas laboratoriais realizadas no Brasil. A bolsa de Doutorado do Programa CAPES/Fulbright financiará as passagens de ida e volta para os EUA, custeará as taxas da *Harvard University*, uma taxa de laboratório para o *Joslin Diabetes Center* (2.000,00 dólares) e uma bolsa de manutenção para a pesquisadora responsável (1.300,00 dólares).

O currículo da pesquisadora responsável, disponível na Plataforma Lattes/CNPq, foi apresentado, observando-se adequação à proposta. Os currículos dos demais integrantes da pesquisa (Giselia Alves Pontes da Silva, Maria Elizabeth Cavalcante Chaves e Mary Elizabeth Rueckel Patti) não foram apresentados.

Segundo o cronograma apresentado anexo à Emenda, o período de permanência nos EUA está estabelecido entre maio de 2011 e abril de 2012. Especificamente, as análises com envolvimento de amostras humanas têm início previsto em junho do ano corrente. Adicionalmente, constam anexados os seguintes documentos: Cartão da Gestante do MS, Formulário da Pesquisa (contendo questões referentes aos antecedentes clínicos e parâmetros clínicos e laboratoriais atuais, da gestante e do recém-nascido) e Parecer Consubstanciado do CEP sobre a Emenda.

Comentários/Considerações:

Parte dos exames que serão realizados no exterior, conforme descrito na Emenda, já constavam do protocolo originalmente aprovado pelo CEP. Adicionalmente, incluiu-se a análise de outros marcadores, em razão do acesso a tecnologias não disponíveis no centro primário da pesquisa. Então, considerando: (a) que as novas análises previstas enquadram-se no Objetivo Geral da pesquisa; (b) a natureza acadêmica da pesquisa, com vistas ao Doutoramento da pesquisadora responsável, com apoio da CAPES e do CNPq; e (c) a relevância dos resultados a serem atingidos, por meio das técnicas incluídas na Emenda, autoriza-se a dispensa de uma emenda ao TCLE aprovado pelo CEP no caso particular do protocolo 16480.

1. A respeito da Folha de Rosto (FR) apresentada:
    a. A mesma não se encontra atualizada (indica que o protocolo se enquadra no Grupo II, não apresentando a informação de que o protocolo passou a pertencer à área temática especial "Pesquisa com cooperação estrangeira" e não informando que haverá participação internacional, a partir da proposição da Emenda). Solicita-se a apresentação de uma nova FR, datada e assinada, com todos os campos corretamente preenchidos.
    b. É informado na FR que o patrocinador do estudo é o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. No entanto, segundo informado na Emenda, o custeio da pesquisa se dará com verba aprovada pelo CNPq (Processo 472031/2010-4) e pelo Programa CAPES/Fulbright. Solicita-se adequar.
2. Apesar do informe na Emenda quanto à realização de parte das análises previstas no Laboratório da Dra. Mary E. Patti no *Joslin Diabetes Center*, mediante a implementação de um doutorado "sanduíche" do Programa CAPES/Fulbright, os devidos documentos comprobatórios não foram apresentados. Solicita-se adequação, em atendimento ao disposto no item II.2 ("explicitar as responsabilidades, os direitos e obrigações, mediante acordo entre as partes envolvidas") da Resolução CNS 292/99.
3. A pesquisadora responsável informa que não constituirá um banco de amostras biológicas para uso em pesquisas futuras. No entanto, não consta, na documentação em análise, declaração equivalente da colaboradora norte-americana. Solicita-se adequação, em atendimento ao disposto no item VII.5 ("Declaração do uso do material biológico e dos dados e informações coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo, de todos os que vão manipular o material") da Resolução CNS 292/99.
4. Adicionalmente, solicitam-se os esclarecimentos cabíveis quanto a destinação do material biológico ao término das análises previstas, no Brasil e no exterior, em

atendimento às disposições contidas nos itens IV.1."g" da Resolução CNS 340/04 e VI.2."n" da Resolução CNS 196/96.

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto, devendo o CEP verificar o cumprimento das questões acima, antes do início do estudo.

Situação: **Protocolo aprovado com recomendação.**

Brasília, 27 de junho de 2011.

Gyselle Saddi Tannous
Coordenadora da CONEP/CNS/MS

ANEXO C - **NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA** *PEDIATRICS DIABETES*

Author Guidelines

Pediatric Diabetes will consider for publication full-length papers, preliminary communications with important new information, clinical reports and reviews of major topics. Invited editorials and perspectives will be a regular feature. Full-length papers and reviews of major topics should generally not exceed a total of 5000 words (approximately 20 double-spaced typewritten pages) for the text, references, tables, figures, and figure legends, excluding running title page, title page, and abstract. Preliminary communications with important new information, clinical reports, invited editorials and perspectives should generally not exceed 2000 words.

Authors are advised to submit their manuscripts online at http://mc.manuscriptcentral.com/pdi If you experience difficulties submitting your manuscript online you should first contact the Managing Editor (Daniel.Bogdan@chp.edu). A helpline for technical support is accessible on the online submission site. Save your complete manuscript as a Word document (.doc), Rich Text Format (.rtf), Portable Document Format (.pdf) or PostScript (.ps) file. The file will be converted to a PDF when uploaded. All original files that you upload will be available and can be accessed by the Editorial Office if necessary.

The following is in agreement with the "Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals" accepted by the International Steering Committee. Authors submitting a paper do so in the understanding that the work has not been published before, is not being considered for publication elsewhere and has been read and approved by all authors. The submission of the manuscript by the authors means that they automatically agree to grant Blackwell Munksgaard the exclusive licence to publish it if and when it is accepted for publication. The work shall not be published elsewhere in any language without the written consent of the publisher. The articles published in this journal are protected by the licence, which covers translation rights and the exclusive right to reproduce and distribute all of the articles printed in the journal. No material published in the journal may be stored on microfilm or video-cassettes or in electronic databases and the like or reproduced photographically without the prior written permission of Blackwell Munksgaard. Copyright licensing is a condition of publication and papers will not enter production unless copyright has been licenced. Download the Copyright Transfer Agreement and send it to the editorial office as soon as the manuscript is accepted for publication.

Authors of research articles should disclose at the time of submission any financial arrangement they may have with a company whose product figures prominently in the submitted manuscript or with a company making a competing product. Such information will be held in confidence while the paper is under review and will not influence the

editorial decision, but if the article is accepted for publication, the editors will discuss with the authors the manner in which such information is to be communicated.

A completed Manuscript Submission Form (MSF) must accompany each manuscript (you need Adobe Acrobat to open the MSF). Download here: http://www.blackwellpublishing.com/pdf/ped_diab_ms_subm.pdf By signing this form, the corresponding author verifies that all contributing authors have read and approve of the material in the manuscript, that the material has not been published previously and is not currently under consideration for publication elsewhere, and that all human and animal studies have been approved by the author(s)' appropriate Institutional Review Board or the institutional committee on human and/or animal research and ethics of their particular country, and are so noted in the text. All human investigations and procedures must be conducted according to the principles expressed in the Declaration of Helsinki, 1964; amended in 1975, 1983, 1989, 1996 and 2000. Note of clarification on Paragraph 29 added by the World Medical Association (WMA) General Assembly, Washington, 2002.

Pediatric Diabetes employs a plagiarism detection system. By submitting your manuscript to this journal you accept that your manuscript may be screened for plagiarism against previously published works.

MANUSCRIPTS

All manuscripts should be submitted in correct English suitable for publication, double-spaced (including references, figure legends, footnotes etc.). Each section of the manuscript should begin on a new page. The pages should be numbered consecutively and assembled in the following order: Running title page, Title page, Key words, Abstract, Abbreviations, Introduction, Methods, Results, Discussion, Acknowledgements, References, Tables, Figure Legends, Figures.

RUNNING TITLE PAGE

A short running title of not more than 40 letters and spaces should be provided. This page should also contain the complete address, telephone and fax numbers, and E-mail address of the author to whom correspondence about the manuscript, proofs and requests for offprints should be referred.

TITLE PAGE

This page should contain the following information in the order given: 1) a concise and informative title; 2) the author(s)' full names; 3) the author(s)' complete institutional/departmental affiliation (including city, state, country, zip/postal code) of each author; 4) a word count for the entire manuscript .

ABSTRACT AND KEY WORDS PAGE

The abstract should not exceed 250 words and should incorporate data on background, objective or hypothesis, subjects, methods or plan, results and conclusions. Please make sure that the data in the abstract accurately reflect the information provided in the body of the manuscript. Below the abstract, provide up to five key words, using terms from the standard Medical Subject Headings (MeSH) list from Index Medicus.

INTRODUCTION

The introduction should be succinct and should orient the reader to the state of knowledge in the specific area under investigation. The questions and hypotheses of the research should be clearly delineated here.

METHODS

Methods should be described and referenced with sufficient detail to allow other researchers to reproduce the results. It is often quite useful to subdivide methods into sections such as subjects, measurements, protocol, and data analysis. Describe selection of patients or experimental animals, including controls. Do not provide patients' names or any hospital ID numbers. Any complex data analysis should be reviewed by a statistician. Provide references and brief descriptions of methods that have been published. When using new methods, evaluate their advantages and limitations. Identify drugs, including generic name, dosage, and route(s) of administration. The manufacturer's name and location should be provided for chemicals, reagents, and special pieces of apparatus. Although not a Systeme International (SI) unit, Celsius should be used for body temperature or for laboratory measurement temperatures in the physiologic range. Please use conventional system measurements followed in parentheses by equivalent SI values. These can be found in Lundberg GD, Iverson C, Radulescu G. Now read this: The SI units are here. JAMA 1986; 255:2329-39. Young DS. Implementation of SI units for clinical laboratory data. Style specification and conversion tables. Ann Intern Med 1987; 106:114-129.

Authors must indicate that the procedures were approved by the Ethics Committee of Human Experimentation in their institution/country and in accordance with the Declaration of Helsinki. All papers reporting experiments using animals must include a statement assuring that all animals received humane care.

RESULTS

The results should be presented in the most appropriate form, in logical sequence

in tables and illustrations. In the text, explain, emphasize or summarize the most important observations.

DISCUSSION

Do not repeat in detail data given in the Results section. Emphasize the new and important aspects of the study. The findings should be related to other relevant studies. On the basis of your findings (and others') discuss possible implications/conclusions, revealing any limitations of the study. When stating a new hypothesis, clearly label it as such.

ACKNOWLEDGEMENTS

Acknowledge only persons who have made substantive contributions to the study, e.g., technical assistance, critical advice, or other assistance. Authors are responsible for obtaining permission from everyone acknowledged by name because readers may infer their endorsement of the data and conclusions. All funding sources supporting the work should be acknowledged.

TABLES

Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals. Type each table double-spaced on a separate page; each one should have a title. Each table should be intelligible without reference to the text. Redundant or repetitious entries in a table should be minimized.

ILLUSTRATIONS

All figures should clarify the text and their numbers kept to a minimum. Figures should be constructed in a clear and uncluttered manner and planned to fit the proportions of the printed page. They should be numbered according to the order in which they are cited in the text with Arabic numerals. Magnifications should be indicated in the legends rather than inserting scales on prints. Details must be large enough to retain their clarity after reduction in size.

Composite or long horizontal figures may, at times, occupy two columns. If the components (e.g., A, B, C, D) of a composite figure need to be referred to in the text or figure legend, the figure should contain the identifying letter. Titles should be provided in the legend rather than on the figure.

Photographs of patients' faces should be included only if scientifically relevant and if the identity of the patient is concealed by masking. Authors should obtain written consent for use of such photographs.

Halftones (e.g., photomicrographs or electron micrographs) should show only the most pertinent areas. A micron bar of appropriate scale marking is desirable on the figure.

SUBMITTING FIGURES ELECTRONICALLY

Please submit your figures electronically and read the guidelines on the Wiley-Blackwell web site at http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp. Vector graphics (e.g. line artwork) should be saved in Encapsulated Postscript Format (EPS) and bitmap files (e.g., photographs) should be saved in Tagged Image File Format (TIFF). Line art must be scanned at a minimum of 800 dpi; photographs at a minimum of 300 dpi.

COLOR

It is the policy of Pediatric Diabetes for authors to pay the full cost for the reproduction of their color artwork. Therefore, please note that if there is color artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Wiley-Blackwell requires you to complete and return a color work agreement form before your paper can be published.

This form can be downloaded as a PDF at: http://www.blackwellpublishing.com/pdf/SN_Sub2000_F_CoW.pdf. Any article received by Wiley-Blackwell with color work will not be published until this form has been returned.

In the event that an author is not able to cover the costs of reproducing colour figures in colour in the printed version of the journal, Pediatric Diabetes offers authors the opportunity to reproduce colour figures in colour for free in the online version of the article (but they will still appear in black and white in the print version). If an author wishes to take advantage of this free colour-on-the-web service, they should liaise with the Editorial Office to ensure that the appropriate documentation is completed for the Publisher.

LEGENDS

Legends should be typed double-spaced in consecutive order on a separate page and not on the figure. They should be numbered (1, 2, 3 etc.) and should include sufficient detail to make the figure intelligible without reference to the text.

ABBREVIATIONS, SYMBOLS AND NOMENCLATURE

They should be standardized and the full term for which an abbreviation stands should precede its first use in the text unless it is a standard unit of measurement. Consult the following sources: Scientific style and format: the CBE manual for authors, editors, and publishers. Style Manual Committee, Council of Biology Editors, 1994; American Medical Association manual of style: a guide for authors and editors, 1998.

REFERENCES

Number references consecutively in the order in which they appear in the text and identify them by Arabic numerals (in parentheses). List all authors when six or less; when seven or more, list the first three and add et al. Include manuscripts accepted, but not published, and designate them as "In press". Manuscripts in preparation, manuscripts not yet accepted but submitted, unpublished observations, and personal communications should be cited as such in the text and not included in the reference list. References should be according to the style used in Index Medicus. For abbreviations of journals, consult the List of Journals Indexed printed annually in the January issue of Index Medicus.

Examples:
Journal articles. Zou L. Burmeister LA, Sperling MA. Isolation of a liver-specific promoter for human growth hormone receptor gene. Endocrinology 1997; 138:1771-1774.
Books and monographs. Sperling MA (ed). Pediatric Endocrinology, 2ND Ed. W.B. Saunders, Philadelphia, 2002.
Book Chapters. Menon RK, Trucco M. Molecular Endocrinology: Relevance to Clinical Management of Hormonal Disorders. In: Sperling MA (ed). Pediatric Endocrinology, 2nd Ed. W.B. Saunders, Philadelphia, 2002, pp 15-32.

References in Articles

We recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting. EndNote reference styles can be searched for here: http://www.endnote.com/support/enstyles.asp

Reference Manager reference styles can be searched for here: http://www.refman.com/support/rmstyles.asp

ONLINE OPEN

OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. For the full list of terms and conditions, see http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms. Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available from our website at: https://wileyonlinelibrary.com/onlineopen. Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

AUTHOR SERVICES

Online production tracking is available for your article through Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production so they don't need to contact the production editor to check on progress. Visit http://authorservices.wiley.com/bauthor/ for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

PROOFS

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a secure website. A working email address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF file from this site. Further instructions will be sent with the email alert. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors will be charged separately. Proof corrections should be returned to the Production Editor as soon as possible, with a copy emailed or faxed to S. Arjona.

OFFPRINTS

A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to

the corresponding author. Paper offprints may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany proofs.

AUTHOR MATERIAL ARCHIVE POLICY

Please note that unless specifically requested, Wiley-Blackwell will dispose of electronic material submitted 2 months after publication. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not yet done so.

PAPER

The publisher's policy is to use permanent paper from mills that operate a sustainable forestry policy. Paper has been manufactured from pulp that is processed using acid-free and elementary chlorine-free practices. Furthermore, the publisher ensures that the text paper and cover board used has met acceptable environmental accreditation standards.

DISCLAIMER

The Publisher and the Editors cannot be held responsible for errors or any consequences arising from the use of information contained in this journal; the views and opinions expressed do not necessarily reflect those of the Publisher and the Editors; neither does the publication of advertisements constitute any endorsement by the Publisher and the Editors of the products advertised.

ANEXO D - **NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA** *THE JOURNAL OF PEDIATRICS*

Author Guidelines

EDITOR

William F. Balistreri, MD
The Journal of Pediatrics
Cincinnati Children's Hospital Medical Center
3333 Burnet Ave, MLC 3021
Cincinnati, OH 45229-3039

EDITORIAL OFFICE

Monica L. Helton, Managing Editor
Becky W. Lindeman, Senior Editorial Assistant
Phone: 513-636-7140; Fax: 513-636-7141
journal.pediatrics@cchmc.org
http://ees.elsevier.com/jpeds/

PUBLISHER

Elsevier Inc.
1600 JFK Boulevard, Suite 1800
Philadelphia, PA 19103
Deborah Stone, Journal Manager
Phone: (215) 239 3406; Fax: (215) 239 3388
d.stone@elsevier.com

Editorial Policies

General Information

The Journal of Pediatrics publishes Original Research Articles, Clinical and Laboratory Observations (case reports), reviews of Medical Progress in pediatrics and related fields, Grand Rounds (clinicopathologic conferences [CPC] or didactic discussions), Invited Commentaries, Special Articles, Association of Medical School Pediatric Department Chairs, Inc. (AMSPDC) commentaries, Insights, Letters to the Editor, and Supplements.

Duplicate/Prior/Overlapping Publication or Submission are accepted for review with the stipulation that they are submitted solely to *The Journal of Pediatrics. The Journal* will not consider for review manuscripts that have been published elsewhere, even if in

another language, manuscripts that are being considered by another publication, are in press, or will be published or submitted elsewhere. Although poster presentations and abstracts are not considered duplicate publication, they should be stated in the initial letter of submission.

If any part of a manuscript by the same author(s) contains any information that was previously published, is in press, or is under consideration by another publication, a reprint of the previous article or a copy of the other manuscript must be submitted to the Editor at the point of submission, with a justification or explanation by the authors of any potential overlap or duplication.

The Editors are disinclined to publish more than one paper arising from the study of the same patient population. Please combine papers from the same study whenever possible. If you are unable to combine the papers, a reprint of the other article(s) or a copy of the other manuscript(s) must be submitted to the Editor at the point of submission, with a justification or explanation by the authors as to why the papers could not be combined.

If the Editor is made aware of such overlapping or duplicate manuscripts that have not been disclosed by the authors, a written explanation will be requested. If, in the judgment of the Editor, the explanation is inadequate, the submission will be rejected. If there is no disclosure, an appropriate official of the primary author's academic institution will be notified.

Authorship Criteria

As a condition of authorship, all authors must have seen and approved the submission of the manuscript and be willing to take responsibility for the entire manuscript. Multi-authored manuscripts should have a declaration of each author's contributions in the letter of submission. If there are concerns about how all persons listed as authors meet the criteria for authorship according to the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication" available at www.icmje.org, we will request further information from the corresponding author and, if necessary, request written documentation of each person's work on the report.

The names, along with any conflicts of interest, funding sources, and industry-relation, of persons who have contributed substantially to a study but who do not fulfill the criteria for authorship are to be listed in the Acknowledgment section, published in the print and/or online version of m. This section should include individuals who provided any writing, editorial, statistical assistance, etc.

If the byline includes the name of a study group, a list of all members of the study group must be provided and would be published in the online version of The Journal. All authors of a submitted manuscript must sign a form declaring that they meet the criteria for authorship according to www.icmje.org, approve the most recent submitted version of the manuscript, and take full responsibility for the manuscript. This form will be sent to the corresponding author when the Editors reach a decision that the manuscript may be potentially publishable. An explanation for adding, removing, or changing the order of an author(s) must be provided with direct verification from the added/removed author(s).

Addition, Deletion, or Rearrangement of Author Names

Before the accepted manuscript is published in an online issue: In accordance with the policies of the Committee on Publication Ethics (COPE), requests to add, remove, or rearrange author names must be e-mailed to the Editorial Office (journal.pediatrics@cchmc.org) from the corresponding author of the accepted manuscript and must include the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged. Confirmation e-mails from each author that they agree with the addition, removal, or rearrangement is also required; in the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Editorial Office to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that the Journal Manager will inform the Editorial Office of any such requests, and online publication of the accepted manuscript will be suspended until authorship has been finalized.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and may result in an erratum.

Ethical Approval of Studies, Informed Consent, and Identifying Details

Studies on patients or volunteers require ethics committee and/or independent review board (IRB) approval, which should be documented in the Methods section of the paper. If this study was not approved by the appropriate ethics committee or IRB, include a statement as to why it was exempt.

Manuscripts describing research involving human subjects should indicate that written informed consent was obtained from the parents or guardians of the children who served as subjects of the investigation and, when appropriate, from the subjects themselves. In the event that either the Editors or the reviewers question the propriety of the human investigation with respect to the risk to the subjects or to the means by which informed consent was obtained, The *Journal of Pediatrics* may request more detailed information about the safeguards employed and the procedures used to obtain informed consent. Copies of the minutes of the committees that reviewed and approved the research also may be requested. Authors should verify compliance with the Health Insurance Portability & Accountability Act of 1996 (HIPAA) prior to submission.

Patients have a right to privacy. Therefore identifying information, including patients' images, names, initials, or hospital numbers, should not be included in videos, recordings, written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and you have obtained written informed consent for publication in print and electronic form from the patient (or parent, guardian, or next of kin where applicable). If such consent is made subject to any conditions, Elsevier must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to Elsevier on request.

Even where consent has been given, identifying details should be omitted if they are not essential. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in

genetic pedigrees, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning and editors should so note. If such consent has not been obtained, personal details of patients included in any part of the paper and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Clinical Trials Registration

Although currently not required for submission or publication, the Editors encourage registration of clinical trials in an appropriate registry. Provide the site of the registry and the registration number in the letter of submission and on the title page; this information may be published. Please see the guidelines for registering clinical trials at http://www.icmje.org/#clin_trials"target="_blank.

Negative Studies

The Journal of Pediatrics agrees with the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) statement regarding the obligation to publish negative studies: "Editors should consider seriously for publication any carefully done study of an important question, relevant to their readers, whether the results for the primary or any additional outcome are statistically significant. Failure to submit or publish findings because of lack of statistical significance is an important cause of publication bias" (http://www.icmje.org/). *The Journal* seeks original work which then undergoes peer-reviewed scrutiny with editorial oversight. Over the years *The Journal* has accepted articles that clearly documented a lack of efficacy of therapeutic agents or procedures. *The Journal* believes that evidence-based medicine must be based on the best evidence, which may include negative studies.

Conflict of Interest/Disclosure Policy

According to the World Association of Medical Editors (WAME):

"Conflict of interest (COI) exists when there is a divergence between an individual's private interests (competing interests) and his or her responsibilities to scientific and publishing activities such that a reasonable observer might wonder if the individual's behavior or judgment was motivated by considerations of his or her competing interests. COI in medical publishing affects everyone with a stake in research integrity including journals, research/academic institutions, funding agencies, the popular media, and the public. Journals are interested in COI as it relates to a specific manuscript.

Everyone has COIs of some sort. Having a competing interest does not, in itself, imply wrongdoing. However, it constitutes a problem when competing interests could unduly influence (or be reasonably seen to do so) one's responsibilities in the publication process. If COI is not managed effectively, it can cause authors, reviewers, and editors to make decisions that, consciously or unconsciously, tend to serve their competing interests at the expense of their responsibilities in the publication process, thereby distorting the scientific enterprise. This consequence of COI is especially dangerous when it is not

immediately apparent to others. In addition, the appearance of COI, even where none actually exists, can also erode trust in a journal by damaging its reputation and credibility."

Authors are required to disclose on the title page of the initial manuscript any potential, perceived, or real conflict of interest. Authors must describe the role of the study sponsor(s), if any, in 1) study design; 2) the collection, analysis, and interpretation of data; 3) the writing of the report; and 4) the decision to submit the manuscript for publication. Authors should include statements even when the sponsor had no involvement in the above matters. Authors should also state who wrote the first draft of the manuscript and whether an honorarium, grant, or other form of payment was given to anyone to produce the manuscript. If the manuscript is accepted for publication, the disclosure statements will be published.

Additional information regarding conflicts of interest can be found at http://www.wame.org/conflict-of-interest-editorial#ref1, "Conflict of Interest in Peer-Reviewed Medical Journals: The World Association of Medical Editors (WAME) Position on a Challenging Problem." (This Editorial may appear in other medical and biomedical journals whose editors are members of WAME.)

Online Resources for Authors

A list of online resources that may be beneficial to English speaking and non-native English speaking authors is available by clicking here.

Preparation of Manuscripts

General Information

Manuscripts are to be submitted via the Elsevier Editorial System (EES), the electronic submission website at http://ees.elsevier.com/jpeds. Authors should review carefully the Authors' Tutorial for the system at http://ees.elsevier.com/eeshelp/EES_Author_Tutorial.html. Manuscripts must adhere to AMA style, as well as additional layout and length guidelines, outlined below. After submission, the corresponding author can log onto EES to view the status of the manuscript. All accepted manuscripts are subject to editorial revision and shortening. Authors should avoid redundancy between sections of text and between illustrations and text. Due to page limitations, the Editors may decide that figures, appendices, tables, acknowledgments, and other material be published in the online version of *The Journal* and referenced in the print edition.

Letter of Submission

A letter of submission must accompany all submissions and provide the following information in accordance with the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication" available at http://www.icmje.org

- Disclosure of any prior publications or submissions with any overlapping information, including studies and patients; a copy of the work(s) must be uploaded -OR- If there are no prior publications or submissions with any overlapping information, provide the following statement: "There are no prior publications or submissions with any overlapping information, including studies and patients." Additional information is available at http://jpeds.com/authorinfo#dup;
- A statement that the manuscript has not been and will not be submitted to any other journal while it is under consideration by *The Journal of Pediatrics*;
- A statement of any potential conflict of interest, real or perceived; this includes a description of the role of the study sponsor(s), if any, in: (1) study design; (2) the collection, analysis, and interpretation of data; (3) the writing of the report; and (4) the decision to submit the paper for publication. Include statements even when the sponsor had no involvement in the above matters. This information must also appear on the title page of the manuscript. Additional information is available at http://jpeds.com/authorinfo#conf;
- A statement of who wrote the first draft of the manuscript and whether an honorarium, grant, or other form of payment was given to anyone to produce the manuscript. This information must also appear on the title page of the manuscript;
- A statement that each author listed on the manuscript has seen and approved the submission of this version of the manuscript and takes full responsibility for the manuscript; if more than 6 authors, an explanation of the contributions of each author must be provided. Additional information is available at http://jpeds.com/authorinfo#auth.

Potential Reviewers

To assist with a prompt, fair review process, authors should provide in the letter of submission the *names, complete addresses, fax numbers, and e-mail addresses* of 5 to 7 potential reviewers who have the appropriate expertise to evaluate the manuscript. Potential reviewers must be outside of the authors' institution(s), with no known potential conflicts of interest. Failure to provide 5 to 7 potential reviewers may result in delays in the processing of your manuscript. Authors may also provide the names of persons who should not be asked to review the manuscript. Ultimately, the Editors reserve the right to choose reviewers.

Title Page

The title page should include authors' full names and highest academic degrees; departmental and institutional affiliations of each author; and sources of financial assistance or potential conflicts of interest, if any (see Conflicts of Interest/Disclosure Policy). Listed authors should include only those individuals who have made a significant, creative contribution to the manuscript as defined by the International Committee of Medical Journal Editors (www.icmje.org); a list of more than 6 authors must be justified to the Editors in the letter of submission. One author must be designated as the correspondent, with complete address, business telephone number, fax number, and e-mail

address. The corresponding author is responsible for communicating with the Editorial Office and all other co-authors. Proofs and order forms for reprints will be sent to the corresponding author if the manuscript is published. Include a list of key words not in the title, as well as a short title (8 word maximum). Trade names of drugs and other products must not appear in the article title.

Abbreviations and Acronyms

A list of abbreviations and acronyms that appear >3 times should be included in the manuscript, along with the expansion of each. All abbreviations and acronyms should be expanded, followed by the abbreviation or acronym in parentheses, upon first use in the abstract, as well as in the first use in the body of the manuscript. All subsequent uses, including tables and figures, should use the abbreviation or acronym. Because abbreviations and acronyms are designed to assist readers, they should be limited to those defined in the AMA Manual of Style, those that are commonly used by general pediatricians, and those that shorten the names of study groups.

Drugs, Devices, and Other Products

Use nonproprietary names of drugs, devices, and other products, unless the specific trade name is essential to the discussion. The trade name may appear once in the Abstract and once in the Introduction or Methods section, followed by the nonproprietary name, manufacturer, and manufacturer location in parentheses; all other mention of the product must use the generic name. Trade names of drugs and other products must not appear in the article title.

Laboratory Values

Laboratory values should be described in metric mass units. The International System of Units (SI units) can be provided in parentheses immediately after metric units. Conversion tables are available (see JAMA 1986; 255:2329-39 or Ann Intern Med 1987; 106:114-29).

References

References must be numbered according to order of appearance in the text and use superscript or parenthesized numbers in the text. For reference style, follow the format set forth in "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (http://www.icmje.org/), with journal abbreviations according to Cumulated Index Medicus. If the reference is to an abstract, letter, or editorial, place the appropriate term in brackets after the title. Citations should refer to primary analyses (ie, original content), instead of literature reviews and secondary analyses.

Examples of references (if 6 or fewer authors or editors, list all; if 7 or more, list first 6 and add et al):

For journal articles

Kramarz P, DeStefano F, Gargiullo PM, Chen RT, Lieu TA, Davis RL, et al. Does influenza vaccination prevent asthma exacerbations in children? J Pediatr 2001; 138:306-10.

Cozzi F, Morini F. Possible mechanisms of pacifier protection against SIDS [letter]. J Pediatr 2001;138:783.

For Articles in Press (online)

Hellems MA, Gurka KK, Hayden GF. A review of *The Journal of Pediatrics*: The first 75 years. J Pediatr (2008). doi:10.1016/j.jpeds.2008.08.049.

For books

Rosenstein BJ, Fosarelli PD. Pediatric pearls: the handbook of practical pediatrics. 3rd ed. St Louis: Mosby; 1997.

Virginia Law Foundation. The medical and legal implications of AIDS. Charlottesville (VA): The Foundation; 1987.

For chapters in books

Neufeld EF, Muenzer J. The mucopolysaccharidoses. In: Scriver CR, Beaudet AL, Sly WS, et al, eds. The metabolic and molecular bases of inherited diseases. New York: McGraw-Hill; 2001. p. 3421-52.

For websites

American Medical Association [homepage on the Internet]. Chicago: The Association; c1995-2002 [updated 2001 Aug 23; cited 2002 Aug 12]. AMA Office of Group Practice Liaison; [about 2 screens]. Available from: http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/1736.html

EndNote

If using EndNote, The Journal of Pediatrics' output style can be found by typing "Journal of Pediatrics" into the Publication Name field. Please be sure to double-space the Reference section.

Tables

Tables are to be uploaded into EES as separate documents, formatted in .doc or .xls. A concise title should be supplied for each. Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate the text. If a table or any data therein have been previously published, a footnote must give full credit to the original source. (See Permissions).

Figure Legends

Each illustration must be provided with a legend. Legends should be double-spaced on a separate page within the main document file following the references page. If an illustration has been previously published, the legend must give full credit to the original source. (See Permissions).

Illustrations

A reasonable number of black and white illustrations will be reproduced at no cost to the authors, but the Editors retain the right to edit or delete illustrations and tables for the sake of brevity (See Article Type). Figure legends must be separate from the figures. (See Figure Legends) Each figure must be uploaded into EES as a separate file.

All illustrations must be clear and legible. Patterns or shadings must be distinguishable from each other and dark enough for reproduction. Lines, symbols, and letters must be smooth and complete. Illustrations may be original drawings in black ink with typographic lettering; typewritten or freehand lettering is unacceptable. The integrity of scientific images (eg, gels, micrographs, etc.) must be maintained in figures submitted to The Journal (see JAMA's policy on Image Integrity: http://jama.ama-assn.org/misc/ifora.dtl#ImageIntegrity).

Color illustrations are acceptable. Note that the colors must be dark enough and of sufficient contrast for reproduction. Fluorescent colors do not reproduce well. Avoid using color descriptors in the figure legends. Authors are expected to pay the extra cost associated with reproduction of color illustrations in the print version of *The Journal of Pediatrics*. After final acceptance the publisher will contact authors with pricing and instructions for payment. If the Editors determine that color illustrations will be clear in black and white, the illustrations can be published in black and white in the print version and in color in the online version at no cost to the authors.

All images should be at least 5 inches wide. Images may be provided in a variety of formats: TIFF, BMP, JPEG, GIF, PNG, EPS, PPT, and DOC. The best formats are TIFF and JPEG. Line art (black lines on a white background) must be created at 1000 dpi. Combination line art (e.g. line art with gray fill patterns) must be created at 1200 dpi. Black and white or color photographs must be created at 300 dpi. For complete instructions, please go to http://ees.elsevier.com/jpeds/ and click on Artwork Guidelines If you are unable to upload illustrations into EES, please go to http://ees.elsevier.com/jpeds/ and click on ***Help*** to contact EES Technical Support.

Multi-Media Files

In addition, short movie, animation, or audio files can be published in the online version of *The Journal*; a reference to the electronic material would appear in the print version. Each file should be uploaded into EES as a "multi-media" file. For specifications

for these types of files, please go to http://ees.elsevier.com/jpeds/ and click on Artwork Guidelines.

Permissions

As a general rule, permission should be sought from the rights holder to reproduce any "substantial parts" of any copyright work. This includes literary works (eg, text and tables), as well as all photographs, slides, line illustrations, or other artwork. Tables and illustrations, even if modified, that have appeared in copyrighted material must be accompanied by written permission for their use from the copyright owner, along with complete information as to source. In most cases this will mean contacting the publisher of the original work. Although the publisher may not own copyright in all cases, the publisher usually has the exclusive right to grant the permission. For further information on how to obtain permission, please go to http://jpeds.com/authorinfo#per.

Written permission from the patient, or parent or guardian of a minor child, is required for publication of photographs or other images that include recognizable portions of the face; black bars over the eyes are not sufficient. Patient initials should not be used anywhere in the text, tables, or figures.

Because articles appear in both the print and online versions of *The Journal of Pediatrics*, the wording of the letter should specify permission in all forms and media.

Article Types

Original Articles

Full-length manuscripts for the Original Articles section of The Journal of Pediatrics must include a structured abstract of less than 250 words, to appear after the title page, with the following headings: Objective(s), Study design, Results, and Conclusion(s). The Objective(s) should put the study in context with the current literature (i.e., what is new, not textbook background information) and reflect the purpose of the study, that is, the hypothesis that is being tested or the question being asked. The Study design should include the study methodology, the setting for the study, the subjects (number and type), the treatment or intervention, principal outcomes measured, and the type of statistical analysis. The Results section should include the outcome of the study and statistical significance, if appropriate. The Conclusion(s) states the significance of the results and limitations of the study.

Original research articles should not exceed 6 published pages (about 18 double-spaced manuscript pages, including the title page, references, figures, and tables). Failure to comply with length restrictions may result in a delay in the processing of your paper. The following length targets are recommended for Original Articles:

Structured Abstract: less than 250 words
Introduction: 1 page
Methods: 2-3 pages
Results: 2-3 pages
Discussion: 3-5 pages
Graphics: 4 Tables + Figures total for OA
References: 30

Clinical and Laboratory Observations

Clinical and Laboratory Observations (CLOs) are either: (1) "case reports" that provide novel insight into pathophysiology, diagnosis, or treatment of an entity that does not represent a coincidental association; (2) small series of diagnostic or therapeutic interventions; or (3) brief, focused studies related to a topic of interest to pediatricians. Please note that CLOs are not designed to present information that is generally available in textbooks, even if the reported entity is novel. CLOs are designed to provide readers with new information and stimulate new approaches to diagnosis, clinical management, or research. CLOs should not exceed 3 published pages (about 9 double-spaced manuscript pages, including the title page, references, figures, and tables); the text should be less than 1000 words with a brief, unstructured abstract of less than 50 words. A combined total of 2 illustrations and tables and approximately 10 references are recommended.

Insights

Submissions to the Insights section of *The Journal of Pediatrics* should succinctly illustrate clinical problems or solutions of interest to readers and must fit on one published page. At least one publishable figure is required; however, captioned photographs, brief anecdotes or analyses, cartoons, short movie, animation, audio files, and supplemental figures (see Illustrations) are welcome. All material must be original, and a fresh, useful insight must be offered. Text must be less than 300 words and is subject to shortening if the text and figure(s) do not fit on one published page. All references will be published in the online version of *The Journal*. Additional figure(s) may be placed in the online version of *The Journal* if the piece exceeds one published page. Original, signed, written permission from the patient, or parent or guardian of a minor child, is required for publication of recognizable images in all forms and media. (See Permissions) Authors will be required to sign a standard copyright transfer agreement; therefore, all submissions must have a title. Submissions will undergo review by the Editors, and their decision to accept or reject will be final.

Rediscovering the Physical Exam

Submissions to the Rediscovering the Physical Exam section of *The Journal of Pediatrics* should succinctly illustrate "typical" physical examinations features-both normal findings as well as classic features of disease. This section will utilize descriptive text and well-illustrated examples and must fit on 1-2 published pages. At least one publishable figure is required; however, captioned photographs, brief anecdotes or

analyses, cartoons, short movie, animation, audio files, and supplemental figures (see Illustrations) are strongly encouraged. Text is subject to shortening if the text and figure(s) do not fit on 1-2 published pages. All references will be published in the online version of The Journal. Additional figure(s) may be placed in the online version of The Journal if the piece exceeds 1-2 published pages; a reference to the electronic material will appear in the print version. Original, signed, written permission from the patient, or parent or guardian of a minor child, is required for publication of recognizable images in all forms and media. (See Permissions) Authors will be required to sign a standard copyright transfer agreement; therefore, all submissions must have a title. Submissions will undergo review by the Editors, and their decision to accept or reject will be final.

Letters to the Editor

Letters to the Editor should pertain to papers published in *The Journal of Pediatrics* within the past year or to related topics and should not exceed 300 words. Provide a unique title for the Letter on the title page with complete contact information for the author(s). Double-space the text of the Letter. References, including reference to the pertinent article(s) in *The Journal*, should conform to style for manuscripts (see References).

Medical Progress

Authors who wish to propose a review article for the Medical Progress section should e-mail a proposal letter and outline to the Editors for approval *before* submitting the full manuscript. Medical Progress articles should focus on the latest advancements in rapidly changing fields. Practical guidelines, diagnostic algorithms, commentary of case management issues, and articles involving outcomes research may be appropriate for this section. Authors are encouraged to interpret cited works, which should lead to logical conclusions and recommendations. It is understood that some of these conclusions and recommendations will necessarily be tentative, but, if labeled clearly as such, are an essential part of the process. Medical Progress manuscripts should be less than 5 published pages (about 15 manuscript pages, including the title page, references, figures, and tables).

Commentaries

Authors who wish to propose a Commentary should e-mail a proposal letter and outline to the Editors for approval *before* submitting the full manuscript. Commentaries should serve as a forum for governmental health policies, economic issues, medical/scientific ethics, psychosocial issues, and international health, particularly in the developed world. Commentaries should be less than 6 published pages (about 18 manuscript pages, including the title page, references, figures, and tables).

Grand Rounds

Authors who wish to propose a manuscript for the Grand Rounds section should e-mail a proposal letter and outline to the Editors for approval *before* submitting the full manuscript. Grand Rounds manuscripts should be informative and timely for the physician, containing up-to-date, but not necessarily new, unpublished data. Often these manuscripts will be reviews of topics of current interest, similar to Grand Rounds at a major academic center. Aspects such as innovative clinical management, new diagnostic techniques, and pathologic mechanisms should be stressed. Manuscripts for the Grand Rounds section may be prepared in traditional clinicopathologic conference (CPC) style or as a didactic discussion. Grand Rounds manuscripts should be less than 5½ published pages (about 16 manuscript pages, including the title page, references, figures, and tables).

Workshop/Symposium Summary

Authors who wish to propose a manuscript for the Workshop/Symposium Summary section of The Journal of Pediatrics should e-mail a proposal letter and outline to the Editors for approval before submitting the full manuscript. Workshop/Symposium Summary manuscripts should succinctly summarize scientific, single topic, consensus workshops/symposia that took place less than one year prior to submission and would be of interest to the readership of The Journal. A summary submitted for this section must be the only publication for the workshop; The Journal will not consider summaries that have been or will be published in whole or in part, excluding the workshop/symposium description/abstract in the meeting program.

Workshop/Symposium Summary manuscripts should be about 18 double-spaced pages, including title page, references, tables, and figures. If the manuscript significantly exceeds the suggested length target, it should be proposed as a sponsored Supplement to The Journal (see Supplement). An abstract should not be provided, and online only appendices, tables, and figures are not encouraged. However, authors are welcome to include videos, cartoons, audio clips, etc. as multi-media files (see Multi-Media).

AMSPDC Section

Pages of *The Journal of Pediatrics* are reserved for the Association of Medical School Pediatric Department Chairs, Inc. (AMSPDC), which is solely responsible for their content. Authors interested in submitting to this section should contact AMSPDC directly. All other manuscripts must be submitted as detailed above by each article type.

Thomas P. Green, MD
Pediatrician-in-Chief and Chief Academic Officer
Professor and Founder's Board Centennial Chair of Pediatrics
Ann and Robert H. Lurie Children's Hospital of Chicago
Northwestern University Feinberg School of Medicine
225 E. Chicago Avenue, Box 86
Chicago, IL 60611-2605

Tel: (312) 227 3210
E-mail: tgreen@northwestern.edu

Announcements and Upcoming Events

Announcements of scheduled meetings, symposia, or postgraduate courses of interest to the pediatric readership may be sent to the Editorial Office via e-mail for consideration at least 2 months in advance of the meeting date or deadline. News items of general interest to pediatricians and related specialists will also be considered. Approved Announcements will be published in the online version of *The Journal of Pediatrics*. *The Journal* requests a reciprocal posting back to www.jpeds.com; however, the organization's decision to link to *The Journal's* website will not be a barrier to *The Journal's* willingness to post this Announcement or Event.

Submissions for the Announcements and Upcoming Events section must include the following information (* = required):

Event Title *
Dates *
Host/Organizer/Sponsor *
Location *
Webpage *

Supplements

The Journal of Pediatrics publishes funded supplements after approval and review by the Editorial Office. Initial inquiries and proposals for supplements should be directed to

Brian Jenkins, Senior Supplements Editor
Elsevier Supplements Department
360 Park Avenue South
New York, NY 10010
Tel: (212)462 1924
Fax: (212)462 1935
E-mail: b.jenkins@elsevier.com

Guidelines for Reviewers

By becoming familiar with the Guidelines for Reviewers, authors can write their manuscripts based on the criteria by which the reports will be judged. In an effort to provide authors with detailed requirements and expectations that may increase the potential for acceptance, *The Journal of Pediatrics' Guidelines* for Reviewers can be accessed by clicking here.

Books for Review

The Journal of Pediatrics does not publish book reviews. Books sent to the Editor will not be returned.

Decisions

Authors will receive e-mail notification from the Editorial Office of *The Journal of Pediatrics* after a decision has been made. All accepted manuscripts are subject to editorial revision and shortening. Authors should avoid redundancy between sections of text and between illustrations and text. Due to page limitations, the Editors may decide that figures, appendices, tables, acknowledgments, and other material will be published in the online version of *The Journal* and referenced in the print edition.

Inquiries Regarding Decisions

All inquiries concerning manuscript decisions should be in writing from the designated corresponding author (journal.pediatrics@cchmc.org). The complete manuscript file will be forwarded to the appropriate Editor for response to the inquiry. The Editors are not available for telephone calls regarding decisions.

Release to Media/Embargo Policy

It is a violation of the copyright agreement to disclose the findings of an accepted manuscript to the media or the public before publication in *The Journal of Pediatrics*. Information in the manuscript may be announced when it is published on *The Journal's* website. Please notify the Editorial Office if your institution anticipates writing and distributing a press release regarding an accepted article.

Sponsored Article Program

The *Journal of Pediatrics* is pleased to offer authors the opportunity to sponsor the cost of access of their accepted article. Details about this program can be found at http://www.elsevier.com/locate/sponsoredarticles.

Public Access Policy Mandate

As of April 7, 2008, the National Institutes of Health (NIH) announced a revision to its Public Access Policy for accepted manuscripts receiving NIH funding. Please see Elsevier's NIH Policy Statement for details (http://www.elsevier.com/wps/find/authors.authors/nihauthorrequest). Additional funding body agreements and policies can be found at http://www.elsevier.com/wps/find/authorsview.authors/fundingbodyagreements.

Retraction Guidelines from the Committee on Publication Ethics (COPE)

The retraction guidelines published by the Committee on Publication Ethics (COPE) can be found at http://publicationethics.org/files/u661/Retractions_COPE_gline_final_3_Sept_09__2_.pdf

Journals and Institutions on Research Integrity Cases from the Committee on Publication Ethics (COPE)

Guidance from the Committee on Publication Ethics (COPE) regarding cooperation between research institutions and journals on research integrity cases can be found at http://publicationethics.org/files/Research_institutions_guidelines_final.pdf.

Checklist for Manuscripts
Review Guide for Authors and instructions for submitting manuscripts through Elsevier Editorial System (EES), the electronic submission website at http://ees.elsevier.com/jpeds.

• Letter of submission
  o Names and complete contact information for 5-7 suggested reviewers
  o Disclosure of any prior publications or submissions with any overlapping information, including studies and patients; a copy of the work(s) must be uploaded -OR- If there are no prior publications or submissions with any overlapping information, provide the following statement: "There are no prior publications or submissions with any overlapping information, including studies and patients."
  o A statement that the manuscript has not been and will not be submitted to any other journal while it is under consideration by *The Journal of Pediatrics*; o A statement of any potential conflict of interest, real or perceived; this includes a description of the role of the study sponsor(s), if any, in: (1) study design; (2) the collection, analysis, and interpretation of data; (3) the writing of the report; and (4) the decision to submit the paper for publication. Include statements even when the sponsor had no involvement in the above matters. This information must also appear on the title page of the manuscript.
  o A statement of who wrote the first draft of the manuscript and whether an honorarium, grant, or other form of payment was given to anyone to produce the manuscript. This information must also appear on the title page of the manuscript;
  o A statement that each author listed on the manuscript has seen and approved the submission of this version of the manuscript and takes full responsibility for the manuscript; if more than 6 authors, an explanation of the contributions of each author must be provided (See Authorship Criteria).

• Title page
  o Title of article;
  o Full name(s), academic degrees, and affiliations of authors;
  o Name, address, e-mail address, telephone and fax numbers of corresponding author;

- o Name of reprint request author or notation of no reprints;
- o List of key words not in the title;
- o Source of funding and conflict of interest statement, if applicable;

• Abstract (double-spaced), structured (less than 250 words) for Original Article or unstructured (50 words) for Clinical and Laboratory Observations
• Article proper (double-spaced), including
- o List of abbreviations (double-spaced)
- o References (double-spaced), on a separate page
- o Figure legends (double-spaced), on a separate page

• Tables including title (double-spaced), each on a separate page, saved as a separate file

• IIllustrations, each saved as a separate file; saved and uploaded as a separate file

• Letter(s) of permission to reproduce previously published material in all forms and media-must be mailed or scanned and e-mailed

• Letters of permission to publish patient photographs in all forms and media-must be mailed or scanned and e-mailed

• Copies of prior and/or in press publications

Updated June 2012